



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**



**VII MOSTRA
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DOS CURSOS DO CCBS**

**XXXIII MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA
X MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

V.17, nº01 Jan/Jun. 2015

ISSN 1517-4581

JUNHO DE 2015

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Maurício Melo de Meneses

Diretor-Presidente

Anaor D. Carneiro Silva

Diretor de Planejamento e Finanças

F. Solano Portela Neto

Diretor de Ensino e Desenvolvimento

Wallace Tesch Sabaini

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas

José Paulo Fernandes Jr.

Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Davi Charles Gomes

Chanceler

Benedito Guimarães Aguiar Neto

Reitor

Marcel Mendes

Vice-Reitor

Cleverson Pereira de Almeida

Decano Acadêmico

Sergio Lex

Decanato de Extensão

Helena Brito Couto Pereira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Berenice Carpigiani

Diretora

Adriano Monteiro de Castro

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Erich Montanar Franco

Coordenadora do Curso de Psicologia

Daniela Maria Alves Chaud

Coordenadora do Curso de Nutrição

Denise Loureiro Vianna

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Marcelo Fernandes

Coordenador de TCC do CCBS

Ronê Paiano

Coordenador do Curso de Educação Física

Vera de Moura Azevedo Farah

Coordenadora do Curso de Farmácia

RESPONSÁVEIS PELO TCC

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Leandro Tavares Vieira

Magda Medhat Pechliye

CURSO DE FARMÁCIA

Renato Sebastião Saladino

CURSO DE FISIOTERAPIA

Marcelo Fernandes

CURSO DE NUTRIÇÃO

Juliana Masami Morimoto

CURSO DE PSICOLOGIA

Camila Cruz Rodrigues

Conselho Editorial

Profa. Dra. Camila Cruz Rodrigues
Prof. Dr. Marcelo Fernandes
Profa. Dra. Juliana Masami Morimoto

Conselho Científico

Prof. Dr. Leandro Tavares Vieira – UPM
Profa. Dra. Magda Medhat Pechliye – UPM
Prof. Ms. Renato Sebastião Saladino – UPM
Prof. Dr. Marcelo Fernandes – UPM
Profa. Dra. Juliana Masami Morimoto – UPM
Profa. Dra. Camila Cruz Rodrigues – UPM

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8142
E-mail: ccbs.tgi@mackenzie.br

Anais da VII Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso do CCBS – V.17, nº 01 Jan/Jun. 2015

Digital

Semestral

Publicação dos Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CDD 150

SUMÁRIO

RESUMOS	13
TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	13
IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA REINTRODUÇÃO DE FELINOS NA NATUREZA (MAMMALIA:CARNIVORA:FELIDAE)	14
Maria Fernanda Caggiano Aidar.....	14
Paola Lupianhes Dall’Occo	14
RESUMOS	15
TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA	15
REPERTÓRIO DE JOGOS DO NINTENDO WII: DESCRIÇÃO E INDICAÇÃO PARA TERAPIA VIRTUAL EM NEUROLOGIA	16
Alessandra Amaral dos Santos	16
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	16
ESTUDO SOBRE O EFEITO DO DMA ASSOCIADO AO ALONGAMENTO PARA O AUMENTO DA FLEXIBILIDADE ANTERIOR	17
Ana Valeria da Silva Oliveira	17
Étria Rodrigues	17
INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DE ALTA INTENSIDADE, MUSCULAÇÃO, NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE PACIENTES COM AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: ESTUDO PILOTO	18
Francineide Oliveira Vieira	18
Denise Loureiro Vianna	18
AVALIAÇÃO DE DOR E OU DESCONFORTO MÚSCULO ESQUELÉTICO E DO RISCO NA TAREFA REALIZADA EM AUXILIARES EDUCACIONAIS	19
Jaqueline Limeira Adorno	19
Susi Mary de Souza Fernandes	19
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	20
Jessica Alves de Souza	20
Gisela Rosa Franco Salerno	20
COMPORTAMENTO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA, OXIGENAÇÃO, HEMODINÂMICA E PERCEPÇÃO DE DOR EM RECÉM-NASCIDOS DURANTE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	21
Joelma dos Santos Gomes	21
Marcelo Fernandes.....	21
CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DEMANDA METABÓLICA EM JOVENS E IDOSOS DURANTE A POSTURA ERETA	22
Rafael Rocha Garcia.....	22
Janina M. Prado-Rico.....	22
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO ESPECÍFICA NA SAÚDE SEXUAL FEMININA: UMA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	23
Raphaella Cristina Vicentin Luiz	23
Gisela Rosa Franco Salerno	23

RESUMOS	24
TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO	24
ANÁLISE DE REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR NADO FORÇADO EM RATOS JOVENS APÓS TRATAMENTO COM VITAMINA B ₁₂	25
Adriana Maria de Oliveira Brito	25
Isabela Rosier Olímpio Pereira.....	25
DIETAS E ALIMENTOS DA MODA CONSUMIDOS POR DESPORTISTAS FREQUENTADORES DE UM CLUBE E ACADEMIAS EM SÃO PAULO.....	26
Aline Veroneze de Melo.....	26
Luana Romão Nogueira	26
Juliana Masami Morimoto.....	26
Mônica Neumann Spinelli.....	26
AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ATITUDES ALIMENTARES DE ESTUDANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE E HUMANAS DE UMA UNIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	27
Andressa Carneiro Sarhan.....	27
Julia Pinheiro Krey	27
Daniela Alves Chaud.....	27
MÉTODOS PARA RÁPIDA PERDA DE PESO USADOS POR COMPETIDORES DE JUDÔ E JIU-JITSU.....	28
Camila Kelly de Sena Souza.....	28
Edelí Simioni de Abreu	28
ATTITUDES ALIMENTARES E SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE MULHERES BRASILEIRAS DE MEIA IDADE	29
Camila Lafetá Sesana	29
Daniela Maria Alves Chaud	29
Marle dos Santos Alvarenga.....	29
Edeli Simioni de Abreu	29
CONSUMO ALIMENTAR E QUALIDADE DO SONO.....	30
Erika Perucelo.....	30
Juliana Masami Morimoto.....	30
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	31
Letícia Paranaíba Mendes.....	31
Daniela Maria Alves Chaud	31
RESUMOS	32
TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....	32
<i>CINEMA TRANSCENDENTAL: A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?.....</i>	<i>33</i>
Agni Claudino Berti	33
Alex Moreira Carvalho	33
FAZER BELEZA A PARTIR DA VIDA: A ARTE MURAL MEXICANA À LUZ DA PSICOLOGIA DA ARTE DE VIGOTSKI	34
Alfredo César da Veiga.....	34
Alex Moreira Carvalho	34
ANÁLISE DA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	36

Amanda Cristhina Raucci das Dôres	36
Marcelo Moreira Neumann.....	36
O PAPEL DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL EM TAREFA DE INTERAÇÃO SOCIAL	37
Ana Paula Gonçalves Donate.....	37
Paulo Sérgio Boggio.....	37
ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CUIDADO COM OS IDOSOS FRAGILIZADOS EM UM CENTRO-DIA	38
Ana Paula Hermoso Lopes	38
Erich Montanar Franco.....	38
TIRO COM ARCO: ESTRESSE E CONCENTRAÇÃO ENTRE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.....	39
Anna Paula Jessouroun de Oliveira	39
Carolina Siqueira.....	39
Fabiano Fonseca da Silva	39
ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE RIBEIRINHOS E AGENTES COMUNITÁRIOS: ANÁLISE DE DIÁRIO DE CAMPO.....	40
Bruna Jesus dos Santos.....	40
Erich Montanar Franco.....	40
ESTÁGIOS DE MUDANÇA E EDAO: AVALIAÇÃO INICIAL DO PACIENTE NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO-ESCOLA.....	41
Camila Junqueira.....	41
Camille Donato.....	41
Mariela Ruibal	41
Martha Serodio Dantas.....	41
FUSÕES E AQUISIÇÕES BANCÁRIAS: IMPACTO SOBRE A CULTURA ORGANIZACIONAL	42
Camila Galvão.....	42
Izabela Ventura.....	42
Natália Ferreira	42
Daniel Branchini.....	42
EXPERIÊNCIA EM RELACIONAMENTOS E ENTREVISTA NOS ENCAMINHAMENTOS DAS TRIAGENS EM CLÍNICA-ESCOLA.....	43
Carolina Cunha Di Felippo Martinhão	43
Maria Leonor Espinosa Enéas	43
CUIDADOS PALIATIVOS E EUTANÁSIA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO PROCESSO DE MORRER	44
Carolina Lisbôa Matheus.....	44
Lúcia Cunha Lee.....	44
SÍNDROME DE WILLIAMS – DESCRIÇÕES MATERNAS E ASSOCIAÇÕES COM NÍVEL COGNITIVO DE SEUS FILHOS.....	45
Carollina Fernandes de Araújo Silva.....	45
Ana Alexandra Caldas Osório	45
A CRIANÇA, O OBJETO TRANSICIONAL E OS CONTOS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	46
Cynthia Gonçalves Gindro	46
Danielle Savazi da Silva	46
Maria Regina Brecht Albertini.....	46

AVALIAÇÃO INICIAL DO PACIENTE NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO-ESCOLA: CATEGORIZAÇÃO DE QUEIXAS	47
Daniela Azambuja Neves Wever	47
Martha Serodio Dantas.....	47
TRABALHO E DIVERSIDADE SEXUAL: CONSIDERAÇÕES.....	49
SOBRE O PRECONCEITO	49
Débora Sá Nascimento.....	49
Luana de Freitas Garcia.....	49
José Estevam Salgueiro.....	49
INDICADORES DE AGRESSIVIDADE INFANTIL NO DESENHO DA PESSOA DO HTP	50
Denise Santana e Silva	50
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	50
O IMPACTO DA CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA NA AUTOESTIMA	51
Fabiana de Paula Lima.....	51
Orientadora: Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	51
OS DESAFIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA PÓS-MODERNIDADE.....	52
Filipe Astorfi da Costa.....	52
Marcos Vinícius de Araújo.....	52
AS MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS DE MEMBROS DE TORCIDAS ORGANIZADAS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS VIOLENTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	53
Gabriel de Andrade Girardello.....	53
Fabiano Fonseca da Silva	53
O PRAZER IMEDIATO: UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE O LAZER E O USO DA MACONHA.....	54
Gabriela Aparecida Petrocelli	54
Marjorie Mayumi Kuda	54
Thais Tung de Araujo	54
Sheila Cala de Souza.....	54
CONTRIBUIÇÕES PARA O MODELO ATUAL DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES: SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SUJEITOS E DIFERENÇAS A PARTIR DE UMA LEITURA PSICANALÍTICA.....	54
Gabriela Cordaro.....	55
Thiago Bettega Lourenço.....	55
Marcos Vinícius de Araújo.....	55
O USO DO OQ-45.2 EM ENTREVISTAS DE TRIAGEM NA CLÍNICA-ESCOLA: RELAÇÕES POSSÍVEIS.....	55
Gabiella Ribeiro Nakao.....	56
Maria Leonor Espinosa Enéas	56
O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL FEMININO E O CONTO DA BRANCA DE NEVE: UMA LEITURA PSICANALÍTICA.....	56
Hadassa Oliveira Andrade Nishihara	57
Maria Carla Camargo Silveira	57
Maria Regina Brecht Albertini.....	57
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM MULHERES E O IMPACTO EM SUAS VIDAS	57
Heloisa Ferreira de Oliveira	58
Marcelo Moreira Neumann.....	58

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL E PROJETOS DE FUTURO ENTRE SURDOS.....	59
A cardiopatia e a maternidade: o significado de ser mãe de uma criança com malformação	60
Jéssica de Vasconcellos Hage	60
Sandra R. de Almeida Lopes.....	60
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA PEDAGOGIA: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSIÇÕES DE B. F. SKINNER.....	61
Johny Welton Brito da Silva	61
Marcos Vinicius de Araújo.....	61
QUALIDADE ADAPTATIVA E ENTREVISTA NOS ENCAMINHAMENTOS DAS TRIAGENS EM CLÍNICA-ESCOLA	62
Júlia de Oliveira Barros.....	62
Maria Leonor Espinosa Enéas	62
IMAGENS DE ATLETAS DE FUTSAL MASCULINO SOBRE A PSICOLOGIA DO ESPORTE.....	63
Juliana Franzner.....	63
Fabiano Fonseca da Silva	63
O DISCURSO DE ÓDIO NO FACEBOOK E SUAS IMPLICAÇÕES	64
Laís de Abreu Guizelini.....	64
Marcelo Moreira Neumann.....	64
CONTRIBUIÇÕES DOS TESTES PROJETIVOS GRÁFICOS NO CONTEXTO HOSPITALAR COM CRIANÇAS	65
Larissa de Castro Berto.....	65
Santuzza Fernandes Silveira Cavalini	65
ANÁLISE DE UM ESTÁGIO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL	66
Leonardo Rinaldo Del Paggio	66
Sandra R. de Almeida Lopes.....	66
IDEIAS EXISTENCIALISTAS NA DRAMATURGIA DE JEAN-PAUL SARTRE.....	67
Letícia Naomi Hanaki.....	67
José Estevam Salgueiro.....	67
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	68
Lucian Elentuch de Andrade.....	68
Sueli Galego de Carvalho	68
TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?	69
Luis Henrique Raucci Seabra.....	69
Maria Eloisa Famá D´Antino	69
A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM SÃO PAULO: O SPAC NO INÍCIO DO SÉCULO XX.70	
Marcelo Antônio de Barros Duarte	70
Fabiano Fonseca da Silva	70
O TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	71
Maria da Piedade Ramos Ascensão Costa	71
Marcelo Moreira Neumann.....	71
AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: REVISÃO DA PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS.....	72
Mariana Chicharo Rizek Dugaich	72
Lucia Cunha Lee.....	72

EQUOTERAPIA COMO UM MÉTODO TERAPÊUTICO: VISÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR.....	73
Mariana Fernandes Pereira.....	73
Sueli Galego de Carvalho.....	73
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL, UMA PRÁTICA COMUM NO BRASIL.....	74
Marina Andreoli Cepi Teixeira.....	74
Santuza Fernandes S. Cavalini.....	74
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PERSPECTIVA DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.....	75
Vanderlei Ramiro De Souza Junior.....	75
Marina Dos Santos Leal.....	75
Vânia Conselheiro Sequeira.....	75
MAPEAMENTO PRELIMINAR DOS ESTUDOS SOBRE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.....	76
Marina Kurcis Gonzales.....	76
Rinaldo Molina.....	76
UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE ESTÁGIOS DE MUDANÇA EM TRIAGENS NA CLÍNICA-ESCOLA.....	77
Marina Laise dos Santos.....	77
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	77
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DO TRABALHO E A SUBJETIVIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	78
Michelle de Paula Atti.....	78
Claudia Stella.....	78
O TRÁFICO DE MULHERES NO BRASIL SUAS CAUSAS E REPERCUSSÕES.....	79
Michelle Messiano Santiago.....	79
Claudia Stella.....	79
CARTOGRAFIA DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	80
Milena Klinke.....	80
Adriano Monteiro de Castro.....	80
RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DA LINGUAGEM E COMPORTAMENTOS DE HIPERSOCIABILIDADE NA SÍNDROME DE WILLIAMS.....	81
Milena Pinho da Silva,.....	81
Ana Alexandra Caldas Osório.....	81
A IMAGEM DO PSICOTERAPEUTA CONSTRUÍDA PELO CINEMA: UMA ANÁLISE DO FILME “O PSICÓLOGO” (2009) DE JONAS PATE.....	82
Murillo Sabatier de Faria.....	82
Alex Moreira de Carvalho.....	82
ENTREVISTAS PRELIMINARES NA CLÍNICA COM CRIANÇAS: AMPLIAÇÃO E DIFERENTES RECURSOS PARA A ESCUTA DOS PAIS.....	83
Nátaly Karine Pereira.....	83
Maria Regina Brecht Albertini.....	83
O DIÁLOGO INTERSETORIAL NAS AÇÕES EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS.....	84
Patrícia Passarini Dário.....	84
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	84
RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO COMO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NEGADA.....	86

Paula Fernandes Biral	86
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	86
ALLPORT E SARTRE: CORRELAÇÕES ACERCA DO PRECONCEITO	87
Quézia Siqueira Pereira.....	87
José Estevam Salgueiro.....	87
O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS ESCOLARES RELACIONADAS À FOBIA SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS.....	88
Renan Chamorro	88
Sueli G. de Carvalho	88
SINTOMAS COMUNICADOS E VELADOS: POSSÍVES RELAÇÕES ENTRE A EAS-40 E A ENTREVISTA DE TRIAGEM	89
Rosa de Assumpção Scheel.....	89
Maria Leonor Espinosa Enéas	89
VIOLÊNCIA ESCOLAR E O IMPACTO NA SAÚDE PSÍQUICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	90
Rosemeire Bastos Paes	90
Susete Figueiredo Bacchereti.....	90
O EXISTENCIALISMO DE SARTRE EM “ESPERANDO GODOT”: UM ESTUDO TEÓRICO.....	91
Suelyn Natasha Marsicano Lopes	91
José Estevam Salgueiro.....	91
BRINCANDO NO HOSPITAL: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA.....	92
Taianara Martins Macedo Maria Regina Brecht Albertini.....	92
UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE A VIVÊNCIA DO PRAZER E DA DOR DE BAILARINOS NA PRÁTICA DO BALLET CLÁSSICO	93
Tamiris Ferraz	93
Berenice Carpigiani	93
APRENDIZAGEM NÃO FORMAL DE INGLÊS	93
Tatiana Beatriz de Carvalho Sant Anna	94
Susete Figueiredo Bacchereti.....	94
DEPRESSÃO INFANTIL: INDICATIVOS PRESENTES NO TESTE PROJETIVO HTP	95
Thalita Mayra Baba Rocha	95
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	95
O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES TIPO 2: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS....	96
Thamires Yollanda Bueno Baptista	96
Angela Biazzi Freire	96
O PRECONCEITO NAS RELAÇÕES SOCIAIS EM AMBIENTE CORPORATIVO QUE POSSUI DIVERSIDADE SEXUAL.....	97
Wenderson Freitas de Oliveira.....	97
Jose Estevam Salgueiro.....	97

RESUMOS

TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA REINTRODUÇÃO DE FELINOS NA NATUREZA (MAMMALIA:CARNIVORA:FELIDAE)

Maria Fernanda Caggiano Aidar
Paola Lupianhes Dall’Occo

O enriquecimento ambiental em animais cativos reduz os níveis de estresse e execução de estereotípias, melhora o desempenho reprodutivo, mantém os comportamentos naturais da espécie e promove o desenvolvimento de candidatos mais competentes, comportamentalmente, para reintrodução. Felinos atraem a atenção de pesquisadores, pois tem uma tendência maior a apresentar estereotípias e muitas espécies estão ameaçadas, sendo a reintrodução de espécimes um dos métodos para mitigar a situação. A reintrodução é uma técnica de conservação utilizada para restaurar ou reforçar populações de espécies que sofreram um extenso declínio. Assim, o presente estudo tem como objetivo, através de levantamento bibliográfico, pesquisar e analisar métodos de enriquecimento ambiental utilizados em programas de reintrodução de felinos, compilando informações dispersas na literatura, servindo de subsídio para futuras pesquisas e ações de conservação. Dos artigos pesquisados nas bases de dados, apenas 4 relacionam técnicas de enriquecimento ambiental com a reintrodução de felinos: desses, todos ofereceram enriquecimento alimentar e físico; 75% ofereceram enriquecimento social e 25% ofereceram enriquecimento sensorial; o enriquecimento cognitivo não foi oferecido. Após análise dos estudos, foi possível concluir que há poucas publicações sobre o assunto e, nas que existem, falta detalhamento quanto os enriquecimentos utilizados. Estudos de reintrodução utilizando essa técnica devem ser incentivados, tendo em vista que ela é bem sucedida em animais de cativeiro. As pesquisas devem ser realizadas de maneira minuciosa e com o apoio de órgãos fomentadores, já que envolvem alto custo e longo tempo de duração, além de uma equipe multidisciplinar. Por fim, junto aos projetos de reintrodução, devem ser implantados programas de educação ambiental.

Palavras-chave: Conservação *ex situ*; reabilitação; fauna silvestre.

Contatos: fernanda.caggiano@hotmail.com
paola.occo@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA

REPERTÓRIO DE JOGOS DO NINTENDO WII: DESCRIÇÃO E INDICAÇÃO PARA TERAPIA VIRTUAL EM NEUROLOGIA

Alessandra Amaral dos Santos
Silvana Maria Blascovi de Assis

Introdução: Alguns estudos sobre intervenções com jogos virtuais estão sendo desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento. As pesquisas indicam que a reabilitação virtual está proporcionando novas formas de tratamentos. Alguns jogos, por exemplo, estão sendo usados para trabalhar habilidades cognitivas, atenção visual, memória e resolução de problemas em sujeitos com alguns déficits neurológicos. Recentemente, surgiram alguns tipos de jogos virtuais praticados com uso do console Nintendo Wii, que proporcionam ao usuário o desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras propiciado por mecanismos de realidade virtual, com baixo custo, podendo ser indicados como estratégia terapêutica. **Objetivo:** Estabelecer um panorama geral sobre o contexto atual do Nintendo Wii e alguns de seus jogos existentes no mercado, para verificar suas características, aplicações e possibilidades de indicação como estratégia de intervenção fisioterapêutica. **Métodos:** Foi realizada revisão de literatura a partir de alguns Descritores em Ciências da Saúde - DeCS – para averiguar tipos de jogos utilizados em intervenções terapêuticas. Paralelamente, foi realizada a descrição dos jogos disponíveis na clínica de Fisioterapia que podem ser utilizados com pacientes neurológicos ou com outros diagnósticos. **Resultados:** Foram encontrados alguns estudos que faziam uso de jogos virtuais variados para o equilíbrio como recurso de reabilitação. Na clínica onde foi realizado o trabalho foram descritos e analisados doze jogos do Nintendo Wii, que foram didaticamente divididos em jogos de equilíbrio e jogos para destreza. Para cada um, foram descritas as habilidades necessárias para a prática e possíveis indicações e adaptações, fornecendo assim parâmetros para sua utilização. **Conclusão:** De acordo com a literatura pesquisada, a intervenção com a utilização do Nintendo Wii como uma terapia virtual parece trazer melhoras. Porém, há necessidade da realização de outros estudos para que se possa conhecer melhor as habilidades que o uso do Nintendo Wii pode favorecer.

Palavras-chave: Reabilitação; Jogos de Vídeo; Fisioterapia.

Contatos: aleya1982@hotmail.com
silvanam.assis@mackenzie.br

ESTUDO SOBRE O EFEITO DO DMA ASSOCIADO AO ALONGAMENTO PARA O AUMENTO DA FLEXIBILIDADE ANTERIOR

Ana Valeria da Silva Oliveira
Étria Rodrigues

Introdução: A flexibilidade envolve o alongamento muscular e a maleabilidade das estruturas peri articulares. É fundamental para as diversas atividades do ser humano que a utiliza e a tensiona constantemente para vencer a força gravitacional, porém é reduzida pela tensão miofascial, interferindo no desempenho físico e na postura. O Distensionamento Miofascial Aquático (DMA), é caracterizado como uma técnica de manuseio para liberação do músculo, da fásia e estruturas peri articulares, com o objetivo de promover a diminuição da tensão das estruturas e de suas inter-relações. **Objetivo:** Analisar o efeito do DMA associado ao alongamento dos músculos envolvidos na LSP (linha miofascial superficial posterior) em universitárias. **Método:** Avaliação de 14 participantes distribuídas aleatoriamente em 2 grupos: 7 para o Grupo Alongamento, que realizaram exercícios em piscina a 34°C para alongamento da musculatura envolvida na LSP e 7 para o Grupo DMA, submetidas ao DMA previamente aos mesmos exercícios de alongamento. No estudo foram realizadas 8 intervenções, com medição da flexibilidade pré e pós imersão, por meio do teste de sentar e alcançar (Banco de Wells) e da Distância Mão-Chão. **Resultados:** Os testes estatísticos não paramétricos utilizados foram o teste de Wilcoxon e de Mann-Whitney. Quando analisado a evolução das sessões utilizando-se o Banco de Wells no grupo DMA não houve ganho estatisticamente significativo, tanto na avaliação Pré quanto na Pós imersão. O aumento na flexibilidade, para o grupo DMA, foi observado somente por meio da avaliação da distância mão chão e a partir da sexta sessão. No entanto, o Grupo Alongamento na avaliação Pós, houve aumento ocorrido na 3ª à 8ª sessão considerados estatisticamente significante. A análise entre grupos mostrou que, embora exista diferença entre os grupos para todas as sessões, tanto em Mão Chão quanto em Banco de Wells, as mesmas não são estatisticamente significantes. **Conclusão:** Exercícios de alongamento da LSP em meio aquático à 34°C aumenta a flexibilidade aproximadamente a partir da 4ª sessão. É preciso maior controle das variáveis frequência e constância das sessões e na seleção dos participantes, para concluir sobre a interferência do DMA na flexibilidade à longo prazo, quando associado à exercícios de alongamento da LSP.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática, distensionamento miofascial aquático, flexibilidade.

Contatos: valeria.roch@hotmail.com
etria.rodrigues@mackenzie.br

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DE ALTA INTENSIDADE, MUSCULAÇÃO, NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE PACIENTES COM AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: ESTUDO PILOTO

Francineide Oliveira Vieira
Denise Loureiro Vianna

Introdução: A amputação corresponde a 13,5% das deficiências no Brasil e acomete em maioria o público adulto-jovem, normalmente causado por trauma automobilístico, e esse número tem aumentado nos últimos anos. Com a demora da protetização torna-se necessária a realização de estudos que avaliem a qualidade do equilíbrio desses indivíduos e estratégias para melhorar a estabilização em ortostatismo. A musculação apresenta-se como um bom mecanismo de estabilização corporal por aumento de tônus muscular e poderia ser uma resolução de fácil acesso para este público quanto ao aperfeiçoamento do equilíbrio. **Objetivo:** Avaliar o efeito da atividade física intensa, musculação, no equilíbrio de indivíduos amputados transtibiais sem prótese. **Métodos:** Foram escolhidos 6 sujeitos por conveniência, 4 com amputação transtibial em decorrência de lesão traumática e dois sem deficiência, sendo estes: um amputado praticante de musculação não protetizado, um amputado praticante de esporte coletivo não protetizado, um amputado protetizado sedentário, um amputado não protetizado sedentário um sujeito sedentário sem deficiência, um praticante de musculação sem deficiência. Após a anamnese os sujeitos foram avaliados com duas escalas de equilíbrio BERG modificada e POMA modificada, dois testes de equilíbrio estático, Teste de apoio unipodal e teste na posição “avião”, dois testes de equilíbrio dinâmico, teste sentar e levantar modificado e teste de salto lateral modificado, e por fim dois testes de agilidade, teste shuttle run e teste de corrida de 40 segundos. A análise dos dados foi realizada de forma comparativa simples entre os resultados dos 6 sujeitos em cada teste e apresentado através de gráficos e tabelas. **Resultados:** Os resultados variaram de acordo com os testes executados quanto aos melhores resultados, porém é possível notar que os sujeitos praticantes de atividade física estão em todos os testes entre os melhores resultados e os sujeitos sedentários entre os piores resultados. **Conclusão:** É possível concluir a ligação entre a qualidade na execução do teste e o nível de aptidão física decorrente da musculação e da atividade física moderada estão diretamente ligados a estabilidade no equilíbrio do sujeito. Recomenda-se mais estudos na área para melhor conhecimento deste público não protetizado.

Palavras-chave: Amputação, equilíbrio, atividade física, musculação, avaliação de equilíbrio.

Contatos: francine.r100@gmail.com
denise.vianna@mackenzie.br

AValiação DE DOR E OU DESCONFORTO MÚSCULO ESQUELÉTICO E DO RISCO NA TAREFA REALIZADA EM AUXILIARES EDUCACIONAIS

Jaqueline Limeira Adorno
Susimary de Souza Fernandes

Introdução: Os distúrbios músculo esqueléticos são caracterizados por doenças inflamatórias e/ou degenerativas que acometem diversas estruturas corporais. No Brasil tomaram grandes proporções epidêmicas entre a população trabalhadora, sendo conhecida como LER/DORT e para a correta vigilância à saúde do trabalhador é necessário identificar as condições de riscos presentes em cada atividade a fim de aplicar estratégias preventivas. **Objetivo:** Identificar relatos de dor e desconforto músculo esqueléticos e riscos biomecânicos nas tarefas de auxiliares educacionais do município de São Paulo. **Métodos:** Estudo descritivo transversal que utilizou o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO para investigar as queixas de dor e desconforto e o questionário Quick Exposure Check- QEC para avaliar a biomecânica ocupacional em 18 auxiliares educacionais. **Resultados:** Referem-se a 18 (100%) participantes, 16 (89%) do sexo feminino, com média de idade 37,33 ($\pm 9,00$) e IMC 26,62 ($\pm 2,99$). As queixas nos últimos 12 meses: 18%(n=10) região lombar; pescoço 16%(n=9); punho, mãos e dedos 12%(n=7); dorso e ombros 11% (n=6); quadris, pés e tornozelos 9% (n=5); antebraço 7% (n=4); joelhos 5% (n=3) e cotovelos 3,5% (n=2). Nos últimos 07 dias: região lombar 18% (n=6); dorso 15%(n=5); ombros, punho, mãos, dedos e quadris 12%(n=4); pescoço, antebraço 9% (n=3); cotovelos, pés e tornozelos 6% (n=2) e joelhos 3% (n=1). O risco biomecânico avaliado em 72,2% como baixo e 27,8%. **Conclusão:** Os auxiliares educacionais apresentam relatos de queixas de dor e desconforto músculo esquelético, principalmente na região lombar e membros superiores. A tarefa analisada possui risco biomecânico baixo. Demonstrando que medidas primárias de atenção à saúde devem ser realizadas.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, doenças ocupacionais, fisioterapia, fatores de risco, avaliação, prevenção de doenças.

Contatos: jackelimer@gmail.com
susimary.fernandes@mackenzie.br

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Jessica Alves de Souza
Gisela Rosa Franco Salerno

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como uma condição na qual ocorre perda involuntária de urina, que gera um problema social ou higiênico, afetando de modo significativo a qualidade de vida (QV). A prevalência de IU em idosas institucionalizadas chega a 50%. A fisioterapia se encaixa no tratamento conservador e tem diversos recursos para a reabilitação da IU, em 2005 foi indicada como tratamento de primeira linha pela ICS. Por isso faz-se necessário verificar o efeito do tratamento após pelo menos 6 meses na incontinência urinária a fim de avaliar a contribuição para a reabilitação e qualidade de vida dessas pacientes. **Objetivo:** Follow up de 6 meses em mulheres com incontinência urinária tratadas com cinesioterapia associado a terapia comportamental nas variáveis qualidade de vida, sintomas urinários e consciência perineal. **Métodos:** Foram reavaliadas 4 idosas, utilizando Ficha de Avaliação Inicial, Questionário de Consciência Perineal, e Questionário King's Health. A intervenção fisioterapêutica contemplava 12 sessões com cinesioterapia para a musculatura do assoalho pélvico associada à terapia comportamental. As pacientes foram reavaliadas pelos mesmos instrumentos após a intervenção, e novamente reavaliadas após 6 meses com os mesmos instrumentos iniciais. Os resultados foram calculados pela porcentagem, mediana e desvio de quartil, e utilizou-se o teste de Friedman para amostras relacionadas. Os questionários foram comparados com o teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Foi observado na contagem global das questões, os resultados do programa de follow up, nessas pacientes, foram de 70% das questões foram sinalizadas corretamente mesmo após 6 meses do tratamento. No questionário sobre qualidade de vida, os resultados obtidos pelo follow up para cada domínio, foram significantes, para percepção da saúde ($p=0,042$), sintomas da incontinência urinária ($p=0,000$) e emoções ($p=0,000$). No cruzamento dos dados obtidos através dos questionários avaliados os resultados apurados foram de correlação perfeita positiva, com nível de $p<0,05$. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica é eficaz nos sintomas de perda urinária e qualidade de vida, porém a necessidade de se obter um programa de follow up para melhor acompanhamento dessas pacientes.

Palavras-chave: Incontinência urinária, fisioterapia, follow up, instituição de longa permanência, qualidade de vida.

Contatos: jessica.alvessa@gmail.com
gisela.franco@mackenzie.br

COMPORTAMENTO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA, OXIGENAÇÃO, HEMODINÂMICA E PERCEPÇÃO DE DOR EM RECÉM-NASCIDOS DURANTE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Joelma dos Santos Gomes
Marcelo Fernandes

Introdução: A fisioterapia respiratória (FR) neonatal é uma terapêutica que visa minimizar e/ou reverter processos patológicos em recém-nascidos (RNs). A influência da FR nessa população vem sendo estudada. **Objetivo:** Verificar a influência da FR sobre parâmetros fisiológicos e nociceptivos em RNs em ventilação espontânea (VE). **Método:** Foram estudados RNs pré-termo com tempo de vida ≥ 72 horas, em VE há no mínimo 03 dias, peso ≥ 500 g, indicação médica de FR, estabilidade clínica e ausência de sangramento ou suspeita de hemorragia intracraniana. Excluiu-se RNs em instabilidade clínica durante a FR. Pré-atendimento foram coletados: saturação periférica de oxigênio (SpO_2), frequência cardíaca (FC) e respiratória (Fr) durante 05 minutos, além de aplicação da escala de dor PIPP (Premature Infant Pain Profile). A FR consistiu-se de séries manobras de vibrocompressão seguidas da técnica de aspiração naso-traqueal. FC e SpO_2 foram anotadas imediatamente após cada série de manobras e aspiração. Tempo de recuperação (Trec) da SpO_2 pós aspiração foi anotado e a PIPP aplicada nos momentos pós manobras e pós aspiração. Valores de SpO_2 , FC e Fr foram anotadas pós FR à semelhança do período basal. Utilizamos o teste Anova One-way e consideramos nível de significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram estudados 09 RNs (06 do sexo masculino) com peso de 1214 ± 462 gramas ao nascer, idade gestacional de $28,7 \pm 3$ semanas e idade do RN de $9,4 \pm 8,8$ dias. A FC elevou-se com a aplicação das manobras e da aspiração traqueal, porém sem diferenças estatísticas significantes ($p = 0,218$), mantendo-se elevada após o término dos procedimentos. A SpO_2 se reduziu durante as manobras e aspiração, porém sem diferenças estatísticas ($p = 0,111$) permanecendo reduzida ao final do procedimento. A Fr não apresentou mudanças significativas com a FR ($p = 0,225$). Trec médio foi de 98 ± 85 segundos. A percepção de dor se elevou com a FR ($p < 0,001$) nos momentos pós manobra e pós aspiração versus basal ($6,6 \pm 2$ versus $11,6 \pm 2$ e $6,6 \pm 2$ versus $12,3 \pm 1,2$ respectivamente). **Conclusões:** A FR promoveu alterações na SpO_2 e FC e Fr, porém sem significado clínico ou estatístico em RNs pré-termo. A percepção de dor se elevou significativamente durante a intervenção.

Palavras-chave: recém-nascido; fisioterapia; percepção de dor; evolução clínica.

Contatos: jo.santos11@gmail.com
marcelo.fernandes@mackenzie.br

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DEMANDA METABÓLICA EM JOVENS E IDOSOS DURANTE A POSTURA ERETA

Rafael Rocha Garcia
Janina M. Prado-Rico

Introdução: O ato de permanecermos em pé durante as atividades da vida diária, envolve a adoção de diversas posturas, podem exigir esforços musculares variados e assim influenciar na demanda metabólica. Do mesmo modo, o nível de condicionamento físico, composição corporal, idade e estado geral do indivíduo também são fatores que interferem no metabolismo. Diferentes métodos têm sido propostos para estimar indiretamente o gasto energético despendido em uma tarefa e relaciona-lo ao nível de atividade física. Dentre eles destacam-se a medida da frequência cardíaca, o registro do número de passos ou da aceleração do corpo. Outras pesquisas utilizam-se de métodos mais simples e de baixo custo para avaliação do nível de atividade física, como por exemplo, questionários auto aplicáveis. Verificar a correlação entre o nível de atividade física em populações de diferentes faixas etárias e correlaciona-lo a demanda metabólica despendida em atividades cotidianas torna-se relevante, principalmente ao caracterizar o nível de condicionamento físico por meio de uma ferramenta de baixo custo e fácil utilização. **Objetivos:** verificar a relação entre nível de atividade física e demanda metabólica em jovens e idosos na postura ereta. **Métodos:** participaram do experimento 14 indivíduos divididos em dois grupos, de acordo com as diferentes faixas etárias (grupo JOVENS, N=7, com idade média 23 ± 3 anos e IMC de 23 ± 3 ; grupo IDOSOS, N=7, com idade de 70 ± 7 anos e IMC de 24 ± 2). Os participantes responderam a um questionário para avaliar o nível de atividade física (IPAQ para jovens e IPAQ adaptado para idosos). Em seguida os indivíduos permaneceram em pé, na postura relaxada durante 25 minutos enquanto assistiram a um programa de televisão. Eles foram orientados a movimentarem-se livremente caso sentissem necessidade enquanto registrou-se o gasto energético (GE), o consumo máximo de oxigênio (VO_2) normalizado pelo peso corporal e o quociente respiratório (R) por meio de um analisador de gases. A correlação entre o nível de atividade física e variáveis metabólicas foi verificada por meio do teste de correlação de *Pearson* e adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** quanto ao grupo JOVENS, verificou-se correlação moderada entre o nível de atividade física (avaliado em METS) e R ($r=0,81$, $p=0,005$) e correlação alta ente o nível de atividade física e o GE ($r=0,89$, $p=0,005$). Já para o grupo IDOSOS observou-se correlação moderada entre o nível de atividade física e o VO_2 . **Conclusão:** Parece que idosos saudáveis e fisicamente ativos apresentam uma demanda energética similar a jovens durante a postura ereta e essa atividade metabólica está relacionada ao nível de condicionamento físico, independentemente do fator idade. O emprego de questionários como ferramenta para avaliar o nível de atividade física e correlaciona-lo com a demanda metabólica deve ser considerado, principalmente por se tratar de um material de fácil utilização e baixo custo.

Palavras chave: atividade física, metabolismo, envelhecimento

Contatos: rochagarciafisio@bol.com.br
janina.prado@mackenzie.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO ESPECÍFICA NA SAÚDE SEXUAL FEMININA: UMA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Raphaela Cristina Vicentin Luiz
Gisela Rosa Franco Salerno

Introdução: Apesar da importância que adquiriu a sexualidade humana nos tempos modernos, a terapia sexual só veio a ser estudada recentemente. Após o reconhecimento da diversidade das expressões sexuais, discernimentos foram instituídos, para distinguir o fisiológico do patológico, dando origem as classificações dos transtornos sexuais. A disfunção sexual é um problema de saúde pública mundial e estatisticamente significativa, porém ainda esquecido perante as políticas públicas e como consequência sua avaliação clínica e proposta terapêutica também torna-se impotente. **Objetivo:** Verificar o efeito das palestras isoladamente e associada aos folhetos autoexplicativo no conhecimento sobre as possíveis disfunções sexuais e exercícios que podem melhorar sua inaptidão sexual e autoconhecimento corporal em mulheres jovens. **Métodos:** Foram avaliadas 20 mulheres jovens do sexo feminino utilizando uma Ficha de Avaliação Inicial, Questionário de Consciência Perineal e o Questionário Female Sexual Function Index (FSFI). Em seguida as sujeitas foram divididas em 2 grupos, um recebeu apenas palestra explicativa, e o outro o mesmo procedimento associado a folheto autoexplicativo para segmentação em domicílio. Passado um mês as pacientes foram reavaliadas pelos mesmos instrumentos para averiguação do autoconhecimento genital. Os resultados foram calculados pela porcentagem, mediana e desvio de quartil, e utilizou-se de testes não paramétricos. O nível significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Após a intervenção verificou-se uma melhora no autoconhecimento genital feminino de ambos os grupos ($p \leq 0,05$), constatado pelo Questionário de Consciência Perineal, porém somente o grupo A obteve uma melhora estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) no domínio “orgasmo” do Questionário FSFI. **Conclusão:** Os efeitos da palestra isoladamente pareceram ter obtido um efeito maior que a palestra associada a folheto auto explicativo. Isso deve ao fato da sociedade ainda estar inserida em um modelo assistencial acompanhado, ou seja, ainda a uma necessidade do profissional da saúde acompanhar e ministrar a terapêutica de seus pacientes. Contudo, pode-se afirmar que as mulheres da amostra desenvolveram um raciocínio crítico e um conhecimento auto corporal genital feminino, assim como o trabalho e a importância da musculatura e a busca terapêutica quando necessário.

Palavras-chave: Disfunção sexual feminina, Sexualidade, Educação em saúde e Fisioterapia.

Contatos: raphaela_celestrin1311@hotmail.com
gisela.francos@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO

ANÁLISE DE REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR NADO FORÇADO EM RATOS JOVENS APÓS TRATAMENTO COM VITAMINA B₁₂

Adriana Maria de Oliveira Brito
Isabela Rosier Olímpio Pereira

INTRODUÇÃO: Vários estudos demonstraram a relação entre a depressão causada pela deficiência de vitamina B₁₂ em idosos e a cura desses pacientes quando houve reposição desse nutriente. Todavia, não há relato na literatura de que a suplementação de vitamina B₁₂ em jovens possa prevenir o estado depressivo. **OBJETIVO:** Avaliar se a vitamina B₁₂ pode atuar como fator preventivo da depressão em jovens adultos. **MÉTODO:** O estudo foi realizado com ratos Wistar, logo após o desmame, divididos em grupo controle (água *ad libitum*) e B12 (água adicionada de vitamina B₁₂ *ad libitum*). Foram consideradas duas fases. Na 1, os dois grupos receberam alimentação que depletava a vitamina B₁₂. Na 2, eles receberam ração normal. Ao final das duas fases foi aplicado o Teste de Porsolt e realizado hemograma. **RESULTADOS:** Os hemogramas das duas fases revelaram que os animais não estiveram em estado anêmico e mantiveram todos os resultados dentro do parâmetro normal para esse animal. O Teste de Porsolt na Fase 1 mostrou que os ratos suplementados tiveram um tempo de desistência menor, indicando grau de depressão inferior ao do grupo controle. Na Fase 2 ocorreu o mesmo fato mas a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** a suplementação com vitamina B₁₂ atuou como fator preventivo da depressão em animais jovens em condições de depleção suave de vitamina B₁₂, sem indução de anemia. Em condições nutricionais adequadas, a suplementação de vitamina B₁₂ parece não exercer efeito sobre o estado depressivo.

Palavras-chave: depressão, dietoterapia, vitamina B₁₂

Contato: adriana.mob@gmail.com
isabela.rosier@hotmail.com

DIETAS E ALIMENTOS DA MODA CONSUMIDOS POR DESPORTISTAS FREQUENTADORES DE UM CLUBE E ACADEMIAS EM SÃO PAULO

**Aline Veroneze de Melo
Luana Romão Nogueira
Juliana Masami Morimoto
Mônica Neumann Spinelli**

A utilização de dietas da moda é resultado da busca por uma forma esteticamente aceitável. Esse tipo de dieta é denominado deste modo, pois são práticas temporárias, populares, que prometem resultados rápidos, mas necessitam de maiores embasamentos científicos. Avaliar o uso de dietas veiculadas pela mídia utilizadas por desportistas frequentadores de um clube e academias de São Paulo. Estudo de delineamento transversal, em que foram avaliados 100 desportistas adultos, de ambos os sexos, frequentadores de um clube e academias da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário adaptado do estudo intitulado: “Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo”. Foram coletados peso e altura autorreferidos para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC em Kg/m^2). Foi utilizado o teste do Qui-quadrado para as variáveis categóricas, sendo que a significância estatística foi considerada para valores de $P < 0,05$. Com auxílio do programa Microsoft Excel® 2010 foram calculados frequência em percentual e desvio padrão para as variáveis quantitativas. Verifica-se um predomínio de indivíduos do sexo masculino (56%), com média de idade de $32,7 \pm 12,2$ anos. a maioria dos desportistas frequentadores de academia do presente estudo praticam musculação entre 4-6 dias e com treino de 1-2 horas, com objetivo de ter melhor qualidade de vida (77%). Em relação ao estado nutricional, 50% estão eutróficos, 46% acima do peso e 4% baixo peso.

AValiação DA PERcepção DA IMAGEM CORPORAL E Atitudes ALIMENTARES DE ESTUDANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE E HUMANAS DE UMA UNIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Andressa Carneiro Sarhan
Julia Pinheiro Krey
Daniela Alves Chaud

Introdução: O ideal de corpo passou por mudanças ao longo dos anos e o sobrepeso passou a ser alvo de discriminação. Os padrões de beleza impostos pela mídia e pela sociedade não respeitam os diversos biótipos existentes, fazendo com que as pessoas caiam na armadilha da dieta, que é um fator precipitante para os Transtornos Alimentares, aumentando o risco para o desenvolvimento dos mesmos. Há indícios de uma maior prevalência de transtornos alimentares em acadêmicas de cursos universitários nos quais a aparência física é de grande importância. **Objetivo:** Avaliar a percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Métodos:** 100 universitárias das áreas de saúde e humanas (18 a 25 anos) responderam o questionário EAT e referiram seu peso e altura ao final para serem avaliadas segundo o IMC. A imagem corporal foi avaliada pela aplicação da escala de silhuetas de Kakeshita. **Principais resultados:** O questionário EAT-26 mostrou que 24% das alunas da saúde e 28% das alunas de humanas apresentaram risco para transtornos alimentares. Em relação à imagem corporal, 95% das universitárias apresentaram distorção, sendo 48% da área da saúde e 47% da área de humanas, com predomínio de superestimação nas duas áreas e 81% das universitárias apresentaram insatisfação da imagem corporal, sendo o desejo de diminuir o tamanho corporal igual em ambas as áreas (35% em cada) e o desejo de aumentar o tamanho corporal predominou na área da saúde nas estudantes de educação física ($p < 0,05$). **Conclusão:** Atitudes alimentares inadequadas e a distorção da imagem corporal são fatores presentes em grande número das universitárias avaliadas, independente da futura área de atuação. Deve haver uma atenção especial para os profissionais da área da saúde, pois podem acabar influenciando pacientes quanto à alimentação e hábitos de vida considerados saudáveis por eles ou cedendo à pressão sociocultural de dietas imediatistas que nada contribuem com a saúde.

Palavras-chave: imagem corporal, atitude alimentar, estudantes universitárias.

Contato: acsarhan@gmail.com
juliapkrey@hotmail.com
daniela.chaud@mackenzie.br

MÉTODOS PARA RÁPIDA PERDA DE PESO USADOS POR COMPETIDORES DE JUDÔ E JIU-JITSU

Camila Kelly de Sena Souza
Edelí Simioni de Abreu

Introdução: O judô e o jiu-jitsu são modalidades de luta que chegaram ao Brasil no início do século XX. Ambas têm base em técnicas de defesa pessoal e possuem código moral específico. Nas modalidades de combate os competidores são classificados levando-se em consideração a idade e o peso, além da graduação técnica dentro a modalidade praticada. Em virtude dessa classificação, comumente percebe-se competidores que buscam manipular essas variáveis. A manobra mais utilizada e mais citada pelos atletas é a redução do peso corporal em períodos que antecedem os campeonatos, a fim de enfrentar adversários menores e mais leves. A perda de peso intensa em curto período de tempo pode ser prejudicial a qualquer indivíduo, e para os atletas pode acarretar em prejuízos e prejudicar o seu desempenho. Apesar das diferenças entre as modalidades de luta, percebe-se que há intenção de reduzir o peso em todas e os métodos usados para alcançar o peso desejado são basicamente os mesmos e acarretam os mesmos efeitos deletérios. **Objetivo:** Este estudo objetivou investigar os métodos para perda de peso usados por competidores de judô e jiu-jitsu. **Metodologia:** Participaram do estudo competidores do sexo masculino, de diversas graduações de judô e jiu-jitsu. As informações foram coletadas com aplicação de um questionário com perguntas específicas abertas e fechadas sobre alimentação, treino e competições, além de medidas antropométricas. **Resultados:** A amostra foi composta por seis atletas do jiu-jitsu e quatro judocas, com idade média de 23,1 anos e todos com tempo total de treino superior a 12 meses. Apenas um atleta afirmou não ter familiaridade com quaisquer técnicas para rápida perda de peso; cinco declararam realizar alguma manobra para manipulação do peso e quatro atletas afirmaram apenas conhecer os métodos. De acordo com os comentários que expunham as opiniões dos indivíduos sobre tais práticas, foi construído o “Discurso do sujeito coletivo”, o resultou em duas vertentes, uma a favor da manobra (judô) e outra com ressalvas (jiu-jitsu). **Conclusão:** Os métodos para rápida perda de peso usados por atletas usados atualmente são praticados há décadas e seus efeitos deletérios são mencionados na literatura. Os atletas têm conhecimento, de modo geral, sobre os efeitos negativos dessas práticas, mas não interrompem tal hábito. Ao que tudo indica, eles mantêm essa conduta, pois não têm total esclarecimento sobre os efeitos fisiológicos dessas práticas em curto e longo prazo. Cabe ao nutricionista esclarecer e guiar os atletas dessas e de outras modalidades esportivas sobre a manutenção do estado nutricional e de condutas que permitam que o atleta tenha total aproveitamento durante a carreira esportiva e depois de sua aposentadoria.

Palavras-chave: rápida perda de peso, jiu-jitsu, judô.

Contato: camila.ksena@gmail.com
edelisabreu@gmail.com

ATITUDES ALIMENTARES E SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE MULHERES BRASILEIRAS DE MEIA IDADE

Camila Lafetá Sesana
Daniela Maria Alves Chaud
Marle dos Santos Alvarenga
Edeli Simioni de Abreu

As atitudes alimentares englobam as crenças, pensamentos, sentimentos, comportamentos e relacionamento com os alimentos. Atitudes alimentares disfuncionais podem estar associadas a comportamentos inadequados voltados à perda ou ao controle do peso. A insatisfação com a imagem corporal é um importante fator precipitante e mantenedor do comer transtornado. Na meia idade, além da pressão pela magreza, as mulheres estão sujeitas a demandas por uma aparência eternamente jovem. Alguns trabalhos sugerem que mulheres em processo de envelhecimento são tão suscetíveis quanto adolescentes a adotar comportamentos alimentares de risco a fim de resistir à modificação de suas formas. O objetivo do estudo foi avaliar as atitudes alimentares e satisfação corporal de mulheres na meia idade. Mães de alunos e funcionárias de 4 escolas privadas da cidade de São Paulo (n=101) entre 35 e 55 anos responderam à *Disordered Eating Attitudes Scale* (DEAS) e ao *Body Shape Questionnaire* (BSQ), hospedados em plataforma *online*. Foram avaliados os escores totais dos instrumentos e as cinco subescalas da DEAS. A correlação entre atitudes alimentares e satisfação corporal foi avaliada pelo coeficiente de Pearson. O teste *t* de Student foi utilizado para avaliar correlações entre menopausa e o BSQ total e entre os grupos "sem insatisfação" (< 80 pontos) e "com insatisfação" (>81 pontos) e a DEAS total. A correlação entre atitudes alimentares e a satisfação corporal e as variáveis escolaridade, renda, paridade, etnia, estado civil e orientação sexual foi avaliada por análise de variância (ANOVA). A amostra teve média de 41,7 anos de idade (DP=4,8), 1,44 filhos, 94% possuíam nível superior completo e pós-graduação e 72,2% tinham renda \geq 7 salários-mínimos. Apesar de o IMC médio ter sido de 24,17 kg/m², com 67,7% da amostra na faixa de eutrofia, 81,6% participantes afirmaram que gostariam de pesar menos (média=6,2 kg). Os escores totais médios da DEAS (62,6 pontos, DP=14,9) e do BSQ (86,1 pontos, DP=34,2) não indicaram alta frequência de comer transtornado ou de insatisfação corporal e o coeficiente de Pearson não mostrou correlação entre essas variáveis. Houve correlação fraca ($r=0,517$, $p<0,0001$) entre as categorias de IMC e o BSQ e correlação negativa forte ($r=-0,635$, $p<0,0001$) entre BSQ e a diferença entre os pesos desejado e atual. Mulheres na menopausa (n=9) demonstraram maior insatisfação corporal ($p=0,051$), assim como os grupos sobrepeso e obesidade em relação ao grupo eutrofia ($p<0,0001$). Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos sobrepeso e obesidade. A amostra não apresentou indicadores de atitudes alimentares disfuncionais ou insatisfação corporal, mas a alta frequência de participantes que desejavam perder peso pode sugerir que a adesão ao ideal de magreza persiste na meia idade. Novos estudos devem ser realizados nessa população para melhor avaliar sua relação com a alimentação e o corpo.

Palavras-chave: atitudes alimentares; imagem corporal; meia idade

Contato: camila.lafeta@uol.com.br
daniela.chaud@mackenzie.br
edeli.abreu@mackenzie.br

CONSUMO ALIMENTAR E QUALIDADE DO SONO

Erika Perucelo
Juliana Masami Morimoto

Introdução: O sono é um processo biológico que atende as necessidades fisiológicas do indivíduo assegurando sua sobrevivência. Ele ocupa cerca de um terço da vida de uma pessoa, sendo importante para restauração das capacidades físicas e mentais. Algumas evidências revelam que a privação do sono pode comprometer sua capacidade física e mental e inclusive o estado nutricional. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o consumo alimentar e a qualidade do sono de funcionários de uma empresa localizada na cidade de São Paulo. **Metodologia:** Foram entrevistados 37 funcionários de uma empresa privada, localizada no município de São Paulo, de ambos os sexos. Aplicou-se o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh – PSQI e escala de Eptown para avaliar a probabilidade de cochilar e um registro alimentar de 1 dia. Para analisar a associação entre qualidade do sono e consumo alimentar, os indivíduos foram classificados em qualidade ruim e normal de sono e as médias de ingestão de energia e macronutrientes foram comparadas pelo teste de t de Student. **Resultados:** A amostra foi composta por 37 indivíduos sendo 6 mulheres e 31 homens, com idade média de 39,19 anos (desvio padrão = 13,42 anos). A avaliação do estado nutricional mostrou que 40,5% da amostra apresentaram eutrofia e 27% obesidade. Em relação à probabilidade de cochilar, apenas 2 indivíduos foram considerados fora do normal. Já em relação à qualidade de sono, 46% foram avaliados como ruim, conforme o PSQI. Não houve diferença estatística entre as médias de idade, peso, altura e índice de massa corporal segundo qualidade do sono. Ao analisar o consumo alimentar e qualidade do sono não foi observada diferença estatisticamente significativa. O tempo de sono durante o final de semana foi estatisticamente maior entre os indivíduos com qualidade de sono normal ($8,10 \text{ d} \pm 1,37$ horas) em relação aos com qualidade ruim ($86,94 \pm 2,30$ horas). **Conclusão:** Neste estudo houve uma porcentagem considerável de indivíduos com qualidade do sono ruim. Porém ao avaliar o consumo alimentar dos funcionários em relação à qualidade do sono, não houve diferença significativa em nenhuma das variáveis avaliadas. São necessários outros estudos para avaliar a relação entre o consumo alimentar e a duração do sono dos indivíduos.

Palavra Chave: consumo alimentar, qualidade do sono, estado nutricional

Contato: erikaperucelo@yahoo.com
juliana.morimoto@mackenzie.com.br

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

**Letícia Paranaíba Mendes
Daniela Maria Alves Chaud**

A Doença de Alzheimer (DA) é a mais predominante dentre as principais demências. A síndrome clínica é uma doença neurodegenerativa que atinge 50% a 70% de todos os casos. Um estado nutricional inadequado pode afetar as condições gerais e de bem estar do paciente. O problema nutricional mais prevalente é a perda de peso, podendo levar a desnutrição, ocorrendo insidiosamente em todos os estágios da doença. Esta perda de peso está relacionada com a agitação, processos infecciosos e distúrbios neurológicos provenientes da doença, que levam a redução da ingestão de alimentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional e consumo alimentar de pacientes com doença de Alzheimer em uma casa de repouso no município de São Paulo. Foram avaliados 28 indivíduos (≥ 65 anos $\pm 5,75$), sendo 14 com Doença de Alzheimer (DA) e 14 indivíduos saudáveis, considerados do grupo controle (GC). As informações sócio demográficas e fatores influenciadores no Alzheimer foram avaliadas pelo inquérito clínico. O consumo alimentar pelo recordatório de 24 horas e o estado nutricional foi avaliado pela aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN). O IMC médio (calculado a partir do peso e altura referidos) foi de $19,95 \pm 6,54$ (DA) e $23,8 \pm 5,96$ (GC). O risco de desnutrição foi de 50% em ambos os grupos, já a desnutrição foi evidenciada somente no grupo DA. A dificuldade na deglutição foi observada no grupo DA. A ingestão calórica do grupo controle obteve um déficit (35,6%) ocorrendo o mesmo quanto ao consumo de carboidratos (73,3%), proteínas (65,5%) e lipídeos (35,6%). O consumo de ácido fólico, vitamina A, E, B12, B6, D e fibras foi maior no grupo DA. A importância do acompanhamento com o profissional nutricionista e médico visando o diagnóstico precoce da doença como também o nutricional com o intuito de reverter e/ou prevenir os agravos nutricionais da Doença de Alzheimer.

Palavras chaves: Doença de Alzheimer, desnutrição, idosos.

Contato: leparmendes@gmail.com
daniela.chaud@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE PSICOLOGIA

CINEMA TRANSCENDENTAL: A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?

Agni Claudino Berti
Alex Moreira Carvalho

Resumo: O presente trabalho constitui uma análise, com base no método para Psicologia da Arte de Lev Vigotsky, do disco *Cinema Transcendental* (1979) de Caetano Veloso. Buscou-se avaliar os aspectos formais contidos na obra e considerá-los como estruturas que afetam as subjetividades. Dessa forma foram analisadas as 8 canções (música e letra) assinadas exclusivamente pelo compositor baiano, segundo suas formas específicas. As temáticas exploradas nas letras foram as mais variadas possíveis. Caetano fala de filosofia e propõe uma nova forma de se pensar o tempo (*Oração ao Tempo*), clama por igualdade e reclama da pobreza entre os negros (*Beleza Pura*), faz ode ao sentimento de pertencer ao Brasil e exalta sua cultura e seu povo (*Lua de São Jorge* e *Os meninos dançam*), também faz ode às paixões praianas (*Menino do Rio*) e traz sentimentos bastante pessoais em *Trilhos Urbanos*, que explora a memória, o consciente e a fluência do pensamento; e *Cajuína*, uma canção que surge depois da visita ao pai de um amigo que se suicidou, em que trata de vida e morte como uma questão simples e complexa ao mesmo tempo. Vale dizer que o disco tem uniformidade de conceito. Suas canções não são necessariamente ligadas umbilicalmente, como obras declaradamente conceituais, mas se relacionam em torno da cultura brasileira. É como se o filme que passa no *Cinema Transcendental* fosse uma viagem livre pelo Brasil e pelas memórias que constituem o país e o próprio autor. A capa fornece uma ideia de contemplação, o artista na areia olhando para o mar e para o horizonte. Esta tela em branco, à sua frente, é a tela em que passa o filme das memórias, dos lugares, que vão aparecendo livremente e ao mesmo tempo, sobrepostos. As fotos da contracapa fazem parte do mesmo ensaio e complementam a ideia da arte do disco, arte do LP. Já o encarte traz duas fotos da Companhia de Bondes de Santo Amaro, à qual Caetano se refere em *Trilhos Urbanos*, canção que trata de suas memórias de infância na cidade natal. Em suma, o LP e esta unidade chamada disco também constituem, em alguns casos, uma obra de arte.

Palavras-chave: psicologia, arte, Caetano Veloso

Contato: agnaoberti@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

FAZER BELEZA A PARTIR DA VIDA: A ARTE MURAL MEXICANA À LUZ DA PSICOLOGIA DA ARTE DE VIGOTSKI

Alfredo César da Veiga
Alex Moreira Carvalho

Introdução: O interesse deste estudo se concentra sobre o fazer artístico iluminado por concepções teóricas da Psicologia da Arte e que se concretizam na ideia de revolução como o caminho mais eficaz na construção do homem novo, renascido dos escombros de regimes que oprimiam e esmagavam a classe trabalhadora no México, e cuja história é marcada pela humilhação e exploração desde os tempos da Colonização até ao período conhecido como Porfiriato (1876-1911). Trata-se, portanto, de estudar o homem que se formou a partir de continuadas resistências e que conseguiu, a partir disso, tomar para si os rumos da própria história e construir uma identidade totalmente sua. **Objetivo Geral:** pretende-se pensar a arte revolucionária mexicana, em particular os trabalhos murais de Orozco, Rivera e Siqueiros em uma perspectiva vigotskiana que compreende a arte em relação intrínseca com a vida, e de onde a arte recolhe o seu melhor material. **Método:** Pretende, partir da análise formal da obra de arte com o auxílio das contribuições de Panofsky (1995) relativas à análise iconográfica, que cuida em descrever apenas os elementos visuais mais frequentes na obra de arte. Esse método confere um grau de objetividade que previne de atribuir ao trabalho artístico qualquer significado que não possua de fato. O método de Panofsky irá facilitar o acesso, de maneira técnica, à metodologia proposta por Vigotski (2001, p. 25) de ir buscar respostas dentro da obra mesma, ou o que ele denominou de “método objetivamente analítico”, apropriando-se do termo cunhado por Müller-Freienfels. **Resultados:** Ao longo do trabalho estabeleceu-se de fato uma relação dialógica entre o autor que empresta seu método e a obra que se deixou ler por ele, respeitadas as inevitáveis e sempre bem-vindas discordâncias. Apesar das aproximações entre método e objeto, coexistem diferenças de ordem ideológica entre uma teoria vigotskiniana e uma prática artística com fortes traços de ideologia marxista. Esse, portanto, foi um dos principais desafios desta pesquisa, ou seja, encontrar, entre a diversidade de ideias e ideários, os pontos em que, apesar dos conflitos, agregam sentimentos e posicionamentos coincidentes. **Conclusão:** a relação vital existente entre opostos que, ao invés de se excluírem, se complementam, tal como se vê em uma obra de arte que, apesar de realista, como as dos muralistas, produz a contradição, o irreconhecimento. Não são seus rostos ali representados como sua cópia, mas as histórias embaralhadas e que mesclam real e ideal, se chocam e finalmente se recompõem nos olhos que contemplam tais obras. O trabalho dialético continua em várias frentes, uma delas é a monumentalidade. Exagerando na proporção e na ocupação total dos espaços, entra-se em contato com algo que difere da experiência cotidiana, dos pequenos acontecimentos. Estar de frente com uma dessas enormes figuras, sente-se que se separa do mundo empírico e assim, as obras de arte testemunham que este mesmo mundo deve tornar-se outro. A Psicologia da Arte, de Vigotski, contribuiu, portanto, para ajudar a decifrar o tipo de homem representado nos grandes murais. Ali não estão presentes situações ou atores isolados, e nem o povo contemplador dessas obras como mero agente passivo. Ali estão refletidos, sobretudo, afetos humanos que só podem ser percebidos através de sentimentos opostos, “desfamiliarizados”, estranhados.

Palavras-chave: Arte; Vigotski ; Forma; Arte Mural Mexicana; Análise Iconográfica

Contato: csrveiga2000@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

ANÁLISE DA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Amanda Cristhina Raucci das Dôres
Marcelo Moreira Neumann

Nas pesquisas realizadas constatou-se que há diversas definições quando se fala sobre o desaparecimento. Partiu-se do pressuposto que o desaparecimento pode ser classificado em dois tipos, o desaparecimento voluntário (fugas dos lares) e o involuntário (sequestro, tráfico, etc). Notou-se que há inúmeros fatores que podem ser declarados como a principal variável para a ocorrência do fenômeno. Focando nos casos de crianças e adolescentes, as principais causas relacionadas podem ser a violência intrafamiliar, violência urbana, sequestros e tráfico. No entanto, para alguns autores, a maioria das situações de desaparecimento dessa parcela população – estima-se 40.000 casos registrados por ano no Brasil - estão atreladas ao processo de violência intrafamiliar. Nosso objetivo foi a compreensão sobre a influência da violência intrafamiliar, dentro da visão da psicologia analítica, em casos de desaparecimento de crianças e adolescentes, por meio de um estudo exploratório com profissionais da área. Foram realizadas entrevistas com homens e mulheres maiores de 18 anos, que trabalham em instituições voltadas para o desaparecimento. Assim, utilizei um questionário de informações que foi aplicado e preenchido com os itens: identificação da instituição e do entrevistado, histórico do profissional, dados sobre casos de desaparecimento de crianças e adolescentes, família e violência intrafamiliar. Os sujeitos entrevistados foram: Sujeito A, de uma ONG que luta pelos pais e parentes dos desaparecidos, Sujeito B, do Programa de Localização e Identificação do Desaparecido (PLID) e o Sujeito C, do projeto da Faculdade de Medicina da USP – Caminho de Volta. A partir da pesquisa realizada com os profissionais foi percebido que há quatro categorias que podem ser consideradas como importantes nos casos de desaparecimento de crianças e adolescentes: Fugas; Violência intrafamiliar; Adolescência e Família. Concluímos que o fenômeno do desaparecimento de crianças e adolescentes no país ainda necessita de muitas pesquisas para que haja uma mobilização na sociedade. Nota-se que existem políticas públicas que são investidas na busca das pessoas desaparecidas, porém há um déficit na articulação entre elas. Entende-se que a violência intrafamiliar é um dos principais fatores que levam as crianças e os adolescentes a fugirem de casa. Assim, em contato com um ambiente familiar pouco continente, crianças e adolescentes veem na fuga a única saída para a solução do problema, podendo gerar assim o desaparecimento voluntário. A pesquisa de campo pôde nos revelar também que a violência intrafamiliar não é a única responsável pelas fugas. Percebe-se que a fuga da criança e do adolescente envolve outros fatores e que muitas vezes eles se articulam para que o desaparecimento ocorra de fato, como é o caso da violência intrafamiliar que juntamente com a fase da adolescência, por exemplo, vulnerabiliza tanto elas, que cresce a necessidade de sumir, de fugir, de desaparecer de tudo e de todos.

Palavras Chaves: desaparecimento, criança e adolescente, psicologia analítica.

Contato: amanda.raucci@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

O PAPEL DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL EM TAREFA DE INTERAÇÃO SOCIAL

Ana Paula Gonçalves Donate
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: A dor referente à ameaça de perda ou rompimento de um laço social como Dor Social. Dentre suas subdivisões, o Ostracismo se caracteriza por ser o ato de ignorar e excluir alguém de um grupo ou relação. Em estudo anterior, nosso grupo desenvolveu uma tarefa de indução de ostracismo por meio de uma sala de bate-bapo, demonstrando que, na condição de exclusão, essa tarefa produziu efeitos significativos quanto o aumento da percepção de exclusão, o sentimento de dor, de tristeza e diminuição das necessidades básicas, especificamente o significado de existência e o pertencimento quando comparados aos participantes submetidos a condição de inclusão. Posteriormente, nosso grupo avaliou os efeitos neuromodulatórios da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) em Córtex Pré-frontal Dorsolateral (CPF DL) na mesma tarefa. Existem dois tipos de estimulação: a estimulação anódica que aumenta a excitabilidade cortical induzindo a despolarização da membrana e facilitando o disparo neuronal e a catódica que ocorre a hiperpolarização da membrana e dificulta o disparo neuronal. Nossos achados demonstraram que ETCC anódica em CPF DL direito aumentou os níveis de pertencimento e autoestima em relação àqueles que receberam ETCC placebo, além disso, aumentou os níveis de raiva o que sugere que houve um aumento nos mecanismos autoprotetores e, portanto, no enfrentamento da situação desagradável. **Método e Objetivo:** baseando-se também em estudos sobre a neuromodulação do Córtex Pré-frontal Ventrolateral (CPF VL) e no papel dele para regulação emocional, o presente trabalho buscou investigar os efeitos da ETCC anódica em CPF VL em medidas psicofisiológicas e comportamentais em situação de Ostracismo em participantes saudáveis. **Resultados:** Participaram do estudo 50 mulheres, entre 18 e 30 anos, que foram divididas aleatoriamente em cinco grupos: i) ETCC placebo; ii) ETCC anodo em F8 e o eletrodo catodo no hemisfério contralateral supra orbital (Fp1); iii) ETCC catodo em F8 e o eletrodo anodo posicionado em Fp1; iv) ETCC anodo em F8 e o eletrodo catodo posicionado em F7; v) O eletrodo catodo posicionado em F8 e o eletrodo anodo posicionado em F7. Os resultados mostraram que o grupo que recebeu corrente anódica posicionado F8 relatou menor sentimento de tristeza e mágoa do que os outros três grupos. Além disso, houve um efeito significativo para quantidade de dor sentida após o teste entre os grupos que receberam ETCC anódica em F8 e catódica em F7 bem como, ETCC anódica em F7 e catódica em F8. Não houve diferença significativa entre a percepção da frequência de ser chamado, o que significa que não gerou viés perceptivo. **Conclusão:** A ETCC na região do CPF VL direito possibilita que haja um aumento na regulação emocional e diminuição da valência negativa de um estímulo negativo. As próximas direções são adicionar medidas de agressão e estratégias de regulação emocional.

Palavras-Chave: Ostracismo; ETCC; CPF VL;

Contato: pauladonate@gmail.com
psboggio@gmail.com

ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CUIDADO COM OS IDOSOS FRAGILIZADOS EM UM CENTRO-DIA

Ana Paula Hermoso Lopes
Erich Montanar Franco

Introdução: A população brasileira apresenta acentuado envelhecimento. Embora tenha ocorrido uma evolução das políticas públicas para idosos ao longo da história do país, ainda faltam equipamentos públicos que ofereçam suporte a uma população específica de idosos: os semi-dependentes. Os idosos fragilizados são aqueles dependentes de ajuda para realizar algumas, mas não todas, atividades da vida diária, como por exemplo a locomoção, alimentação ou higiene. Segundo o Estatuto do Idoso, o cuidado com esse idoso adoecido é responsabilidade da família, cabendo ao Estado oferecer informação e apoio às famílias, que sofrem mudanças significativas na sua rotina, na sua situação financeira e grande impacto nas relações sociais. O objetivo do presente trabalho foi realizar a análise institucional de um centro-dia para idosos fragilizados, em sua maioria com Alzheimer, relacionando o papel deste serviço tanto para o idoso, quanto para a família e para a sociedade. **Objetivo geral:** Fazer a análise institucional de um centro-dia para idosos fragilizados. **Método:** A partir de material escrito produzido durante um estágio obrigatório de psicologia da saúde realizado na instituição (relatórios semanais e diário de campo), foi feita a análise institucional utilizando-se o referencial teórico de Lapassade e Loureau, além da metodologia desenvolvida por Bardin. Foram levantados instituídos e instituintes do centro-dia, e estes foram relacionados com o estatuto do idoso e com os equipamentos públicos disponíveis. **Resultados:** Foi possível identificar alguns instituintes no centro-dia, que dizem respeito ao modelo de serviço oferecido, considerado intermediário entre uma instituição de longa permanência e o convívio apenas com a família. Também institui-se por meio desse cuidado, um olhar inclusivo para a velhice, pois permite que o idoso, mesmo demenciado, participe de atividades em grupo, relacionando-se com outros idosos, ao mesmo tempo em que recebe cuidados específicos de acordo com as suas limitações físicas ou cognitivas. No entanto, observa-se uma dependência dos usuários para com o serviço e a perda de características de associação presentes à época da fundação do centro-dia, sobrecarregando poucas pessoas encarregadas das principais decisões, enquanto há um distanciamento de alguns familiares. **Conclusão:** O centro-dia é um instrumento importante, pois além de oferecer um serviço de saúde também institui um olhar humanizado do idoso e do envelhecer com dignidade, sem privá-lo do convívio familiar. O resgate das características iniciais da associação, de participação ativa de todos os envolvidos seria desejável, pois favoreceria uma mudança no relacionamento dos usuários com o serviço. Para isso, seria necessário implementar novas formas de comunicação entre os familiares e o centro-dia, ampliando a participação nas decisões. Essas mudanças facilitariam ainda a sensibilização para um problema que atinge não só essas famílias, mas toda a sociedade, incentivando a participação como cidadãos na luta por políticas públicas voltadas para essa população específica de idosos fragilizados.

Contato: aphermoso@yahoo.com.br
erich.franco@mackenzie.com.br

TIRO COM ARCO: ESTRESSE E CONCENTRAÇÃO ENTRE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

**Anna Paula Jessouroun de Oliveira
Carolina Siqueira
Fabiano Fonseca da Silva**

Segundo Rubio marco da psicologia do esporte se deu na década de 70, por estudos experimentais. A Psicologia do Esporte pode ser definida como estudo dos fatores psicológicos que se associam ao esporte, seja ele individual ou em equipe, não visando somente melhor rendimento, mas também o bem estar do atleta ou da equipe tratando de aspectos como concentração, motivação, estresse, ansiedade, depressão. A história do arco e flecha, diferente de outros esportes, foi perdida no tempo. Segundo Mario Jucá, o arquerismo teve sua evolução como esportes na Inglaterra, sendo voltado para monarcas, começaram a surgir competições e depois se estendendo para outros países. Foi reconhecido como esporte olímpico em 1972, como esporte individual para homens e mulheres. O presente trabalho teve como objetivo geral descrever o perfil psicológico de atletas de tiro com arco e como objetivo específico investigar estresse e concentração entre esses atletas por serem aspectos psicológicos que são fatores determinantes em relação ao rendimento do esportista quando colocado em situação de competição ou treinamento. O trabalho foi realizado com 25 atletas federados, entre homens e mulheres com idades que variam entre 21 e 53 anos Foram utilizados dois instrumentos: ISSL com intuito de investigar o nível de estresse do sujeito e o TEACO – FF, visando medir a atenção concentrada dos mesmos. Os resultados apresentados mostram que os atletas não apresentam estresse 76% da população tem concentração acima da média populacional. O ambiente do qual foi estudado, é socializador e os treinos não são rigorosos, o que pode ser um dado para o resultado dos testes, ou seja, o esporte como redutor de sintomas estressores. O mesmo pode-se pensar ao resultado do TEACO-FF, a prática do esporte treina a concentração, favorecendo o resultado alcançado nos testes. Os dados apresentam que o esporte é voltado para homens (80% dos praticantes investigados), por apresentar uma identificação com atributos masculinos. O arco e flecha são instrumentos de batalhas, a necessidade de força e agressividade para dedicar-se ao esporte, atributos masculinos. Outra particularidade percebida é que o esporte é elitizado, visto que o material para disputar as competições é caro e que a todos os praticantes que participaram da pesquisa têm outra atividade profissional. É importante ressaltar que o trabalho apresenta limitações de estudo por ter sido realizado em apenas um Clube da cidade de São Paulo, mesmo considerando isso é interessante que a atividade gera menos estresse e desenvolve mais atenção, características que levam a considerar que esse esporte pode funcionar como um importante promotor de saúde psíquica.

Contato: fabiano.silva@mackenzie.br
annapaulajoliveira@hotmail.com
carolsiqueira8@msn.com

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE RIBEIRINHOS E AGENTES COMUNITÁRIOS: ANÁLISE DE DIÁRIO DE CAMPO

Bruna Jesus dos Santos
Erich Montanar Franco

Introdução: Povos tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, econômica e cultural. As comunidades ribeirinhas são povos tradicionais que vivem às margens dos rios, com base em uma produção extrativista voltada para a subsistência. Utilizamos uma concepção de mundo e de homem sócio histórico, compreendendo as especificidades da realidade amazônica. **Objetivo Geral:** Realizar um relato de experiência, a partir dos dados registrados em diário de campo. Buscou-se compreender as possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto ribeirinho, considerando as fronteiras entre os campos de saber, e as relações de alteridade promovidas nesses encontros. **Método:** Analisamos o diário de campo elaborado durante a experiência em uma comunidade ribeirinha da Amazônia. O diário de campo é um instrumento no qual o pesquisador registra vivências cotidianas durante a investigação. A análise teve como foco os elementos presentes nas relações cotidianas, onde se evidenciam as configurações comunitárias, institucionais e grupais, e as determinações sociais, econômicas e históricas que os atravessam. **Principais Resultados:** Nas análises sobressaíram dois movimentos: (i) por um lado se configuraram relações de poder-saber hierarquizadas e dominadoras; (ii) por outro uma horizontalização das relações, com distribuições de poder que não estabeleceram domínio, mas evidenciaram o outro na relação. Entende-se que esses movimentos distintos, foram decorrentes das posturas pessoais e profissionais adotadas pelos agentes comunitários (estudantes e profissionais, participantes da Ong), a primeira situação emerge em decorrência de práticas que fomentam o assistencialismo, promovendo a manutenção da submissão da comunidade atendida, e de uma condição de opressão camuflada de ajuda, quando de fato estamos falando no campo de garantia de direitos; na segunda situação os agentes comunitários agem como facilitadores para que a comunidade crie um modo de saber e viver próprios, bem como fortalece os modos já existentes, para isso se usou dispositivos emancipatórios que evidenciaram o protagonismo da comunidade, promovendo o exercício de práticas libertadoras. **Conclusão:** Entendemos que as raízes históricas de hegemonias culturais e de saberes científicos, sobre a cultura e o saber popular, ainda estão fortemente arraigadas nos currículos acadêmicos e práticas cotidianas, dificultando a ruptura com os modos de relações no polo submissão-domínio. Acreditamos que o encontro entre culturas pode ocorrer para além deste polo, a partir de um compromisso ético-político dos sujeitos pesquisadores e profissionais sobre os impactos de suas ações nas comunidades. Desse modo se enfatiza a importância de uma práxis que busque a emancipação dos sujeito, e tenha como foco a articulação das dimensões psicológicas, comunitárias, históricas e culturais, via criação de espaços e ações potencializadores.

Palavras chaves: Comunidade Ribeirinhas, Diário de Campo, Psicologia Comunitária

Contato: brunaagna@gmail.com
erich.franco@mackenzie.br

ESTÁGIOS DE MUDANÇA E EDAO: AVALIAÇÃO INICIAL DO PACIENTE NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO-ESCOLA

Camila Junqueira

Camille Donato

Mariela Ruibal

Martha Serodio Dantas

Introdução: A porta de entrada dos pacientes da Clínica-Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie é a entrevista de triagem, que tem como objetivo identificar a(s) queixa(s) de cada paciente, se há demanda para atendimento psicológico e qual a modalidade mais indicada para cada procura, a fim de realizar o encaminhamento da forma mais adequada possível. Compreender em qual estágio de mudança e qual o grau de adaptação o paciente se encontra quando procura atendimento psicológico pode auxiliar no processo de encaminhamento, uma vez que é possível identificar o grau de consciência que o paciente tem de seu problema, o quanto está motivado para enfrentá-lo e qual o impacto na sua vida. **Objetivo geral:** Este estudo teve como objetivo verificar a contribuição de duas formas de avaliação do paciente adulto no momento da triagem em um Serviço-escola para auxiliar com critérios de indicação para Psicoterapia Breve. **Método:** Foram realizadas 14 entrevistas de triagem audiogravadas com indivíduos adultos de ambos os sexos. As entrevistas seguiram roteiro baseado na Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-revisada (EDAO-R) e avaliação clínica guiada pela transcrição do material da entrevista. Após a entrevista foi aplicada a Escala de Estágio de Mudança (EEM), instrumento de autorrelato baseado na Teoria da Mudança, que propõe a mudança ocorrer segundo processos, níveis e estágios de pré-contemplação, contemplação, preparação, ação, manutenção e término. Também foi realizada a análise acerca das respostas que os pacientes mostraram de acordo com a demanda apresentada, podendo então organizá-las de acordo com seu grau de adaptação, mostrando-se adequada, pouco adequada ou pouquíssimo adequada. **Resultados:** Nesse estudo, pode-se identificar a queixa e relacionar se há conflito ou satisfação nas respostas adaptativas ou não nas áreas investigadas pela EDAO, facilitando focalizar uma situação problema. A análise da EEM associada com os dados da entrevista clínica mostrou-se útil na identificação do estágio de mudança, em que nove triagens de catorze apresentaram congruência de resultados. Porém, deve-se destacar que o manejo das entrevistas pode interferir nesta identificação. Além disso, a demanda manifesta, que o paciente traz, e a que realmente apresenta um grau de adaptação pouco ou pouquíssimo satisfatório foi melhor compreendida com a realização da entrevista clínica de triagem. **Conclusão:** As principais problemáticas apresentadas situavam-se nas áreas afetivo-relacional e orgânica, os pacientes apresentavam-se em sua maioria no estágio de contemplação com boa motivação para mudança, o que sugere haver indicação para psicoterapia no momento da triagem. Os instrumentos utilizados parecem eficazes para auxiliar na escolha da modalidade terapêutica mais adequada para cada sujeito, porém, como foi analisada uma amostra reduzida, deverão ser realizados novos estudos para maior confiança dos resultados.

Palavras-chave: entrevista de triagem; Escala de estágio de mudança; EDAO.

Contato: Ca.224@gmail.com, milledonato@gmail.com, ruibal.mariela@gmail.com, Martha.dantas@mackenzie.br

FUSÕES E AQUISIÇÕES BANCÁRIAS: IMPACTO SOBRE A CULTURA ORGANIZACIONAL

Camila Galvão
Izabela Ventura
Natália Ferreira
Daniel Branchini

Resumo: O presente estudo comparou dois casos de fusões e aquisições do segmento bancário, analisando duas empresas que tinham culturas organizacionais distintas e uniram-se para formar uma nova empresa. Sabe-se que em processos de fusões e aquisições, não são apenas as operações e sistemas que se unem, mas também o conjunto de pressupostos, crenças e valores que permeiam o imaginário dos indivíduos que nelas atuam, na formação de uma nova cultura organizacional. **Objetivo geral:** Analisar como se deu o processo de fusão/aquisição, a fim de destacar o impacto sobre a cultura organizacional, observando os aspectos culturais modificados ou preservados. **Método:** A amostra foi composta por um total de 20 funcionários, 80% mulheres e 20% homens, de duas diferentes instituições financeiras, que ocupavam diferentes níveis hierárquicos, faixas etárias e tempo de casa. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por 16 questões, divididas em quatro categorias: expectativas sobre os desdobramentos da organização antes da fusão, sobre a carreira de cada funcionário antes da fusão, suas percepções sobre os bancos após a fusão e mudanças na carreira de cada participante após a fusão. **Resultados:** Para 95% dos entrevistados, a concretização da fusão atingiu a expectativa e trouxe mais sucesso ao negócio. Além disso, 80% dos entrevistados mencionaram que suas expectativas pessoais sobre o processo de fusão/aquisição foram atingidas, 10% disse que existem melhorias a fazer, 5% mencionou que a promessa de uma nova cultura não se realizou e outros 5% declarou que não tinham qualquer expectativa em relação ao processo de fusão. Durante a integração entre os funcionários 20% dos entrevistados acreditaram que foi tranquila, já 80% da amostra considerou tal transição negativa. **Conclusão:** Divergências culturais significativas foram notadas na comparação entre os bancos que conduziram a fusão/aquisição, em relação aos bancos que foram submetidos ao processo. Apesar do discurso da criação de uma nova cultura com o melhor de cada banco gerar identificação e motivação nos funcionários, concluiu-se que esta promessa não fora cumprida, em virtude da supremacia das culturas adquirentes. As instituições financeiras analisadas conseguiram estruturar muito bem seus aspectos financeiros após as fusões/aquisições, conquistando um notável nível de crescimento de seus negócios, porém, tal fato, do ponto de vista cultural, não necessariamente assegura funcionários engajados com as mudanças realizadas.

Palavras-chave: cultura organizacional, fusão de empresas, organização do trabalho.

Contato: galvaotcamila@gmail.com
ijuraski@hotmail.com
natalia_33br@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

EXPERIÊNCIA EM RELACIONAMENTOS E ENTREVISTA NOS ENCAMINHAMENTOS DAS TRIAGENS EM CLÍNICA-ESCOLA

Carolina Cunha Di Felippo Martinhão
Maria Leonor Espinosa Enéas

Introdução: Para que seja realizado um atendimento em Clínica- Escola, inicialmente é feita uma entrevista de triagem, que tem como objetivo levantar hipóteses diagnósticas para os pacientes visando encaminhá-lo da forma mais adequada possível. Uma das possibilidades é a Psicoterapia Breve, que requer análise de critérios de indicação e exclusão, dentre eles a capacidade de estabelecer um bom relacionamento com o terapeuta. A relação construída com o primeiro cuidador, em virtude da importância que ela adquire ao longo do tempo, torna-se a matriz sobre a qual todos os vínculos posteriores se desenvolverão. A Escala Experiências em Relacionamentos Próximos-Revisada (ECR-RS) é um instrumento de autorrelato desenvolvido para avaliar padrões de apego em uma variedade de relacionamentos íntimos (mãe, pai, parceiro e melhor amigo). Ela propõe duas dimensões: Apego Inseguro Ansioso Evitativo e Apego Inseguro Ansioso. Neste espaço bidimensional, o apego seguro se encontra na região em que apego ansioso e evitativo são baixos. **Objetivo geral:** Verificar a utilidade da ECR-RS nos encaminhamentos das triagens realizadas na Clínica- Escola. **Método:** O estudo exploratório avaliou 5 pacientes adultos, de ambos os sexos, que aguardavam atendimento na Clínica Psicológica Alvino Augusto de Sá e concordaram com o registro em áudio das entrevistas. A ECR-RS foi aplicada logo após a assinatura do Termo de Consentimento, antes da entrevista. **Resultados:** A amostra foi composta por 4 mulheres e 1 homem, entre 19 e 38 anos. Observou-se que o estilo de apego global foi variável, três pacientes foram considerados com estilo de apego global seguro, um com estilo de apego global inseguro ansioso evitativo e outro com apego global inseguro ansioso. De modo geral, verificou-se que o estilo de apego indicado para cada domínio relacional no questionário mostrou-se compatível com a história trazida na entrevista de triagem sobre o padrão de relacionamento com cada figura significativa. Porém, dos sujeitos que apresentaram apego global seguro, dois mostraram ansiedade e evitação na maioria dos seus relacionamentos próximos, o que pode comprometer a confiabilidade da ECR-RS. Eles foram indicados para terapia de longa duração, que pareceu compatível com os dados da escala. Uma das pacientes apresentou apego ansioso, e foi encaminhada para melhor avaliação de sua motivação, também coerente com os dados da escala. A paciente com apego global seguro foi encaminhada para PB e a que apresentou apego ansioso evitativo foi para Psicodiagnóstico, indicações correspondentes à análise clínica. **Conclusão:** Observou-se que a ECR-RS parece parcialmente eficaz para auxiliar na escolha da modalidade terapêutica mais adequada para cada sujeito. Assim, novos estudos com amostras maiores se fazem necessários para verificar a adequação da escala nesse contexto.

Palavras-Chave: entrevista; instrumento de autorrelato; psicoterapia breve.

Contato: cdifelippo@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

CUIDADOS PALIATIVOS E EUTANÁSIA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO PROCESSO DE MORRER

Carolina Lisbôa Matheus
Lúcia Cunha Lee

Em 2010, a Organização Mundial de Saúde (OMS) revisou o conceito de Cuidados Paliativos como a assistência oferecida por uma equipe multidisciplinar, visando à melhora da qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença grave em estágio avançado ou terminal. A eutanásia, por sua vez, pode ser entendida como uma ação profissional, a partir do desejo de um paciente, cujo ato deve proporcionar morte sem sofrimento a um doente atingido por afecção crônica e incurável com a intenção de cessar dores intoleráveis físicas e psicológicas. A Psicologia da Saúde, dentre a amplitude de suas funções e objetivos, é um campo de atuação que se concentra na atenção aos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. Apesar das restrições do papel do psicólogo diante de uma doença terminal, cabe ao profissional acolher o paciente e os familiares, preservando a integridade e a dignidade dos seus membros. O presente estudo teve como objetivo discutir o papel da psicologia nos cuidados paliativos e na eutanásia, identificando o tipo de intervenção realizada pelo psicólogo no trabalho com pacientes terminais. Para tanto, foi realizado um levantamento de artigos científicos que tratam dessa temática. A busca compreendeu as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio da utilização dos unitermos: psicologia e cuidados paliativos, eutanásia, testamento vital e morte domiciliar, cujo critério de inclusão foi os estudos brasileiros publicados entre 2005 e 2015, totalizando 53 artigos encontrados. Destes, foram excluídos 32 artigos que, por meio de leitura seletiva, não contemplavam os objetivos da pesquisa. De 21 artigos resultantes, 15 citavam as intervenções realizadas pelo psicólogo com pacientes em cuidados paliativos, visando a integração dos aspectos clínicos aos psicológicos, familiares e sociais. Apenas um artigo citava as intervenções psicológicas na eutanásia, sendo estas, similares às realizadas em cuidados paliativos, porém destacando a função de acolhimento ao paciente e seus familiares, trabalhando os sentimentos decorrentes desta decisão. Embora essa temática repercuta em diferentes áreas da saúde, a partir dos resultados obtidos, os estudos que dizem respeito aos sentidos dos cuidados paliativos e da eutanásia para o doente ainda apresentam uma produção científica pouco expressiva no Brasil. Concluiu-se que apesar dos avanços e discussões dessa temática, a individualidade do paciente terminal, os direitos às decisões diante de seu processo de adoecimento, tratamento e morte carecem de mais estudos e, em contrapartida, maior compreensão dessa experiência e possibilidades de intervenção na área da Psicologia da Saúde.

Palavras chave: cuidados paliativos; eutanásia; psicologia.

Contato: carolina.lmth@ymail.com
lucia.lee@mackenzie.br

SÍNDROME DE WILLIAMS – DESCRIÇÕES MATERNAS E ASSOCIAÇÕES COM NÍVEL COGNITIVO DE SEUS FILHOS

Carollina Fernandes de Araújo Silva
Ana Alexandra Caldas Osório

Introdução: As descrições que as mães fazem dos seus filhos revelam sua tendência para considera-los como agentes mentais, e não meros receptores de cuidados básicos. O uso de termos mentais para descrever os filhos é considerado uma forma de sensibilidade parental, chamada de mind-mindedness (MM). Os estudos conduzidos até o momento focaram-se em mães de crianças com desenvolvimento típico, permanecendo por explorar como é a mind-mindedness de mães de crianças com transtornos de desenvolvimento. A síndrome de Williams (SW) é um transtorno caracterizado por fenótipos comportamentais e cognitivos distintivos – um forte interesse por estímulo social (hipersociabilidade) aliado a rebaixamento intelectual com dificuldades nas áreas de planejar, direcionar e controlar seus comportamentos. **Objetivo Geral:** Analisar o uso de termos mentais (vs. outras categorias descritivas) nas descrições que as mães fazem dos seus filhos com SW. Pretendemos ainda avaliar as relações entre as descrições maternas e o nível cognitivo de seus filhos. **Método:** A amostra foi composta por 15 indivíduos diagnosticados com SW, 10 do sexo masculino (66.7%) e 5 do sexo feminino (33.3%), com idade média de 16.67 anos (D.P=7.17; Amplitude : 8 -31 anos). Foram aplicados: 4 subtestes das escalas WISC ou WAIS para avaliação do QI estimado, a entrevista Descreva o seu filho (Describe your children interview) que permite obter descrições da mãe acerca de seu filho. As entrevistas foram transcritas na íntegra e codificadas de acordo com o manual de categorização da MM criado por Meins et al., 1998, que define cinco categorias de descritores: mental, comportamental, físico, geral e de auto-referência; bem como a valência (positiva/negativa) desses descritores. O QI estimado médio dos indivíduos com SW foi de 61.54 pontos (D.P =17.26; Amplitude: 35.40 – 94.00). **Resultados:** As categorias de atributos predominantemente utilizadas pelas mães foram a categoria comportamental (40.32%) e mental (28.84%), seguidas das categorias geral (16.60%), auto-referência (10.95%) e física (3.29%). Relativamente à percentagem de atributos mentais negativos (M = 32.16; D.P=36.96). No que diz respeito à relação entre QI estimado e uso dos diferentes atributos nas descrições maternas, não foram verificadas associações significativas: Atributos mentais, $r=-.07$, $p=.809$; Atributos físicos $r=-.25$, $p=.363$; Atributos comportamentais $r=-.13$, $p=.635$; Atributos gerais, $r=-.05$, $p=.867$; Atributos auto-referência $r=-.11$, $p=.703$. A valência dos atributos mentais não usados não se mostrou associada ao QI: atributos mentais positivos ou neutros, $r=-.14$, $p=.622$; atributos mentais negativos, $r=.12$, $p=.676$. **Conclusão:** As mães usaram predominantemente termos comportamentais e mentais nas descrições dos filhos. Ademais, as mães usaram mais atributos mentais positivos e neutros do que negativos, indicando, portanto que apesar das limitações elas reconhecem as manifestações mentais de seus filhos como positiva.

Palavras-chave: síndrome de williams, mind – mindedness; descrições maternas

Contato: carollina_fernandes@yahoo.com.br
ana.osorio@mackenzie.br

A CRIANÇA, O OBJETO TRANSICIONAL E OS CONTOS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cynthia Gonçalves Gindro
Danielle Savazi da Silva
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: O brincar, assim como o acesso das crianças aos contos de fada, faz com que a criatividade seja estimulada pela via da fantasia, abrindo espaço para que ocorra um interjogo entre a realidade psíquica e a experiência do controle de objetos reais. **Objetivo geral:** O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo sobre o objeto transicional, percorrendo o conceito de objeto em Freud, Lacan e Winnicott e identificar nos contos infantis, se há alguma referência a este objeto no uso que dele fazem alguns personagens, assim como explorar a importância deste tema para a clínica com crianças. **Método:** A pesquisa foi de caráter exploratório, uma vez que há poucos estudos sobre essa questão visando maior familiaridade ao tema e de levantar hipóteses e comprová-las. As fontes lidas e analisadas foram publicações científicas, como teses, artigos, livros e monografias sobre o tema. Após esse procedimento foram escolhidas duas histórias, O Mágico de Oz e A Turma da Mônica, as quais apresentam personagens que utilizam objetos que podem ser entendidos como transicional. A partir daí foi realizada a análise e discussão, para que fosse possível comprovar a relação com o objeto transicional e de também deixar assinalada a função do próprio conto como objeto transicional. **Principais resultados:** Pode ser confirmada a hipótese de encontrar o objeto transicional representado no conto e de o próprio conto ser entendido como objeto transicional, tendo ficado comprovada sua importância na clínica infantil e no desenvolvimento psíquico da criança, se seguirmos a definição dada pelos estudos psicanalíticos dos autores consultados. **Conclusão:** Por meio do presente trabalho foi possível identificar nos contos infantis estudados a presença de objetos que ocupam o papel do objeto transicional, possibilitando o reconhecimento de sua função na infância, de forma que as histórias são representações humanas, onde estão presentes situações da vida e do vir a ser do humano, produzindo assim um sentido para a experiência. E por isso, pode se fazer importante o estudo do uso de histórias como instrumento técnico no espaço terapêutico, que facilite a simbolização dos conflitos trazido pelo infante, tal uso poderá abrir caminho para uma melhor compreensão clínica da criança.

Palavras-chaves: contos, objeto transicional, psicanálise

Contato: cynggindro@gmail.com
danisavazi@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

AVALIAÇÃO INICIAL DO PACIENTE NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO-ESCOLA: CATEGORIZAÇÃO DE QUEIXAS

Daniela Azambuja Neves Wever
Martha Serodio Dantas

Introdução: As clínicas-escola de Psicologia são espaços com duas funções específicas: prestar serviço de atendimento psicológico à população carente e oferecer aos estudantes de psicologia treinamento e desenvolvimento profissional. Essa prestação de serviço se inicia com a entrevista de triagem, momento em que é possível escutar as queixas dos pacientes, definir o problema e identificar o quadro clínico em questão e, conseqüentemente, verificar se é possível o atendimento no próprio serviço-escola, ou se é preciso que seja feito um encaminhamento externo para outro recurso da comunidade.

Objetivo Geral: Conhecer as necessidades e caracterizar o paciente atendido pela Clínica Psicológica Mackenzie no momento da triagem visando identificar critérios de indicação para Psicoterapia Breve de Adulto (PBA) no modelo já proposto na clínica. **Método:** Foi realizada pesquisa documental na qual foi feita a revisão de prontuários de pacientes adultos que encerraram atendimento na Clínica Psicológica do Mackenzie no ano de 2014 e também pacientes que passaram por triagem no mesmo ano. Para a categorização das queixas apuradas, foi utilizada tabela contendo queixas já categorizadas anteriormente em outros estudos de caracterização de clientela de clínicas-escola de Psicologia. **Resultados:**

A amostra foi composta de 275 prontuários, dos quais 46,20% correspondiam a pacientes que somente passaram pelo processo de triagem, não permanecendo para atendimento na clínica-escola e 53,80% a pacientes que foram atendidos em psicodiagnóstico ou psicoterapia. Porém, somente 190, ou 69,1% dos prontuários foram incluídos no estudo, devido ao fato do restante não possuir o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” assinados. Em relação às características demográficas, foi possível constatar que o público atendido nesse período era composto, na sua maioria, por mulheres (71,6%). Além disso, a faixa-etária prevalente foi a dos 21 aos 30 anos (42,1%), o estado civil da maioria era de solteiros (61,1%) e a maioria possui curso superior completo (31,1%) ou está cursando (20%). Quanto às queixas apresentadas nesse período, foi possível verificar que a maioria estava relacionada a problemas de relacionamento nos âmbitos familiar, afetivo e interpessoal em geral, totalizando 23,8% do total das queixas, seguidas por queixas relacionadas a sintomas depressivos (11,9%) e a sintomas de ansiedade e angústia (7,3%).

Conclusão: O público atendido pela clínica-escola está centrado em mulheres, com ensino superior ou cursando, que apresentam dificuldade de relacionar-se no âmbito familiar, afetivo e interpessoal em geral. A partir dessa caracterização, é possível observar que o a clientela foge do perfil carente ao qual o serviço pretende atender e, além disso, leva à reflexão sobre o tipo de atendimento que está sendo prestado e sobre a necessidade de compreender as formas contemporâneas de relacionamento e seus efeitos.

Palavras-Chave: Clínica-escola, triagem, categorização de queixa

Contato: daniwever@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.br

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E LIFE-DESIGN: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE UM MODELO DE ACOMPANHAMENTO DE CARREIRA PARA UNIVESITÁRIOS

**Danielle Nunes Medeiros Ferreira Ramos
Fabiano Fonseca da Silva**

Ao mesmo tempo em que aumenta o ingresso de alunos nos cursos de ensino superior no Brasil, cresce a evasão escolar nessa modalidade de educação, mas poucos estudos em Orientação Profissional propõem um método de aconselhamento de carreira para os alunos evadidos. Além disto, o foco da orientação de carreira foi, por muito tempo, ajudar as pessoas a tomarem decisões baseadas em um mundo ocupacional estável, com poucas mudanças e transformações das características pessoais e na garantia de empregos seguros, o que não está mais de acordo com o modelo econômico atual, pautado na instabilidade e mutabilidade. O Life Design surge, portanto, com a proposta de adaptar a Orientação Profissional ao contexto econômico do século XXI e concebe carreira como algo que faz parte da construção de vida como um todo e não como algo descolado deste processo. Diante disso, o presente estudo teve o objetivo de desenvolver um modelo de orientação profissional baseado no Life Design para estudantes que evadiram de cursos de ensino superior. Foi realizado processo individual de Orientação Profissional com quatro sujeitos evadidos de cursos de ensino superior de uma instituição privada da cidade de São Paulo, foi elaborada a sistematização da atividade e uma avaliação final do trabalho. Foram estabelecidas três diferentes etapas do processo: entrevista inicial (um ou dois encontros que auxiliavam na realização de um diagnóstico sobre a situação do orientando); minha história de carreira (entrevista que oferece uma organização da narrativa do sujeito); plano de ação (organização de ações e projeto de carreira). A orientação profissional durou de 4 a 6 encontros, sendo mais longos nos casos em que a pessoa tinha outras queixas além da escolha profissional. Ao final do processo, todos os entrevistados relataram uma avaliação positiva do trabalho e uma maior confiança pessoal, o que levou a um projeto profissional consistente. A proposta de uma orientação profissional baseada na construção de uma narrativa mostrou-se uma ferramenta importante no acompanhamento de alunos do ensino superior. A entrevista minha história de carreira funcionou como organizador da narrativa, oferecendo fronteiras para a história de vida dos colaboradores. Recomenda-se, contudo, novos estudos, ampliando a pesquisa para outras instituições e com alunos que não sejam evadidos, mas que estejam em outros períodos no ensino superior.

Palavras-chave: life design; orientação profissional; evasão universitária.

Contato: daniellemedeirosramos@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

TRABALHO E DIVERSIDADE SEXUAL: CONSIDERAÇÕES

SOBRE O PRECONCEITO

Débora Sá Nascimento
Luana de Freitas Garcia
José Estevam Salgueiro

Introdução: O trabalho pode ser entendido como um caminho legitimado e essencial de se integrar à sociedade, sendo assim, partindo-se do pressuposto de que a comunidade LGBT tende a encontrar percalços para transitar e se inserir no contexto laboral, em especial, devido ao preconceito existente contra essa população, compreende-se ser imprescindível que a produção acadêmica-científica se ocupe de dar visibilidade a esse problema social, a fim de encontrar estratégias e caminhos que sejam capazes de enfrentar e modificar tal realidade. **Objetivo geral:** Investigar *se, como, o quê e em que proporção* a produção acadêmica-científica tem estudado e percebido a questão da diversidade sexual no mundo do trabalho. **Método:** Pesquisa bibliográfica, em que foi analisada a produção científica brasileira publicada entre 2004 e 2014. A prospecção das publicações foi feita via Portal CAPES. O material encontrado foi explorado e tratado com base na Análise de Conteúdo, de modo que, os achados foram categorizados *a posteriori*. **Resultados:** Teve-se acesso a quatro artigos científicos e a uma dissertação de mestrado, que foram agrupados em categorias analíticas – e subcategorias – de acordo com as similaridades entre seus conteúdos. *Categorias:* Objeto de estudo, Trabalho (*Subcategorias:* Renda, Crescimento na carreira, Divisão do trabalho, Invisibilidade da diversidade sexual), Preconceito (*Subcategorias:* Humor, Discriminação, Preconceituoso, Alvo do preconceito, Estereótipos de sexo e gênero) e Heteronormatividade. **Conclusão:** Embora tenham sido encontradas publicações que abordassem a relação entre trabalho e diversidade sexual, pode-se dizer que tem se dado pouca e restrita importância a temática no meio acadêmico e científico, considerando-se o número de pesquisas analisadas e o fato de que quatro das cinco pesquisas foram publicadas em revistas científicas de Administração. As publicações se debruçaram sobre as dificuldades que as pessoas LGBT's enfrentam para terem acesso ao mundo do trabalho, em especial, o formal, e também evidenciaram os obstáculos existentes no ambiente de trabalho quando essas pessoas se inserem neste. Buscaram desvelar como essas pessoas são percebidas no meio laboral e como se percebem, seja da perspectiva de terceiros ou dos próprios sujeitos pesquisados. Nesse sentido, utilizaram como método a pesquisa de campo. Considera-se a importância de que sejam realizados mais estudos sobre a temática desta pesquisa, que abarquem outros ângulos e possibilidades de se enxergar a problemática. Ressalta-se que a Psicologia, que, historicamente, contribuiu com a normatização da sexualidade, deve se esforçar para desconstruir o preconceito e outras possíveis barreiras que impedem e repelem a população LGBT de adentrar no mundo do trabalho.

Palavras-chave: trabalho, LGBT e preconceito.

Contato: deborasn_deb@hotmail.com
luanafreitasgarcia@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

INDICADORES DE AGRESSIVIDADE INFANTIL NO DESENHO DA PESSOA DO HTP

Denise Santana e Silva

Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: A agressividade em crianças vem se destacando como tema de estudo e pesquisa na psicologia devido as notícias de casos de violência principalmente no ambiente escolar. Apesar de serem considerados como parte do desenvolvimento humano, os comportamentos agressivos podem apresentar uma ameaça, para a própria criança, pois podem se manifestar em uma série de comprometimentos no ajustamento social, ao longo dos anos. O estudo sobre o comportamento agressivo é relevante, pois se pode compreender e contextualizar tais comportamentos. As técnicas projetivas proporcionam um amplo campo de interpretação no que se refere ao resgate da subjetividade do indivíduo, permitindo assim, analisar as dimensões do funcionamento psicodinâmico. O teste projetivo HTP estimula, por meio de desenhos, a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito proporcionando uma compreensão dinâmica das características pessoais, físicas e psicológicas, dentre estas, nota-se indicadores de diversos aspectos da subjetividade, como ansiedade, depressão e agressividade. **Objetivo:** Identificar traços de agressividade no desenho da pessoa do Teste HTP de crianças, entre 6 a 10 anos. **Procedimento:** Pesquisa de prontuários de crianças que passaram por Psicodiagnóstico na clínica escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie, entre os anos de 2011 e 2014, com queixa de comportamento agressivo ou de ambiente familiar permeado por agressividade. **Resultado:** Foram encontrados 11 prontuários que correspondiam ao critério de seleção. Dos 11 prontuários, 8 apresentavam como queixa principal o comportamento agressivo da criança, associado a um contexto familiar também agressivo. A análise do desenho da figura humana do Teste HTP nestes casos mostrou desenhos muito grandes, com traçado forte, grande assimetria entre os membros, ombros quadrados, pernas unidas e traços pontiagudos, como dentes e garras, características, que segundo o manual do HTP, são indicativos de agressividade. Três prontuários não apresentavam queixa de comportamento agressivo da criança, porém o ambiente familiar mostrava-se conflituoso e permeado por agressividade por parte de um dos genitores, nestes casos, também observou-se desenhos da figura humana com as mesmas características citadas. As características de agressividade encontradas nos desenhos, associaram-se à dificuldade de relacionamento da criança com seus pares, adultos e responsáveis, gerando sofrimento intenso, sentimento de solidão e menos valia. Além disso, o levantamento dos dados reforça a ideia da interação entre o comportamento agressivo da criança e o contexto no qual ela está inserida. **Conclusão:** O Teste HTP pode contribuir discriminando melhor este grupo de crianças, apontando para os indicadores emocionais e ao mesmo tempo trazendo mais informações sobre as consequências para desenvolvimento da criança. Considera-se que os achados deste estudo estão abertos a novas possibilidades e podem ser ampliados ou modificados a partir de novas evidências.

Palavras-chave: Agressividade Infantil, Comportamento Agressivo, Teste Projetivo H.T.P.

Contato: denise1391@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

O IMPACTO DA CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA NA AUTOESTIMA

Fabiana de Paula Lima

Orientadora: Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A cirurgia plástica é um conjunto de procedimentos clínicos e cirúrgicos utilizados pelo médico para reparar e construir partes do revestimento externo do corpo humano, que permitem correção de eventual desequilíbrio psicológico causado pela deformação, sendo seu objetivo final promover melhor qualidade de vida para os pacientes. A cirurgia apresenta duas funções: Reparadora e Estética, sendo que a última objetiva o embelezamento pela melhora da forma, melhorando a aparência e a autoestima do indivíduo a partir da mudança de aspectos físicos que o desagradam, e que não tenham sido causadas por doenças ou deformidade. A aliança multidisciplinar entre o Psicólogo e o Cirurgião Plástico, tem como foco proporcionar o bem estar do indivíduo. A autoestima se refere à avaliação que o sujeito faz de si mesmo, enquanto que o autoconceito é uma ideia de autodescrição mais ampla, que inclui aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos. O presente trabalho teve como objetivo estudar os fatores que motivaram a busca pela cirurgia plástica estética, as expectativas criadas pelo processo e como avaliaram seus resultados; além de identificar possíveis insatisfações das mulheres com o corpo, antes da cirurgia plástica; a análise dos motivos que as levaram a realizar ou pensar em uma nova cirurgia plástica e identificar se as transformações corporais realizadas trouxeram mudanças pessoais e profissionais para a amostra estudada. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário a respeito do tema, no qual participaram sete mulheres indicadas por profissionais da área, com idade entre 24 e 46 anos, que realizaram algum tipo de cirurgia plástica estética num período entre 2005 e 2014. A análise dos dados foi realizada qualitativamente a partir das respostas das participantes seguindo os pressupostos de Bardin. Desta forma foi possível concluir que a busca pela cirurgia plástica pode estar relacionada a aspectos como autoestima, problemas físicos e insatisfação com o corpo. Na amostra estudada o procedimento melhorou o bem-estar e elevou a autoestima das participantes; sendo que a maioria das colaboradoras ficou satisfeita com o resultado da cirurgia, porém em contrapartida nem sempre as expectativas criadas antes da cirurgia foram superadas, podendo trazer sentimentos de desagrado e arrependimento em relação à decisão. Nenhuma colaboradora realizou psicoterapia antes da cirurgia, sendo possível inferir que esta prática é pouco comum e/ou valorizada, apontando para necessidade de torná-la mais frequente.

Palavras Chave: Cirurgia plástica estética, Autoestima, Representação de Imagem Corporal

Contato: fabiana_d_paula@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

OS DESAFIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA PÓS-MODERNIDADE

Filipe Astorfi da Costa
Marcos Vinícius de Araújo

O período histórico em que vivemos que se denomina pós-modernidade, tem gerado muitas mudanças e confrontos em todas as áreas em que o ser humano atua. Apesar do termo “Pós-moderno” nunca tem entrado em consenso entre os autores que são peritos na área é importante destacar o contraponto com a modernidade. A modernidade que era regida pela ordem e controle tem sido substituída pelas indeterminações e desequilíbrio. O Presente Trabalho teve como objetivo verificar como os cursos de formação de professores têm considerado os fatores sócio-políticos na formação das pessoas que compõem a atual sociedade e na aplicação das novas formas de ensinar. Assim, o trabalho propõe discutir os desafios do curso de licenciatura na pós-modernidade e se os métodos de ensino têm sido contextualizados com as novas relações que foram estabelecidas na sociedade e que refletem na sala de aula. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a história do curso superior de formação de professores e sua implantação no Brasil. Foram levantadas leis que regem os cursos de formação de professores, a visão do homem moderno e pós-moderno e as influências da nova visão de homem na educação. Após as leituras e as discussões, foi elaborada uma síntese sobre o pensamento moderno e pós-moderno e as novas dinâmicas no campo das relações, verificando importante cisão entre teoria e prática. Conclui-se que o curso de licenciatura sofre defasagem de método do ensino, devido a vários aspectos, dentre eles, podemos observar pelas pesquisas realizadas, que o papel do professor dentro da sala de aula não é refletido e nem discutido dentro do curso superior. Os estágios que poderiam proporcionar um maior entendimento sobre as demandas existentes dentro da sala de aula são desconsiderados pelos cursos, o que consequentemente cria uma falta de vinculação e articulação entre os conteúdos ensinados no ambiente acadêmico, e os problemas vividos no cotidiano escolar são desconsiderados. A dominação do conhecimento é valorizada e o processo de ensino do aluno que vive em um mundo marcado pela pluralidade de conhecimento e a busca constante pela identidade é desvalorizada. Podemos concluir que essa valorização do conhecimento que os cursos de licenciatura enfatizam é herança do pensamento moderno. O que implica uma necessidade dos cursos de licenciatura, analisarem as novas formas de pensar e agir do homem.

Palavras-chave: Educação; Pós-modernidade; Licenciatura.

Contato: filipe_astorfi7@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

AS MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS DE MEMBROS DE TORCIDAS ORGANIZADAS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS VIOLENTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel de Andrade Girardello
Fabiano Fonseca da Silva

A violência em torno do tema futebol não é restrita a acontecimentos recentes, havendo ao longo da história deste esporte, no Brasil e no mundo, atos de extrema violência entre torcedores. Há um movimento social em torno de uma organização que difunde novas dimensões culturais e simbólicas no cotidiano urbano, amoldando o comportamento daqueles inscritos: as torcidas organizadas. Em meio à tradição violenta na qual foi se consolidando, estas passaram a atrair grupos que não eram mais seduzidos apenas pelo futebol, mas pelos acontecimentos que o esporte lhes proporcionava. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento artigos, dissertações e teses nos últimos 10 anos referentes a temática de violência entre torcidas de futebol, de modo a verificar quais as causas que levam torcedores membros de torcidas organizadas a participarem de confrontos violentos. Foram utilizados os bancos de artigos Scielo e Pepsic, além de bibliotecas virtuais da USP, Unicamp, UNESP, PUC-SP, tendo sido encontradas 216 publicações, sendo apenas 7 destas relevantes quanto ao tema do presente trabalho. Foram utilizadas as palavras-chave: torcida, torcidas, apoiadores, adeptos e fãs. Os artigos foram classificados em função do título da publicação, ano da publicação, estado de origem, temática, tipo de pesquisa e público pesquisado, esses dados estão presentes em tabela. Dentre as pesquisas apresentadas, 3 estavam na categoria teses e dissertações e 4 na categoria artigos. Além disso, observa-se uma predominância das pesquisas na região Sudeste com ênfase no estado de São Paulo. Foi verificado que as práticas esportivas são formas diretas de reprodução dos problemas encontrados na sociedade. Por meio deste fato, observou-se que a crescente violência na sociedade afeta diretamente o panorama esportivo, e em específico o futebol por meio da barbárie entre torcidas organizadas ou comportamentos referentes ao preconceito. Os textos estudados apontam que tanto a organização quanto a atuação dessas torcidas organizadas devem-se aos movimentos de massa e meios de comunicação, fazendo do torcedor uma mistura entre: indivíduo sem singularidade ao mesmo tempo em que faz parte da força massificadora da torcida. Este aspecto contribui para a manutenção de comportamentos, neste caso com ênfase na violência, de maneira alienada. É possível concluir que os motivos para a violência envolvendo torcidas organizadas advêm em grande parte de elementos e mazelas de nossa sociedade e do seu processo de formação, além do papel crítico da mídia na concepção de um imaginário negativo acerca das torcidas. Por fim, é importante um maior conhecimento acerca das torcidas organizadas, no que se refere à violência entre essas, há necessidade de pesquisas de campo com foco na escuta de torcedores e de suas vivências.

Palavras-chave: Torcida, organizada, conflito

Contato: gabriel.girardello@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

O PRAZER IMEDIATO: UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE O LAZER E O USO DA MACONHA

Gabriela Aparecida Petrocelli
Marjorie Mayumi Kuda
Thais Tung de Araujo
Sheila Cala de Souza

O objetivo do presente estudo é levantar os principais pontos norteadores da discussão sobre a Maconha, verificar o consumo da maconha por jovens universitários e relatar sobre o prazer imediato causado pela substância. O assunto é de extrema importância considerando os dados estatísticos acerca do aumento do consumo da maconha entre a população jovem de ambos os gêneros e, discussões que pautam sobre a legalização da substância que é considerada ilícita até o momento no Brasil. Dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2012) mostra que 7% da população brasileira adulta (equivalente a oito milhões de pessoas), já experimentou maconha na vida, considerando que 3% fazem o uso frequente da substância. Diante disso, esta pesquisa pretende abordar jovens universitários(as), entre 18 a 25 anos de idade, frequentadores de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na região metropolitana da cidade de São Paulo. Pretende-se entrevistar alunos dos cursos de Psicologia e de Publicidade e Propaganda. Quanto ao instrumento de avaliação, as alunas-pesquisadoras desenvolveram um questionário composto por 16 perguntas semiestruturadas. Após a coleta de dados, os referidos questionários foram tabulados e as respostas dos participantes da pesquisa analisadas de acordo com o referencial teórico estudado. No total foram coletados 25 questionários do sexo masculino e 25 do sexo feminino e, após a sistematização dos dados, foram empregadas análises quantitativas e qualitativas acerca das respostas dos participantes de pesquisa. Os resultados apontam que dos 50 participantes da pesquisa, 47 se mostraram a favor da legalização, e 3 respondentes posicionaram-se contra. O consumo de maconha entre os respondentes do sexo masculino é mais frequente, ou seja, 44% da amostra masculina utiliza a substância diariamente, onde 32% faz uso de 1 a 10 cigarros por dia, enquanto o consumo dos respondentes do sexo feminino se mostra maior anualmente, representando 56% da amostra feminina, onde 40% faz uso de 1 até 8 cigarros por ano. Outro ponto levantado é que a substância que os respondentes homens indicam como a mais prazerosa é a maconha, correspondendo a aproximadamente 34% da amostra, já a substância que os respondentes do sexo feminino indicam como a mais prazerosa é o álcool, correspondendo a 38% da amostra. Podemos perceber que a maioria dos usuários utilizam maior quantidade da substância quando estão envolvidos por outras pessoas que também utilizam em grandes quantidades, porém não necessariamente é um fator essencial no momento de lazer ou convívio social.

Conclui-se que o prazer imediato obtido pelo uso da maconha é intenso o bastante para fazer com que o indivíduo continue usando a droga, mesmo tendo conhecimento dos prejuízos que a maconha pode acarretar.

Palavras-chaves: Maconha, Uso e Abuso, Prazer imediato da maconha.

Contato: gabipetrocelli.92@gmail.com

marjorie.mkd@gmail.com

thata_1092@hotmail.com

sheila.souza@mackenzie.br

CONTRIBUIÇÕES PARA O MODELO ATUAL DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES: SOBRE A RELAÇÃO ENTRE

SUJEITOS E DIFERENÇAS A PARTIR DE UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Gabriela Cordaro
Thiago Bettega Lourenço
Marcos Vinícius de Araújo

Introdução: O presente trabalho surgiu a partir da percepção de que, atualmente, existem muitas dúvidas sobre como lidar com as diferenças entre os sujeitos no cenário educacional. **Objetivo geral:** Investigar, aprofundar e discutir possíveis contribuições de diferentes obras, a partir da ótica psicanalítica, para a Educação, mais especificadamente, ao modelo atual de instituições escolares, focando no que concerne a relação dos sujeitos com o diferente, com as diferenças e com o desconhecido. **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com textos lidos durante a graduação de Psicologia e outros textos que interessaram aos autores sobre o tema, e que estivessem relacionados à teoria psicanalítica. Após a leitura e discussão dos textos abordados, foi elaborada uma síntese integradora dedicando-se a refletir sobre as contribuições destes ao modelo atual de instituições escolares. **Resultados:** Foram apresentadas discussões sobre os textos lidos, as principais foram: Sobre Educação e Instituições Escolares a partir do século XX, a escola perdeu o caráter asilar, assistencialista e criaram-se modelos de grande inspiração; Sobre Psicanálise e sua relação com a Educação: a Psicanálise poderá oferecer ao ato de educar um olhar com outra lente para a criança, dissociada da criança escolar, e sim uma criança que persiste no adulto, a criança que tem sexualidade, a criança que tem um inconsciente, ou seja, como um sujeito desejante. A educação psicanaliticamente orientada vai além do ato educativo e tem muito mais a oferecer; Sobre o saber e a experiência: as relações que se estabelecem no meio escolar contribuem para que a experiência de fato não ocorra, já que o foco está no resultado, na pressa, no objetivo. Um exemplo são os currículos numerosos que são abordados nas instituições escolares atualmente, onde se passa uma quantidade mirabolante de informações, mas o que menos acontece é de fato a experiência.. **Conclusão:** Atualmente, são percebidas práticas hegemônicas em algumas escolas que desprezam a subjetividade de seus alunos. Notou-se a importância da consideração do sujeito e do seu desejo, o respeito aos limites e tempos de cada sujeito, cada criança. O que se percebe é um atropelamento destes momentos, com foco somente nos objetivos produtivos, sendo que, com essa aceleração, não há tempo para viver verdadeiramente as relações, para o olhar para o outro. Este novo olhar se constitui na contribuição dos conceitos psicanalíticos para a Educação. Não se deve automatizar as ações, devemos nos mover pela atenção, delicadeza, calma, detalhes e escuta. Dar-se o tempo e espaço de cada um e cultivar a arte do encontro.

Palavras-chave: Educação; psicanálise; diferenças.

Contato: gabicordaro@hotmail.com
thiagobet18@gmail.com

O USO DO OQ-45.2 EM ENTREVISTAS DE TRIAGEM NA CLÍNICA-ESCOLA: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Gabriella Ribeiro Nakao
Maria Leonor Espinosa Enéas

Introdução: Um dos critérios de seleção e exclusão de pacientes para o atendimento em Psicoterapia Breve é a condição do funcionamento geral do paciente. A Escala de Avaliação de Resultados (OQ-45.2) auxilia na avaliação de processo e resultados terapêuticos. É considerada apropriada para aferir o funcionamento global da pessoa, a partir de três aspectos da vida do paciente: desconforto subjetivo (SD), relações interpessoais (IR) e desempenho do papel social (SR). A subescala SD busca identificar aspectos psicopatológicos referentes a transtornos de humor, de ansiedade e de abuso de substâncias; a subescala IR avalia a satisfação geral e os problemas nas relações interpessoais (conjugais, familiares e de amizade) e a SR avalia o desempenho do papel social no trabalho e nas atividades voluntárias e de lazer, as quais apresentam alta correlação com o nível geral de satisfação com a vida. **Objetivo Geral:** A atual pesquisa exploratória investigou as relações possíveis entre os resultados obtidos na aplicação do OQ-45.2, os dados da entrevista de triagem e os encaminhamentos realizados ao final do processo de triagem. **Método:** Foram feitas 05 triagens com sujeitos adultos de ambos os sexos atendidos na Clínica Psicológica Alvino Augusto de Sá, que consentiram por escrito com o registro da entrevista em áudio. A escala foi aplicada antes da entrevista de triagem e só foi analisada após sua supervisão. **Resultados e Discussão:** A idade dos participantes desta pesquisa variou de 19 a 62 anos, sendo 03 sujeitos do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Em relação ao OQ-45.2, dois participantes foram considerados não-pacientes a partir do valor da nota de corte que difere a população clínica da não-clínica, segundo um estudo brasileiro. Os outros três participantes, considerados pacientes, apresentaram índice SR abaixo da nota de corte, sugerindo uma variável cultural. O encaminhamento para PBA desses três participantes, uma vez considerados pacientes, foi coerente com os valores da pontuação obtidos no escore OQ Total. O encaminhamento para PBA dos participantes considerados não-pacientes não aconteceria, se fossem consideradas somente as pontuações obtidas no escore OQ Total, no entanto entende-se que o encaminhamento foi coerente a partir da escuta clínica da entrevista. De modo geral, houve discrepância entre algum conteúdo da entrevista e os resultados obtidos no OQ-45.2 para os considerados não-pacientes. **Conclusão:** A escuta clínica da entrevista de triagem continua se mostrando relevante para a realização dos encaminhamentos, visto que só o uso do OQ-45.2 não se mostrou suficiente. Novos estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Outcome Questionnaire; Avaliação Psicológica; Instrumento de autorrelato.

Contato: gabi.nakao@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL FEMININO E O CONTO DA BRANCA DE NEVE: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Hadassa Oliveira Andrade Nishihara
Maria Carla Camargo Silveira
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: O conto de fadas é usado na clínica psicanalítica como suporte para que as crianças se identifiquem com os personagens e falem de seus conflitos de forma mais distanciada. Escolhemos o tema da sexualidade feminina como um recorte para abordar a transição da infância para a adolescência e o conto da Branca de Neve, o qual é rico em metáforas que podem ser associadas ao desenvolvimento emocional feminino, que é concomitante ao desenvolvimento de sua sexualidade. **Objetivo geral:** O presente trabalho pretende apresentar o conto da Branca de Neve e sua relação com o desenvolvimento emocional feminino, com base na teoria psicanalítica com ênfase em Freud, Winnicott, Dolto e Safra. O estudo pretende também fortalecer o uso dos contos de fadas na clínica psicológica na medida em que revela como ocorre a exposição de mecanismos de identificação do paciente com os conflitos dos personagens do conto. Nesse sentido pretende ampliar a quantidade de estudos sobre o tema, enriquecendo o trabalho clínico infantil. **Método:** A pesquisa foi de caráter exploratório e utilizou o método de revisão da literatura. Além disso, escolheu-se uma versão do conto para a análise proposta. **Principais resultados:** No conto da Branca de Neve pôde-se observar inúmeros aspectos do desenvolvimento sexual feminino e também as identificações da menina com as mulheres desde a tenra idade e com seus diversos papéis. Foi possível identificar aspectos da sexualidade feminina como o complexo de Édipo, a identificação da menina com outras mulheres em sua trajetória, o narcisismo da madrasta em busca da satisfação de sua plena beleza, a passagem da criança para a adolescência e a relação entre os sexos feminino e masculino. **Conclusão:** Os contos são importantes instrumentos para evocar e elaborar conteúdos conflitivos de crianças e adultos podendo ser usados como narrativa e como ferramenta do terapeuta no processo de elaboração de conflitos de seus pacientes.

Palavras-chave: psicanálise dos contos de fada, Branca de Neve, sexualidade feminina.

Contato: hadassaandrade@hotmail.com
mariacarlasilveira@yahoo.com
mrb.albertini@mackenzie.br

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM MULHERES E O IMPACTO EM SUAS VIDAS

Heloisa Ferreira de Oliveira
Marcelo Moreira Neumann

Este trabalho apresenta a temática da violência intrafamiliar contra a mulher e tem como objetivo identificar os principais impactos dessa violência em mulheres vitimadas por seus cônjuges. Foi realizada uma revisão bibliográfica e procurou-se caracterizar os diversos tipos de violência e suas consequências, bem como a luta da mulher na conquista de seus direitos ao longo da história, as políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência e a ampliação dos serviços públicos especializados. O estudo também se propôs a analisar a atuação do psicólogo em programas de atenção à mulher em situação de violência. O CREPOP do Conselho Federal de Psicologia publicou as Referências Técnicas para a atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de violência, mostrando a importância desta questão para a profissão. Discute-se em nosso estudo como a dominação masculina e a relação de poder como fonte primária que leva à ação violenta e a discriminação de gênero. A aplicação das leis e políticas públicas não está isenta de dificuldades, armadilhas e lacunas, trazendo a reflexão sobre os aspectos sociais e os fatores de risco que perpetuam o fenômeno e a importância do desenvolvimento de projetos de prevenção e intervenção junto a esta população.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Políticas públicas; Atuação da psicologia.

Contato: heloisaf.oliveira@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL E PROJETOS DE FUTURO ENTRE SURDOS

JÉSSICA DE LIMA CARMASSI
FABIANO FONSECA DA SILVA

A partir dos anos 90 (Lei de Cotas) houve mais consciência da inserção das pessoas com deficiência na sociedade, inclusive no mercado de trabalho. O trabalho decente é o que apresenta produtividade e remuneração, além de ser exercido em condições de liberdade, igualdade e segurança, sem a presença de discriminação. Porém, muitos estigmas ainda limitam as possibilidades de ocupação da pessoa com deficiência, como se esse não possuísse qualidades adequadas, dessa forma, a inclusão das pessoas é uma questão sociocultural. A deficiência auditiva é o mais frequente dentre aquelas triadas em programas de saúde preventivos, assim, a identificação precoce possibilita ao deficiente auditivo alcançar desempenho comunicativo próximo ao dos ouvintes, podendo participar em qualquer papel na sociedade, como o de trabalhador. O objetivo geral do trabalho foi verificar as perspectivas profissionais do deficiente auditivo e suas representações sobre a legislação da área. Foi utilizado um questionário para maior compreensão das perguntas pelos 10 entrevistados de idade entre 19 e 43 anos, com grau de deficiência auditiva variado e escolarização mínima de Ensino Médio completo, para discussão foi utilizada a análise de conteúdo. A maioria dos trabalhos já exercidos pelos entrevistados ocorreu em áreas administrativas, RH e outras funções que não exige a necessidade do contato com o público. Grande parte dos entrevistados pensa que a Lei é importante porque é um direito, facilitando a conquista de um emprego, mas impedindo o crescimento de cargo e salário dentro de uma empresa. Os sujeitos destacam, também, a falta de intérprete e de respeito com os deficientes auditivos por parte de outros funcionários. Apenas menos da metade dos entrevistados tiveram acesso ao ensino superior. A deficiência com maior número de contratação nas áreas em que os entrevistados trabalham é a deficiência auditiva e a com menor índice é a deficiência intelectual. Metade dos sujeitos respondeu que houve mudanças em seus locais de trabalho para auxiliar em uma sua deficiência e acreditam que ainda há mudanças a serem feitas. Além disso, 8 dos sujeitos relataram que uma transformação necessária é a mudança de pensamento dos outros funcionários (ouvintes), pois o preconceito/pensamento de que os deficientes são incapazes, faz com que haja falta de respeito. As representações sociais dos surdos no mercado de trabalho são negativas, baseadas em preconceitos ligados à incapacidade, influenciando na provável impossibilidade de um projeto de futuro profissional. Desta forma, vê-se que a Lei de Cotas, não cumpriu seu dever de forma ampla, pois apesar de empregados e dentro de uma empresa, não são incluídos nas interações sociais fundamentais que ocorrem dentro dela.

Palavras-chave: Deficiência auditiva; mercado de trabalho; inserção profissional.

Contatos: jlcarmassi@gmail.com
fabiano@mackenzie.br

A CARDIOPATIA E A MATERNIDADE: O SIGNIFICADO DE SER MÃE DE UMA CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO

Jéssica de Vasconcellos Hage
Sandra R. de Almeida Lopes

Introdução: Poucos estudos falam sobre o impacto emocional da mãe de uma criança cardiopata. Os medos e as preocupações da mãe são evidenciados quando ela dá à luz a uma criança com malformação e isso pode trazer muitas incertezas em relação ao desenvolvimento de seu bebê e dificuldades específicas para a relação mãe-criança em função das condições em que esta se encontra. **Objetivo:** O presente estudo investigou as repercussões emocionais da mãe diante do diagnóstico de cardiopatia e as possíveis implicações na relação com o filho. **Método:** Participaram da pesquisa 7 mães com filhos cardiopatas entre 3 e 12 anos que possuem irmãos saudáveis. O instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada e a profundidade destes relatos permitiu desenvolver análise de conteúdo e identificação de categorias com base nos pressupostos teóricos de Bardin (2006). **Resultados:** Foi possível identificar três categorias principais; as repercussões emocionais diante do convívio com o filho cardiopata, as diferenças entre os cuidados necessários e os cuidados excessivos e a relação com o filho doente e o filho saudável. Observou-se que, o sentimento de desespero ao saber da notícia de ter um filho com malformação no coração foi comum entre as entrevistadas. Todas as mães apresentaram comportamentos chorosos, ansiosos e de muito estresse com relação aos cuidados dos filhos com a doença, aliada a necessidade de ainda ter que oferecer atenção aos filhos saudáveis. Foi possível constatar uma relação de superproteção com os filhos cardiopatas, cercando-os de cuidados exagerados como forma de evitar eventuais intercorrências, ou mesmo para tentar compensar seu sofrimento e ansiedade. Conclui-se que, ser mãe de uma criança cardiopata significa estar sempre em alerta e ao sofrer junto com o filho sua vida é atingida diretamente pelos impactos da doença, podendo muitas vezes apresentar problemas emocionais, como depressão.

Palavra-chave: cardiopatia infantil; superproteção; relação mãe-filho.

Contato: jessicavhage@gmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA PEDAGOGIA: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSIÇÕES DE B. F. SKINNER

Johny Welton Brito da Silva

Marcos Vinicius de Araújo

Introdução: Burrhus Frederic Skinner, fundador e pioneiro da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical (AC/BR), teve particular interesse pelas agências educativas, em especial no que refere aos processos implicados em como ensinar de modo mais adequado e eficiente. Em sua obra *Tecnologia do Ensino*, especificou muitos dos problemas educacionais de sua época e que se estendem até os dias atuais e propôs caminhos para sua resolução defendendo a aplicação dos conhecimentos acerca do comportamento humano para a construção de uma tecnologia do ensino que permitisse construir escolas melhores. Todavia, a AC/BR ao longo da história foi alvo recorrente de distorções e críticas que a atingiram seja dentro da própria Psicologia ou na interface com outras áreas do conhecimento. Decorrente disto, algumas de suas contribuições parecem ter sofrido de um descarte *a priori*, por exemplo, por parte da comunidade educacional, impossibilitando sua apropriação na resolução de diversos dilemas que sondam os espaços escolares. **Objetivo:** verificar o nível de concordância de estudantes de pedagogia com princípios e críticas feitas a Análise do Comportamento e o Behaviorismo Radical (AC/BR) na interface com a educação, e a presença de correlação com base no contato (número de aulas) feito durante o curso de graduação. **Método:** Participaram deste estudo 62 graduandas do curso de Pedagogia entre o 5º e 7º semestre de 4 instituições de ensino superior privadas da cidade de São Paulo. As participantes responderam a um questionário composto por três partes em que eram investigados o contato com a AC/BR e o nível de concordância (em uma escala *likert* de 5 itens de “concordo completamente” a “discordo completamente”) tanto com princípios quanto com críticas feitas a abordagem teórica. Os dados coletados foram analisados a partir de uma análise estatística descritiva e pela aplicação do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Os resultados mostram que as participantes tenderam a concordar mais com princípios e pressupostos da AC/BR (frequência de respostas de concordância entre 62,9% e 88,7%) quando comparado as críticas (frequência de respostas de concordância entre 14,5% e 53,3%). Também não foi encontrada correlação significativa entre o número de aulas e o nível de concordância seja com princípios ($r = -0,0200$) ou com críticas ($r = -0,2759$). **Conclusão:** os dados sugerem uma maior receptividade dos princípios teóricos da AC/BR por parte da comunidade educacional durante a sua formação, mas indica a necessidade de um contínuo investimento dos analistas do comportamento em diminuir a frequência de críticas inconsistentes (5 dos 7 itens obtiveram mais de 30% de concordância) e em averiguar quais variáveis estão sob controle de uma maior aproximação entre as áreas, uma vez que o número de aulas pode não interferir em uma maior ou menor grau de concordância com a abordagem.

Palavras-chave: análise do comportamento, pedagogia, formação.

Contato: johny.brito@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

QUALIDADE ADAPTATIVA E ENTREVISTA NOS ENCAMINHAMENTOS DAS TRIAGENS EM CLÍNICA-ESCOLA

Júlia de Oliveira Barros
Maria Leonor Espinosa Enéas

Introdução: Para que seja realizado um atendimento em uma Clínica- Escola, inicialmente é feita entrevista de triagem, que tem como objetivo definir o encaminhamento ideal que possa vir a dar conta da demanda trazida pela pessoa. Um possível atendimento é feito em psicoterapia breve (PB), que pressupõe avaliação de critérios de indicação e exclusão do paciente, dentre eles os recursos adaptativos que apresenta. A Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato (EDAO-AR) avalia a eficácia adaptativa do sujeito, a qual se entende como capacidade no enfrentamento das questões afetivo-relacionais (A-R) e de produtividade (PR) surgidas no cotidiano do indivíduo. Sua avaliação baseia-se em respostas escolhidas dentre as afirmativas propostas no teste. **Objetivo geral:** Verificar a utilidade da EDAO-AR nos encaminhamentos das triagens realizadas nas clínicas-escolas. **Método:** O estudo exploratório avaliou pacientes adultos, de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 18 anos, que aguardavam atendimento na Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá e concordaram com o registro em áudio das entrevistas. A EDAO-AR foi aplicada após assinatura do termo de anuência e antes da entrevista. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 sujeitos, 14 mulheres (70%) e 6 homens (30%), com idades variando de 19 a 67 anos. Observou-se que, 70% dos entrevistados apresentou qualidade adaptativa ineficaz leve, seguido de 15% com adaptação eficaz e o restante dos sujeitos variando entre adaptação ineficaz moderada (10%) e severa (5%). As avaliações clínicas da eficácia adaptativa foram semelhantes àquelas obtidas pela escala, sendo 65% dos casos vistos como ineficazes leves, todos encaminhados para PB. Porém, 80% das queixas na entrevista de triagem focaram em problemas no setor afetivo-relacional, enquanto pela escala, 75% dos indivíduos estavam classificados como adequados neste mesmo setor. Já no setor de produtividade, que representou apenas 10% das queixas na entrevista, apareceu no teste com 75% dos sujeitos qualificados como pouco adequados. **Conclusão:** Observou-se que o encaminhamento dado aos pacientes acabou correspondendo tanto à EDAO-AR como a entrevista de triagem. Contudo, o fator principal trazido como queixa nas entrevistas de triagem, se diferenciou dos resultados obtidos pela EDAO-AR. Assim, percebeu-se que, embora houvesse semelhança quanto ao grau de eficácia adaptativa, as respostas dos sujeitos foram diferentes ao apresentar a queixa e ao responder a Escala. Novos estudos são necessários para prosseguir esta investigação.

Palavras-Chave: avaliação psicológica; instrumento de autorrelato; psicoterapia breve.

Contato: juliabarro98@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

IMAGENS DE ATLETAS DE FUTSAL MASCULINO SOBRE A PSICOLOGIA DO ESPORTE

Juliana Franzner
Fabiano Fonseca da Silva

Existem muitos trabalhos publicados sobre a Psicologia do Esporte, porém poucos com o tema principal voltado ao modo como os atletas vêm a atividade do psicólogo na área esportiva. A relevância de estudar a respeito da imagem que o atleta constrói sobre a Psicologia do Esporte é descobrir qual a importância desse trabalho para quem se beneficia das estratégias de intervenção na área, colocando o atleta no centro do cenário da criação de novas estratégias no campo e investigar se o atleta considera tão importante o trabalho do Psicólogo quanto o de outros profissionais. O objetivo desse trabalho foi descrever as imagens construídas por atletas de futsal a respeito da Psicologia do Esporte investigando as estratégias reconhecidas por eles. Utilizou-se um método qualitativo, entrevistando oito atletas masculinos de futsal, que se encontram atualmente ativos no esporte, entre 18 e 26 anos de idade e que têm acompanhamento de um psicólogo do esporte. Foi utilizada a entrevista semidirigida como instrumento de coleta de dados que na sequência foram transcritas e realizado a análise de conteúdo, onde foram criadas categorias a partir do material coletado e organizadas articulações entre as falas dos entrevistados. Segundo os atletas entrevistados, todos têm mais de nove anos atuantes na modalidade do futsal, iniciando a prática na infância, e na maioria influenciados pelo pai. Afirmam que atualmente o esporte ocupa em torno de duas a quatro horas por dia fisicamente e psicologicamente o dia inteiro. Dos oito atletas entrevistados, apenas um não realizava o acompanhamento com o psicólogo do esporte, e também nunca teve contato com o profissional da área. Já os outros sete atletas, falam de uma forma positiva da experiência com o psicólogo. Relatam que o trabalho realizado atualmente é em grupo onde o Psicólogo realiza apresentações em slides ou rodas de conversar, e usa como instrumento de trabalho motivação, foco, objetivo, interação e o convívio em grupo. Os atletas chegam a nomear o trabalho do psicólogo esportivo como fundamental e levantam algumas outras áreas importantes a serem trabalhadas como concentração, carreira e estresse. O jovem atleta está depositando a confiança no psicólogo esportivo para que ele o ajude a alcançar o potencial desejado de uma forma mais prazerosa. O atleta percebe a importância e reconhece os benefícios do Psicólogo no meio esportivo, porém de uma forma um tanto superficial, pois ainda não é de conhecimento deles tudo que engloba o trabalho nessa área. Realmente a prática do psicólogo do esporte ainda não é devidamente reconhecida, mas os caminhos estão se abrindo para que haja um investimento maior na atuação.

Palavras- chave: Psicologia do esporte, futsal, motivação

Contato: juju_franzner@hotmail.com
fabiano@mackenzie.br

O DISCURSO DE ÓDIO NO FACEBOOK E SUAS IMPLICAÇÕES

Laís de Abreu Guizelini
Marcelo Moreira Neumann

O advento da Internet revolucionou as formas de interação social. Atualmente mais de 3 bilhões de pessoas utilizam a rede mundial de computadores e no Brasil mais da metade da população é usuária da rede. Os sites de redes sociais como o Facebook, em que os usuários podem interagir através da criação de perfis pessoais estão sendo utilizados em larga escala no Brasil e no mundo com seus 1.39 bilhões de usuários ativos por mês. O Facebook é um dos sites mais acessados por brasileiros, com popularidade entre 77%, o que nos leva a um olhar mais atento a este fenômeno. A hipertextualidade característica intrínseca da rede mundial de computadores, alinhada a desterritorialização e quebra de limites entre tempo e espaço, faz com que seus usuários sejam simultaneamente emissores e receptores de conteúdos e discursos no ciberespaço. No entanto, na medida em que esta nova forma traz diversos benefícios também é palco para que conteúdos perniciosos se espalhem pela rede, e dentre eles encontramos o discurso de ódio e seus efeitos nocivos. O objetivo deste trabalho foi explicitar e proporcionar maior entendimento sobre o discurso de ódio no site de rede social Facebook e seus desdobramentos. Para tanto, o estudo teve um caráter exploratório por meio de revisão da literatura. A partir da delimitação e desenvolvimento de conceitos chave, foi observado que o discurso de ódio pode ser considerado um fenômeno social que parte de um pressuposto desigualitário que tem como objetivo minar a própria dignidade humana da vítima sendo uma ação concreta e que vai além da mera manifestação de opiniões. Por meio do insulto voltado diretamente a indivíduos e a grupos e/ou da instigação para que outros se juntem a ações discriminatórias contra as vítimas, o discurso de ódio é considerado como a concretização de pensamentos preconceituosos. Apesar da manifestação do preconceito ser individual, sua possível gênese se dá na junção de processos psicológicos e de socialização. São diversos os objetos alvo do indivíduo preconceituoso o que indica que sua atuação independe das características destes alvos que são distintas entre si. Os estereótipos são produzidos e fomentados por uma cultura que pede definições precisas por meio de suas diversas agências como a escola, família, os meios de comunicação de massa entre outras, majoritariamente disfarçados por uma organização confundida com racionalidade, levando a ações imediatas e não refletidas gerando a estereotípia do pensamento e como consequência o comportamento discriminatório. Conclui-se, que o discurso de ódio tem se alastrado pelo site de rede social Facebook gerando maior impacto, já que o discurso publicado por meio da internet permanece ao longo do tempo e seu alcance é em escala mundial. A produção científica referente à área da Psicologia e o papel do psicólogo e seu posicionamento perante a este fenômeno devem ser problematizadas para que os efeitos nocivos deste tipo de discurso possam ser minimizados.

Palavras-chave: discurso de ódio, preconceito, facebook

Contato: lais.guizelini@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

CONTRIBUIÇÕES DOS TESTES PROJETIVOS GRÁFICOS NO CONTEXTO HOSPITALAR COM CRIANÇAS

Larissa de Castro Berto
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: A psicologia vem se constituindo como um meio que possibilita a compreensão do processo de saúde e adoecimento do ser humano e de seus fenômenos, viabilizando propostas de intervenções para a manutenção e melhoria do bem-estar das pessoas. A hospitalização de um indivíduo, de forma geral, acarreta uma série de alterações em sua vida cotidiana, com diferentes reações e redefinindo papéis, o que pode gerar sofrimento. A hospitalização exige afastamento do sujeito de tudo o que é familiar e conhecido, trazendo experiências de isolamento, abandono e distanciamento de laços afetivos e sociais, o que pode desenvolver apreensão e sofrimento. No caso de crianças, tais questões podem ser mais difíceis do que para uma pessoa adulta. Partindo do pressuposto de que o desenho infantil é uma forma de expressão facilitadora da comunicação possibilitando a representação da realidade interna da criança, entende-se que as técnicas projetivas gráficas utilizadas no contexto hospitalar podem contribuir de forma significativa para compreensão de sua vivência emocional e sua subjetividade. **Objetivo:** identificar e descrever a contribuição dos testes projetivos gráficos no contexto hospitalar. **Metodologia:** revisão da literatura dos últimos 13 anos. Procedimento: pesquisa de artigos, teses e dissertações nas bases de dados: BIREME/LILACS, BVS/PEPsic e SciELO, com as palavras: Testes projetivos; Hospital; Desenho; Crianças. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos e 2 dissertações durante o período pesquisado. Dentre eles, 6 incluíram o Desenho da Figura Humana (DFH) ao longo de suas pesquisas e 3 utilizaram o House-Tree-Person (HTP) como formas de avaliar indicadores emocionais ou cognitivos de crianças nesse contexto. Os 4 artigos restantes fazem uso de outras técnicas projetivas gráficas, dentre eles o Procedimento Desenho História, Desenho estruturado e Desenhos livres. O uso dos testes na avaliação psicológica de crianças hospitalizadas auxiliaram na identificação e avaliação de variáveis emocionais, cognitivas e psicomotoras. Analisaram as projeções das crianças em relação a essa vivência de estar hospitalizada, em relação à doença, seus desejos, elementos da personalidade e de áreas de conflitos com o propósito de avaliação ou terapêutica, dependendo do seu diagnóstico ou condição. **Conclusão:** Os artigos indicaram a importância do uso de instrumentos para exteriorização de conteúdos internos dessas crianças, revelando seu sofrimento psíquico e suas angústias. Através do brincar e da representação gráfica, a criança alivia tensões e angústias desempenhando diferentes tipos de comportamentos que trazem contribuições para o desenvolvimento cognitivo, para a formação e adaptação ao real por meio da reelaboração das vivências.

Palavras Chave: Hospitalização; Crianças; Testes Gráficos

Contato: larissa.castrob@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

ANÁLISE DE UM ESTÁGIO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Leonardo Rinaldo Del Paggio
Sandra R. de Almeida Lopes

Introdução: O Governo municipal de São Paulo, em 1989, implantou um programa de saúde mental baseado nos princípios e diretrizes das reformas sanitária e psiquiátrica. Esse programa se sustenta em duas premissas fundamentais, a primeira delas é de que o sofrimento psíquico é parte integrante do sofrimento global dos indivíduos submetidos à desigualdade social. A segunda premissa, é da importância de uma política pública em saúde mental que rompesse com o modelo hegemônico anterior à reforma, em que as práticas eram voltadas às internações e outras práticas manicômias. Dentro dessa nova proposta de criar uma rede que visa substituir os manicômios surgiram os CECCOs (Centro de Convivência e Cooperativa) que, além de modificarem o modo de atenção à saúde mental, pretendem ser um elo com a sociedade. Por este motivo, a grande parte dos CECCOs existentes hoje em São Paulo estão localizados em parques, centros esportivos, praças e centros comunitários, pois visam transformar um local público em um espaço coletivo de promoção de saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência de estágio, em um CECCO, serviço de saúde mental do município de São Paulo, através da apresentação de algumas dificuldades e experiências vividas pelo estagiário ao longo de dois anos. **Método:** Este estudo consiste em um relato de experiência profissional vivenciada pelo autor. As experiências e dificuldades apresentadas neste trabalho foram selecionadas devido à sua relevância e ao aprendizado derivado das mesmas, além de sua possível contribuição para a comunidade científica. **Discussão e Resultados:** A experiência como estagiário em um serviço de saúde mental composto por uma equipe profissional transdisciplinar possibilitou uma atuação com cuidado plural, no qual o usuário é o denominador comum do entrelace de várias disciplinas e práticas assistenciais. Afastando-se da assistência reducionista que desconsidera a subjetividade e/ou variáveis sociais. Essa característica da equipe auxiliou na atuação do estagiário, principalmente nas coordenações de grupo, através das quais foi possível perceber que, apesar de cada usuário ter uma dificuldade e sua singularidade, todos estavam ali reunidos para uma mesma atividade. Essa atividade teria o poder de unir pessoas diferentes com dificuldades diversas, mas principalmente, com potencialidades, e era a partir delas que se dariam as intervenções. O estreitamento nas relações entre usuários e profissionais, proposto pela Política Nacional de Humanização, apesar da efetivação da integralidade através da corresponsabilidade, torna delicado, e muitas vezes confuso, o papel do profissional, principalmente do estagiário, já que as relações acabam não ficando tão claras aos usuários. **Conclusão:** Apesar do estudo ter alcançado os objetivos propostos, alguns questionamentos surgiram como porque um serviço de promoção de saúde como o CECCO, não teve nenhuma ampliação formal de suas desde sua criação? Por que um equipamento, que se encaixa ao novo modelo da reforma psiquiátrica, não se tornou uma política nacional? E por fim, por que existe tão pouca informação na comunidade científica sobre um serviço de saúde mental tão atuante na rede?

Palavras-chave: CECCO; Reforma psiquiátrica; Análise de experiência.

Contatos: leo_paggio@hotmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

IDEIAS EXISTENCIALISTAS NA DRAMATURGIA DE JEAN-PAUL SARTRE

Letícia Naomi Hanaki
José Estevam Salgueiro

Introdução: A obra literária *Entre Quatro Paredes* de Jean-Paul Sartre, apresentada no Brasil ano de 1956, é lembrada pela frase de uma das personagens, *O inferno são os outros*, sendo marcada pelas ideias existencialistas do filósofo. Uma década antes da apresentação da peça teatral, Sartre tornou pública a conferência *O existencialismo é um humanismo*, fazendo apontamentos sobre os conceitos de liberdade, responsabilidade e escolha. Ambas as produções de Sartre priorizam o indivíduo e as suas relações com o outro, contribuindo para as discussões que retratam Homem, Mundo e suas relações. **Objetivo Geral:** Refletir sobre a expressão das ideias de Jean-Paul Sartre em sua peça *Entre Quatro Paredes – Huis Clos*, identificando e analisando os conceitos de liberdade, responsabilidade e escolha, para que fossem relacionados aos conceitos e indagações apresentados na conferência *O Existencialismo é um Humanismo*. **Método:** Foi feita uma pesquisa documental, ressaltando-se as ideias apresentadas na conferência, utilizando-se também a obra literária *Existência e liberdade: uma introdução à filosofia de Sartre* de Paulo Perdigão. Após os conceitos de liberdade, responsabilidade e escolha terem sido explorados, foi feita uma análise destes através da peça *Entre Quatro Paredes* para que fosse possível a exemplificação de sua teoria. Selecionou-se unidades cênicas que abordaram, de maneira explícita ou implícita, os temas explanados. As unidades cênicas foram analisadas na ordem dos conceitos abordados. Comentou-se, brevemente, sobre o título da peça e a cena 1. Posteriormente, tomou-se a cena 5 como foco de análise, pois, as demais – 2, 3 e 4 – apresentam as personagens. O conflito dramático se dá, em maior proporção, na cena 5. Optou-se por utilizar uma personagem para justificar cada uma das temáticas. **Resultados:** A análise da peça teatral a partir dos conceitos apresentados na conferência mencionada possibilitou o entendimento de que o homem é um ser que escolhe o que quer ser, é responsável por aquilo que é. Assim, o homem está condenado à liberdade, condenado a ser livre. Os conceitos foram analisados separadamente conforme prevaleciam nas unidades cênicas, de modo que cada personagem foi atrelado a um conceito, separação apenas didática, visto que os conceitos são interligados. **Conclusão:** Os temas abordados são de grande relevância, pois refletem demandas da humanidade com relação ao conviver com o outro e com a interferência que isto pode ocasionar. Quando o homem escolhe a si próprio, escolhe todos os homens, de modo que depende deles para existir, fazer escolhas e se responsabilizar por elas. Espera-se que este trabalho possa servir de incentivo para estudos mais aprofundados sobre o assunto, assim como, material de reflexão para todos os tipos de leitores, uma vez que, procurou-se adaptar o vocabulário e a escrita para facilitar a compreensão dos conceitos analisados e propiciar a liberdade do conhecimento aqui apresentado.

Palavras-chaves: Liberdade; Responsabilidade e Escolha.

Contato: leticia_naomi@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Lucian Elentuch de Andrade
Sueli Galego de Carvalho

Introdução: Uma das maneiras de se estudar o homem, dentro da Psicologia, é a Análise do Comportamento. No Brasil, tal abordagem teve seu início em 1961, quando Fred S. Keller veio para ensiná-la durante um ano na Universidade Federal de São Paulo. Posteriormente, em 1963, foi discutido com ele a criação de um departamento de Psicologia em Brasília e a introdução dos alunos a Análise Experimental do Comportamento foi planejada para um curso de dois semestres (IAEC 1 e IAEC 2), que até hoje tem versões em quase todos os cursos de Psicologia. Embora diversos analistas do comportamento já tenham publicado trabalhos refutando as principais críticas sofridas pela Análise do Comportamento, é possível perceber certa aversão dos estudantes a tal abordagem, impedindo que a estudem mais a fundo e aceitem o que foi alcançado graças a ela. **Objetivo geral:** Identificar os possíveis motivos que levam os alunos de Psicologia a não concordarem com a Análise do Comportamento. **Método:** A amostra foi composta por 27 alunos de psicologia que tiveram contato com a Análise do Comportamento em pelo menos um semestre e não mais do que dois semestres. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, criado pelo autor da pesquisa, que permitia um aprofundamento do tema. **Resultados:** Entre os 27 entrevistados, apenas 1 disse preferir a Análise do Comportamento frente as outras teorias. Porém, o mesmo participante afirmou já ter entrado no curso com essa preferência, pois em suas pesquisas havia visto que esta é a abordagem com resultados mais significativos no tratamento de TEA. Além disso, a Análise do Comportamento foi a abordagem mais apontada na pergunta sobre qual teoria os estudantes não concordam e apenas 8 dos 27 participantes não marcaram nenhuma das afirmações propositalmente erradas que foram colocadas na segunda parte do questionário, baseadas nas críticas que a Análise do Comportamento sofre rotineiramente. Entre esses 8, porém, já está o aluno que disse preferir a Análise do Comportamento, 4 que já optaram por uma outra teoria e apenas 3 indecisos, que podem se tornar Analistas do Comportamento. **Conclusão:** Apesar do número de centros de formação para analistas do comportamento ser cada vez maior no Brasil, assim como o número de publicações, os resultados desse trabalho nos levam a pensar que esse número deveria ser ainda maior, ou no mínimo estar crescendo mais rapidamente. A maioria dos estudantes, apesar de não terem dito que não concordavam com a Análise do Comportamento, possuem concepções erradas a respeito da teoria, que podem afastá-los dela, fazendo com que optem por outras teorias antes de a conhecerem de fato. Sendo assim, há de se pensar se o início do ensino dessa abordagem não deve ser mudado, levando em conta essas concepções erradas que os analistas do comportamento já estão cansados de rebater.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Mitos e preconceitos; Behaviorismo Radical

Contato: lucianandrade11@hotmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Luis Henrique Raucci Seabra

Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: A nova definição do Transtorno do Espectro do Autismo engloba os transtornos antes conhecidos de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (DSM 5, pag 53, 2014). As características dos TEA se apresentam em grau e intensidade variada, tanto de ordem qualitativa quanto quantitativa e afetam prioritariamente as áreas de comunicação social recíproca e na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Estas características estão presentes desde a infância, o que limita e prejudica o funcionamento do indivíduo. (KLIN, 2006; PAULA, RIBEIRO, TEXEIRA, 2011; SCHWARTZMAN, 2011). O foco desse trabalho dirige-se a aspectos da realidade vivida por indivíduos com TEA, uma vez que podem apresentar grandes talentos em áreas específicas e, com frequência, são dotados de capacidade acima da média populacional em determinados setores. Por outro lado, dada suas características comportamentais e dificuldades relacionais, apresentam dificuldades em compreender mecanismos sociais que regem as relações humanas, dificuldades na comunicação e comportamentos estereotipados. **Objetivo Geral:** apresentar, na forma de documentário histórias de vida de 3 adultos com TEA, focando suas características, peculiaridades e ambivalências e que tenham dentre suas características ilhas de interesse e habilidades, evocando uma reflexão sobre a utilização ou não do potencial criativo frente as necessidades inventivas da sociedade contemporânea. **Método:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, da Universidade Presbiteriana Mackenzie e os procedimentos preconizados pelo mesmo foram respeitados. A presente pesquisa, de caráter qualitativa, descritiva exploratória, pautou-se na técnica de entrevista semiestruturada, gravada em vídeo. Participaram 3 adultos, com idade entre 27 e 40 anos, com diagnóstico de TEA e inteligência normal, oriundos do Laboratório TEA-Mack. O conteúdo das entrevistas foi tratado segundo análise de conteúdo de Bardin (1977) e os resultados apresentados na forma de vídeo documentário. **Resultados:** questões de escolarização, bullying, diagnóstico, inabilidade social foram apontadas como dificultadores de inserção profissional destes adultos a despeito de ilhas de interesse e altas habilidades que apresentam, mostrando as ambíguas exigências da sociedade contemporânea. **Conclusão:** evocando uma reflexão crítica frente as necessidades inventivas da sociedade contemporânea, aponta-se a dicotomia presente entre indivíduos com grande capacidade criativa em determinados assuntos e inabilidades relacionais, frente às demandas sociais. Assim, importância de diagnóstico e identificação de sinais e sintomas de TEA, o mais precocemente possível, a fim de se propor intervenção adequada favorecendo o direcionamento social, acadêmico e profissional compatível com habilidades e interesses específicos de sujeitos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Síndrome de Asperger; Comportamento Social

Contato: henriqueraucci@gmail.com

eloidantino@gmail.com

A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM SÃO PAULO: O SPAC NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Marcelo Antônio de Barros Duarte
Fabiano Fonseca da Silva

O futebol foi introduzido no Brasil pelos ingleses que vieram para o país a partir da segunda metade do século XIX, muito em função das transformações sociais pelas quais passava o Brasil e pelo grande desenvolvimento urbano de cidades como São Paulo. Aqui o futebol surge nos clubes de imigrantes, dos quais se destaca o São Paulo Athletic Club (SPAC), que tem em Charles Miller, um jovem inglês que retorna de seus estudos no Reino Unido com uma bola e o livro de regras do futebol, um ícone na prática do esporte bretão na cidade de São Paulo. Os clubes de imigrantes, ou de associações profissionais e mesmo de jovens estudantes são os berços das práticas esportivas na cidade de São Paulo, espaço de socialização que reúne as pessoas por afinidades grupais, daí surgem os primeiros clubes de futebol como o SPAC, Paulistano, Mackenzie, Germânia. O primeiro campeonato paulista de futebol disputado na cidade de São Paulo data de 1902, tendo por três anos consecutivos o SPAC como campeão. O objetivo desse trabalho foi investigar o papel que o SPAC desempenhou no ingresso do futebol na cidade de São Paulo e estudar como esse fato foi representado na mídia paulistana, em especial no jornal “A Província de São Paulo” atual “O Estado de São Paulo”. O método escolhido foi a pesquisa no jornal a província de São Paulo nos anos de 1902, 1903 e 1904, anos em que o SPAC foi campeão paulista de futebol, investigou-se as publicações do dia da decisão e mais três dias anteriores e posteriores à partida final. Foram selecionadas nesses períodos as reportagens que citavam o SPAC como tema, foram encontradas 9 reportagens que descreviam a participação da torcida, a escalação dos times, uma descrição muito detalhada de cada partida, pois essa era a única mídia da época para descrição dos eventos. O espaço que o esporte ocupava no jornal de então era muito menor do que atualmente, e a linguagem também contrastava, muito mais formal que a atual. Os clubes que desempenharam papel de destaque durante o século XX hoje não têm mais a mesma importância social, as associações de destaque no começo do século passado deixaram de existir ou encontram-se em crise. O espaço que o futebol desempenha nas relações sociais também é muito mais amplo do que aquele dos primeiros anos dos campeonatos paulistas, mobiliza um número muito maior de pessoas e desempenha papel importante na construção da identidade desses grupos. Os espaços urbanos são muito diferentes daqueles do começo do século XX, os clubes que serviam para organizar a vida das pessoas hoje não têm mais o mesmo papel, divide essa organização com outras instituições, o próprio SPAC encerrou sua participação no futebol ainda nos anos 30, com o surgimento do profissionalismo, mas continua com suas atividades sociais, mas cada vez com um número menor de ingleses nos seus quadros, tendo mais misturas étnicas entre os sócios, o que é a face contemporânea da cidade de São Paulo.

Palavras chave: futebol; esporte; clube

Contato: mar2012m@bol.com.br

fabiano@mackenzie.br

O TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Maria da Piedade Ramos Ascensão Costa
Marcelo Moreira Neumann

O tráfico de crianças e adolescentes constitui uma das mais graves violações dos direitos humanos no mundo atual e o tráfico de pessoas é entendido como uma forma moderna de escravidão ou práticas análogas. O tráfico de uma maneira geral pode ser manifestado pela servidão, pela exploração sexual, pelo trabalho forçado e pela remoção de órgãos. Esse tipo de crime é praticado mediante engano, coação, apropriação da liberdade por dívida ou outro meio que tenha como propósito a exploração. É uma atividade clandestina, ilícita e antijurídica. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o tráfico de crianças e adolescentes em nosso país, tendo em vista o conhecimento já elaborado e o mapeamento da situação atual, em uma perspectiva histórica. O presente estudo é exploratório acerca do problema no país e é composto por artigos, dissertações, teses defendidas entre 2010 e 2014, além de uma entrevista com o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo. Foi observado pelo material pesquisado que a maioria das vítimas do tráfico de seres humanos são mulheres, crianças e adolescentes, que são aliciadas por falsas promessas de emprego e melhores condições de vida, com maior índice na modalidade da exploração sexual.. Concluímos que o tema abordado apresenta uma grande complexidade, esta questão da exploração sexual infanto-juvenil, por exemplo, é um grande tabu, visto que “existem muitos adultos como pais e mães envolvidos na exploração”(sic), como a entrevistada deixou claro e que ações contra o tráfico tende envolver vários segmentos das políticas públicas, tanto estatais como não estatais, todos visando o enfrentamento e a prevenção do tráfico de pessoas, seja ele internacional o nacional.

Palavras-chaves: tráfico de pessoas; exploração sexual; políticas de enfrentamento

Contato: maria-rac@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: REVISÃO DA PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS

Mariana Chicharo Rizek Dugaich
Lucia Cunha Lee

A Psicologia do Esporte é uma área que estuda os aspectos psicológicos e comportamentais em contextos do esporte. A avaliação psicológica nessa área busca a apreensão de estados emocionais do atleta e da equipe em situações de treinamento e competição. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento dos recursos e instrumentos utilizados para avaliação na área da Psicologia do Esporte. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC) por meio dos descritores psicologia, esporte, avaliação psicológica, psicologia do esporte, cujo critério de inclusão foi os estudos brasileiros publicados nos últimos dez anos, totalizando 21 artigos encontrados. Foi possível identificar que nos artigos encontrados foram descritos 26 instrumentos utilizados no processo de avaliação psicológica, dos quais 21 são específicos para o uso no contexto esportivo e os demais também utilizados em outros contextos de avaliação. Dentre os aspectos psicológicos e comportamentais avaliados pelos instrumentos levantados encontrou-se: estados de humor, ansiedade, traços e tipos de personalidade, agressividade, motivação, autoeficácia, liderança, estresse, entre outros. Dos artigos localizados, nove deles referem-se ao processo de evidência de validade, confiabilidade, invariância e desenvolvimento de medidas. Identificou-se que os instrumentos utilizados exclusivamente na avaliação psicológica no contexto esportivo são adaptados de outras áreas e/ou línguas, exigindo que o profissional tenha uma visão crítica e seletiva. Diante desse levantamento, entende-se que a área da avaliação psicológica no contexto esportivo caminha num processo de estruturação e, portanto, é uma área fecunda para desenvolvimento de estudos que se aprofundem na validação e padronização de instrumentos visando o desenvolvimento de recursos mais apropriados para a população brasileira.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicologia do esporte, esporte.

Contato: mariduga1@hotmail.com
lucia.lee@mackenzie.br

EQUOTERAPIA COMO UM MÉTODO TERAPÊUTICO: VISÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Mariana Fernandes Pereira
Sueli Galego de Carvalho

Introdução: A equoterapia é um método terapêutico dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. A prática, como estratégia terapêutica, foi implantada há mais de quinze anos, obedecendo à legislação brasileira das áreas de saúde. Os benefícios psicossociais proporcionados pela Equoterapia são adquiridos por motivação que impulsionada pelo desejo e prazer conseguem atrair a atenção do (praticante ou paciente), e com isso aumentar o grau de concentração, iniciativa, autoestima e autocontrole, entre outros, gerando liberdade e independência para maior interação social. **Objetivo:** Relatar as opiniões de profissionais de diferentes especialidades sobre a Equoterapia, enquanto método terapêutico. Este trabalho não pretende esgotar, a discussão e as reflexões sobre o papel da equipe interdisciplinar na Equoterapia, mas ser uma contribuição para aqueles que acreditam no trabalho realizado por uma equipe em conjunto, e que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos praticantes. Ressalta-se que são escassos os trabalhos publicados referentes à Equoterapia. **Método:** Para se alcançar o objetivo proposto neste estudo foi contemplada a pesquisa de campo, com predominância no enfoque qualitativo, que busca compreender o mundo dos significados das ações e relações humanas, em um universo composto por crenças, valores e atitudes. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista com cada profissional de uma equipe interdisciplinar realizadas por perguntas seguindo um roteiro, a respeito de seu papel e sua atuação na equipe. Foram entrevistados sete profissionais dentre eles: psicólogos, fisioterapeutas, equitadores e uma fonoaudióloga, sendo realizado um encontro com cada profissional, em dois Centros de Equoterapia, nos Municípios de Santo André e São Bernardo do Campo. **Conclusão:** Por meio dos relatos dos profissionais entrevistados, pode-se compreender a importância da atuação de diversos profissionais na equipe interdisciplinar, uma vez que cada profissional tem um papel fundamental, podendo ocorrer trocas de experiências e conhecimentos. Pode-se concluir que este método terapêutico vem crescendo nos últimos tempos, e ao trabalhar com o indivíduo dentro de uma visão integrada, um sujeito biopsicossocial, o trabalho de uma equipe interdisciplinar é fundamental, pois cada profissional tem um papel importante para o tratamento do praticante. Supõe-se que o principal desafio deste método terapêutico é considerar o paciente como um todo, não como um órgão lesado, ou com uma patologia definida a ser tratada por determinado profissional. Por meio de cada profissional que compõe a equipe interdisciplinar é possível se obter o conhecimento técnico de cada profissão. E, ainda, seu parecer sobre as condições de determinado paciente, com objetivos comuns a serem desenvolvidos, tratando-o integralmente de forma interdisciplinar, podendo assim, proporcionar uma melhora na qualidade de vida do praticante.

Palavras-Chaves: equoterapia, equipe interdisciplinar, desenvolvimento biopsicossocial.

Contato: maarianafernandes@hotmail.com

sueli.carvalho@mackenzie.br

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL, UMA PRÁTICA COMUM NO BRASIL

Marina Andreoli Cepi Teixeira
Santuza Fernandes S. Cavalini

Introdução: No Brasil, aproximadamente, 24% da população está na faixa etária de zero a quatorze anos (IBGE, 2010), considerando que a população de até os onze anos de idade se encontra na fase da infância, uma fase onde o desenvolvimento físico e psíquico ocorre mais significativamente. Na atualidade os noticiários, seja de jornal ou televisão, denunciam constantemente maus-tratos contra crianças, tendo como desfecho, em alguns casos, a morte. Entretanto, somente alguns casos, os considerados mais graves, tem uma repercussão midiática. Considerando esses casos, podemos pensar, na quantidade de crianças que ainda sofrem de maus-tratos físicos e psicológicos como forma de punição, muitas vindas de seus pais e sendo consideradas por eles uma forma de educação. A implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, foi um marco como proteção das crianças e dos adolescentes brasileiros. A violência contra a criança constituiu-se em um problema social além de ser uma violação dos direitos, gerando graves consequências para o desenvolvimento das mesmas. **Objetivo:** identificar nos desenhos do Teste Projetivo HTP a presença de características que possam ser indicativos de violência doméstica. **Método:** pesquisa foi realizada por meio da consulta de prontuários no período de 2012 e 2013 de crianças com idade entre quatro e 12 anos, encaminhadas para a Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá através dos Conselhos Tutelares ou Fóruns com queixa de violência doméstica, ou que nos prontuários o ato de violência doméstica foi mencionado no discurso dos pais. Os prontuários foram analisados considerando a história de vida da criança, a relação familiar e os dados obtidos por meio da aplicação do Teste Projetivo HTP. Os desenhos foram analisados considerando os indicadores presentes no manual do Teste HTP (Buck, 2003). **Resultado:** Foram encontrados 13 prontuários de crianças entre seis e 12 anos. Desses prontuários somente um foi encaminhado pelo fórum para o atendimento, os demais a questão da violência foi identificada através dos relatos dos pais. Nos desenhos analisados foi possível observar algumas características comuns, sendo elas: a agressão, atraso psicomotor, cautela no contato interpessoal, busca de satisfação na fantasia, indicativo de trauma no desenvolvimento, insuficiência de atender necessidades básicas, inibição, inadequação, retraimento e baixa autoestima. **Conclusão:** É através dos desenhos que as crianças expressam suas preocupações, imaginação, sentimentos e o mundo que a rodeia, e através do teste HTP foi possível observar que por menor que seja a agressão existe uma consequência no desenvolvimento da criança que sofre a violência. As consequências podem variar de pessoa para pessoa, considerando a idade da criança agredida, a frequência da agressão, a intensidade das agressões e quem a agride.

Palavras-chaves: violência doméstica, teste psicológico, desenvolvimento infantil.

Contato: nina_marina01@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PERSPECTIVA DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Vanderlei Ramiro De Souza Junior
Marina Dos Santos Leal
Vânia Conselheiro Sequeira

Esse estudo mapeou a bibliografia sobre masculinidade, e sua correlação com violência, com objetivo de compreender as vivências do homem autor de violência doméstica. A coleta de dados foi a observação de quatro sessões grupais com homens em situação de violência familiar cumprindo medida alternativa, e entrevista com dois profissionais que trabalham nessa área. A análise de dados foi decorrente dos conteúdos que emergiram nessa coleta e foi subdividida em oito categorias. O grupo de reflexão com homens nessa situação apresenta resultados satisfatórios; a Lei Maria da Penha é um tema recorrente no grupo com homens, pois gera empoderamento do feminino, e é vivida como contrária aos homens; A violência aparece nos dados como algo centralizado no homem, mas ele também é vítima de sucessivas violências verbais e físicas; O poder masculino decorrente da cultura patriarcal: os homens trazem diversas referências do passado de que esse era um tempo melhor, no qual se tinha um parâmetro para as atitudes a serem tomadas centradas no poder do homem, no processo grupal se percebe uma desconstrução desse modelo, de forma ambígua, com medo da mudança, mas percebendo a necessidade de que isso aconteça, para que os conflitos diminuam; sobre o feminino, os discursos apontam que uma nova mulher já existe, não mais uma mulher ligada ao doméstico, mas que assume o poder de igual para igual com o homem e que não se permite a fragilidade; Ainda se encontra em grande conflito no discurso sobre o masculino, uma crise com o modelo patriarcal, e com as novas demandas sociais, percebeu-se uma crise sobre o seu papel na atualidade, pois em decorrência de uma nova mulher, forma-se um novo homem; Portanto, houve mudanças no masculino e no feminino na atualidade, mudaram-se os paradigmas e, portanto, há crises, ainda marcada por disputas; O casamento e a família sofreram mudanças ainda sem padrões claros. A violência doméstica na perspectiva do homem proporcionou um novo olhar para o papel masculino na sociedade atual, para os conflitos nas relações de gênero, mostrando assim que vivemos num momento histórico de mudança de valores e padrões, para ambos os gêneros, constatamos que o grupo foi um espaço de reflexão sobre mudanças de comportamento, proporcionando novos padrões de masculinidade.

Palavras-chave: Masculinidade; Violência doméstica; Grupo reflexivo.

Contato: vanderlei.rsjunior@gmail.com
marinas.leal@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

MAPEAMENTO PRELIMINAR DOS ESTUDOS SOBRE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Marina Kurcis Gonzales
Rinaldo Molina

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, os estágios devem constituir pelo menos 15% da carga horária do curso, precisam ser supervisionados por um membro do corpo docente da instituição de ensino e têm como objetivo a consolidação e articulação das competências estabelecidas, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Pesquisas demonstram que a experiência de estágio permite que o aluno se aprofunde mais nos temas estudados, desenvolva as teorias aprendidas em sala de aula, perceba o sentido da atuação profissional e atinja certa ampliação da consciência. **Objetivo geral:** Verificar quantos e quais artigos tratam de estágio em Psicologia em um portal de periódicos eletrônicos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como base resumos de artigos publicados no Portal PePSIC selecionados a partir dos descritores: estágio e psicologia. as datas de publicação, os autores, os periódicos, os tipos de pesquisas e principais categorias presentes nestes artigos. **Resultados:** Foram encontrados 83 artigos, publicados entre 1989 e 2014. Até 2005 a média de artigos publicados por ano foi de 0,94, de 2006 a 2014 a média foi de 9 artigos ao ano. O ano com maior número de publicações foi 2012, com 10 artigos. Em relação às categorias selecionadas para análise, 36 artigos são relatos de experiência, 16 artigos tratam de estágio e formação, 16 artigos analisam programas ou projetos de estágio, 12 falam da função do supervisor ou supervisão, e 3 se utilizam dos relatórios de estágios como banco de dados para análise de questões extra estágio. Quanto aos periódicos, 31 publicaram pesquisas relacionadas a estágio em Psicologia, resultando numa média de 2,67 artigos por periódico. A revista com maior número de publicações foi *Psicologia: ciência e profissão*, com 15 artigos, seguida pela *Revista da SPAGESP*, com 8 artigos. Em relação às áreas da Psicologia (foram encontradas 12 áreas distintas), a Clínica teve a maior quantidade de artigos, 25, seguida por Psicologia escolar e educacional, com 15 publicações. **Conclusão:** Após a análise dos artigos desta pesquisa, é possível verificar que o estágio é uma etapa que propicia diversas produções científicas por inserir o aluno em novos contextos, novas experiências, facilitando a documentação dos dados por meio dos relatórios. Ainda assim, considerando-se que o Brasil tem mais de 400 cursos de Psicologia e que o portal PePSIC é um dos mais acessados para pesquisar esta ciência, pode-se dizer que a quantidade de artigos tratando de estágio nesta área é baixa. Este estudo deixa margem para que novas pesquisas sejam realizadas incluindo outros portais com periódicos de Psicologia.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Revisão Bibliográfica.

Contato: marikurcis@yahoo.com.br
rinaldo.molina@mackenzie.br

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE ESTÁGIOS DE MUDANÇA EM TRIAGENS NA CLÍNICA-ESCOLA

Marina Laise dos Santos
Maria Leonor Espinosa Enéas

A clínica-escola procura oferecer tanto o atendimento clínico à comunidade, como também a possibilidade da prática clínica para a formação dos acadêmicos. A Psicoterapia Breve Psicodinâmica (PB) utiliza fundamentos de procedimentos psicanalíticos para solucionar conflitos distintos trazidos pelos pacientes. É uma técnica importante na clínica-escola, por ser uma forma de intervenção com critérios bem definidos; por propiciar a efetivação do processo dentro do período letivo e proporcionar um maior número de atendimentos. Quando uma pessoa procura atendimento, imagina-se que há algum grau de motivação, porém, é necessário verificar sua direção e intensidade, que deve ser bem avaliada no início do processo, pois pode ajudar a indicação terapêutica e da estratégia a ser aplicada. A Escala de Estágios de Mudança (EEM), avalia o estágio de mudança em que o paciente se encontra, ou seja, o grau de percepção de seus problemas e sua capacidade para enfrentá-los. A escala define operacionalmente quatro estágios de mudança, sendo pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção, e quando há empate nas subescalas contemplação e ação, significa que o participante encontra-se no estágio de preparação. **Objetivo Geral:** O presente estudo exploratório teve como objetivo avaliar a aplicabilidade da EEM nos encaminhamentos das triagens na clínica-escola. **Método:** Participaram do estudo 5 sujeitos, com idade entre 19 e 39 anos, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, inscritos na Clínica- Escola do Mackenzie, que autorizaram a gravação em áudio das sessões realizadas. A EEM foi aplicada antes da entrevista de triagem e teve aplicação assistida, sem acesso às respostas do paciente, para que isso não fosse uma variável durante a escuta na entrevista de triagem. Após a triagem, os pacientes foram encaminhados conforme trâmite habitual da clínica. As escalas só foram analisadas após a supervisão das entrevistas e encaminhamento dos pacientes. **Principais Resultados:** A EEM revelou que, dos 5 participantes da pesquisa, 4 encontravam-se em contemplação, e um em preparação. Em relação ao encaminhamento, os pacientes foram orientados para iniciar a P B, com exceção de um participante que foi encaminhado para Psicodiagnóstico, sendo que este estava no estágio de contemplação. **Conclusão:** Em conformidade com outros estudos, os indivíduos em contemplação representaram a maioria da amostra, o que é compatível com o encaminhamento para PB. Novos estudos podem aprimorar os dados obtidos.

Palavras-chave: psicoterapia breve, motivação, encaminhamento

Contatos: laisemarina@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DO TRABALHO E A SUBJETIVIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Michelle de Paula Atti
Claudia Stella

Introdução: O trabalho pode ser compreendido, de forma geral, como a capacidade de transformar a natureza para atender às necessidades da sociedade, sejam elas realizações, modificações sociais, ou em função dos mais diversos fins. Já a subjetividade, deve ser compreendida a partir da atuação do sujeito no mundo, sendo assim, relacionada à transformação radical do ser. Em consequência às mudanças e transformações da sociedade, o idoso encontra-se em um novo papel no mundo, onde no passado era considerado uma referência de sabedoria e experiência, hoje no mercado de trabalho, o idoso passa por um processo de desqualificação, estremecendo a relação do homem com suas atividades e produções, provenientes do uso de novas tecnologias e também da tendência de acúmulo de tarefas, onde encontram-se profissionais mais jovens e menos experientes, porém capazes de manejar maior acúmulo de tarefas, excluindo assim, o trabalhador da terceira idade do âmbito corporativo. Esta tendência muitas vezes limita ao idoso permanecer no mercado de trabalho, e desta forma submetem-se a cargos menos estratégicos e operacionais, o que questiona muitas vezes qual o papel que o idoso ocupa na sociedade e qual a relação de sua subjetividade frente à estas mudanças. **Objetivo Geral:** Discutir a relação entre trabalho e subjetividade e suas configurações no contexto do mercado de trabalho dos cidadãos de terceira idade. **Método:** Revisão bibliográfica e análise de dados de artigos científicos publicados há no máximo 40 anos, relacionados à subjetividade, trabalho e idosos no mercado de trabalho. **Resultados:** As principais bases de dados utilizadas foram a Scielo, Pepsico e Google Acadêmico. Dentre estas bases foram selecionados e utilizados 29 artigos científicos. **Conclusão:** Uma vez fora do mercado seja em função de sua aposentadoria ou em uma exclusão profissional, muitas vezes devem se sujeitar a assumir menores cargos e salários aos que no passado ocupavam, o que pode resultar diretamente em impactos relacionados a subjetividade do idoso, por muitas vezes não mais se identificando em sua produção e impactando diretamente em seu sentido individual e social.

Palavras-chave: velhice, subjetividade, mercado de trabalho.

Conato: Michelle.atti2@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

O TRÁFICO DE MULHERES NO BRASIL SUAS CAUSAS E REPERCUSSÕES

Michelle Messiano Santiago
Claudia Stella

O tráfico de mulheres vem crescendo significativamente no Brasil, sendo a terceira maior fonte de renda ilegal no país e no mundo, de acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho). O lucro internacional com o tráfico de pessoas de maneira geral chega a 31,6 bilhões de dólares ao ano. Só na América Latina o lucro chega a 1,3 bilhões de dólares. Com relação às mulheres, em sua maioria são levadas para outros países, como Estados Unidos, Ásia, e Europa sendo essa a região em que mais se recebe essas pessoas para fins lucrativos, com intuito de trabalhar de maneira escravizada, tendo em vista que 92% dos casos são para exploração sexual. Entretanto, quais as causas e motivos que levam a esse acréscimo, uma vez que estamos vivendo em uma época globalizada, onde as informações chegam a todo momento? Dessa maneira, o respectivo trabalho visa compreender e elucidar os aspectos que influenciam nesse fenômeno do tráfico de mulheres no Brasil para fins de exploração sexual, mostrando dessa maneira as questões que podem contribuir para que muitas pessoas sejam vítimas desse crime. O objetivo desta pesquisa, foi mapear o trabalho sobre o combate e apoio as vítimas do tráfico humano de mulheres, por meio das Ongs brasileiras que lidam com essa temática. No método executou-se uma pesquisa bibliográfica com a legislação vigente, a fim de obter uma melhor compreensão sobre esse fenômeno bem como, consultas em sites de Ongs que lidam com essa temática. Dentre os principais resultados, observou-se que as causas da ocorrência desse tráfico no Brasil, segundo a OIT, são a globalização, a pobreza, a discriminação de gênero, e emigração indocumentada. Observaram-se também outras causas tais como: a falta de perspectiva de vida das pessoas pertencentes às classes menos favorecidas; falta de escolaridade; a facilidade com que os estrangeiros chegam; as dimensões territoriais; a utilização do casamento como meio de regularizar a presença de estrangeiros no Brasil. Por fim, no presente estudo, conclui-se que a diversidade de fatores contribui significativamente para a ocorrência sistêmica do tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, uma vez que as questões histórico-sociais, econômicas e culturais estão fortemente arraigadas na formação do indivíduo.

Palavras Chave: Tráfico de Mulheres; Exploração sexual; Ongs

Contatos: mi.santiago12@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

CARTOGRAFIA DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Milena Klinke
Adriano Monteiro de Castro

Tendo em vista as realidades de pessoas em situação de rua, o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado para investigar ações sociais ligadas à educação que pudessem intervir processualmente nessas realidades, buscando, sobretudo, destacar intervenções pautadas na educação não formal e de acordo com uma perspectiva libertária. Este tema foi escolhido devido ao envolvimento da autora em um projeto de extensão universitária do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e a vontade da mesma de aprofundamento na temática da educação não formal junto a adultos em vulnerabilidade social. O espaço social no qual o trabalho foi desenvolvido é denominado *Trecho 2.8 – criação e pesquisa em fotografia*. É uma ação de educação com adultos em situação de vulnerabilidade social. A autora, a partir das vivências junto ao projeto, optou elaborar uma cartografia a fim de compartilhar os principais processos vividos por ela e pelo grupo ao longo de sua aproximação com o mesmo. E, por ser um método focado nos processos dos acontecimentos e no envolvimento do pesquisador com eles, a cartografia mostrou-se como um bom caminho para atingir os objetivos do trabalho. Foram objetivos do presente estudo: divulgar um processo de construção de educação não formal, bem como o projeto *Trecho 2.8- criação e pesquisa em fotografia*; analisar o processo numa perspectiva cartográfica, identificar as contribuições do processo analisado para a formação dos participantes. A ideia de construção de uma ação na perspectiva da educação para a vida não é comum de ser pensada ‘com’ - e aqui enfatizo o ‘com’ (participação de todos) e não o ‘para’ (finalidade) - a população em situação de rua, uma vez que, colocados à margem, recebem, na maioria das vezes, programas e ações assistencialistas sem consulta e participação. Com isso, a divulgação deste trabalho contribui para o pensar sobre o tema. Assim sendo, essa cartografia aponta uma maneira possível de trabalho e de convivência, com pessoas em situação de rua, a partir de uma ação de educação - de perspectiva libertária - focada na co-participação, na relação grupal e transdisciplinar, na flexibilidade dos acontecimentos e ações e no ‘fazer com’ de um espaço potente. É a partir de ações como essas, portanto, que é possível estabelecer novas relações com o mundo e com a vida e, sobretudo, ampliar novos territórios existenciais e sociais.

Palavras-chave: Cartografia; Educação; Situação de rua

Contato: milenaklinke@gmail.com
adrianomcastro@mackenzie.br

RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DA LINGUAGEM E COMPORTAMENTOS DE HIPERSOCIABILIDADE NA SÍNDROME DE WILLIAMS

Milena Pinho da Silva,
Ana Alexandra Caldas Osório

Introdução: A Síndrome de Williams (SW) é um distúrbio de origem genética caracterizado por diversos aspectos físicos, médicos e cognitivos. Uma das características psicológicas mais marcantes da SW é o seu forte interesse e aproximação a estímulos sociais. Estudos prévios mostram que sujeitos com SW tendem a aproximar-se de desconhecidos sem restrição pois apresentam forte empatia pelos outros, são amigáveis, socialmente destemidos e envolventes na interação social. **Objetivo Geral:** O presente trabalho teve como objetivo principal estudar as relações entre cognição e comportamento social na Síndrome de Williams. **Método:** Analisou-se as associações entre os níveis de desempenho cognitivo, de linguagem e os relatos parentais de comportamento hipersociável. A amostra foi composta por 31 indivíduos com SW, 20 homens e 11 mulheres, com idade média de 17 anos ($DP = 7.06$). Os níveis de hipersociabilidade foram avaliados por meio de uma entrevista estruturada com o cuidador. Para avaliar o QI estimado foi utilizado a WISC ou a WAIS de acordo com a idade de cada participante. O Teste de Vocabulário por Imagens Peabody foi o instrumento usado para obter os dados relacionados a linguagem. **Resultados:** O escore de hipersociabilidade não se mostrou correlacionado com o QI estimado, $r = -.17, p = .416$, nem com o escore padronizado no teste de Peabody, $r = -.004, p = .983$. Dividindo a amostra entre crianças (até aos 12 anos) e adolescentes/adultos (a partir dos 13 anos), verificou-se o seguinte padrão de resultados. No caso das crianças, o escore de hipersociabilidade mostrou-se marginalmente correlacionado com o QI estimado, $r = -.73, p = .061$, sendo que quanto mais as crianças eram caracterizadas pelos seus pais como hipersociáveis, menores tendiam a ser os seus QIs. Esta associação é de magnitude forte. Porém, não se verificou associação significativa entre a hipersociabilidade e o escore padronizado no teste de Peabody, $r = -.32, p = .479$. Quanto ao grupo dos adolescentes e adultos, não foram verificadas associações significativas entre os escores de hipersociabilidade e o QI estimado, $r = .08, p = .753$, ou o escore padronizado do Peabody, $r = -.07, p = .789$. **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível inferir que de forma global os níveis de hipersociabilidade relatados pelos pais não se mostraram associados às competências cognitivas dos indivíduos da amostra quer ao nível do QI global, quer do seu vocabulário. Porém, quando analisados separadamente crianças e adolescentes/adultos, verificamos que nas crianças o seu nível de QI tendeu a estar associado à hipersociabilidade. Assim, é possível que QI mais elevado seja um fator protetor relativo à excessiva sociabilidade de crianças.

Palavras-chave: Síndrome de Williams; Hipersociabilidade; Linguagem; QI

Contato: mylenapsil@hotmail.com
ana.osorio@mackenzie.br

A IMAGEM DO PSICOTERAPEUTA CONSTRUÍDA PELO CINEMA: UMA ANÁLISE DO FILME “O PSICÓLOGO” (2009) DE JONAS PATE

Murillo Sabatier de Faria
Alex Moreira de Carvalho

Pôde-se observar, durante a graduação, que as teorias psicológicas apresentam ferramentas interessantes para a leitura dos fenômenos estéticos, servindo como embasamento, não somente para estas leituras e discussões, como para a produção de outros materiais, tais como artigos e críticas. Diante desta situação surgiu o seguinte questionamento: se a Psicologia contribui para a análise dos fenômenos artísticos, como a arte enxerga e reproduz a imagem da psicologia, particularmente do psicoterapeuta, e como isso influencia na concepção da profissão. O objetivo geral foi analisar como a imagem do psicoterapeuta é construída pelo cinema. Foi realizada uma análise plano a plano da narrativa cinematográfica, na qual foi observada a própria história do filme (*fábula*), a forma como ela é representada (*enredo*) e a interpretação da forma (*discurso*). Para isso, foi elaborado um esquema, com quadros norteadores para análise, representados pelos tópicos: episódios, aspectos formais, a interpretação e observações. A partir disso, foram levantadas categorias de análise, discutidas com base nos princípios da Análise do Comportamento. Os resultados indicam que o cinema é uma forma de pensamento (representação social) que se faz pelas imagens, formada a partir de uma ambivalência: a percepção objetiva do aparelho técnico (câmera) e a vontade do realizador (diretor). Por meio da análise dos episódios do filme, das interações entre elas e do levantamento de categorias, foi possível investigar a forma como o psicoterapeuta é representado pelo cinema, especificamente no filme “O Psicólogo”. Dentre os resultados encontrados, destacam-se as caracterizações de um profissional que detém conhecimentos e habilidades específicas, que tem uma atuação diferenciada de acordo com as mudanças históricas e sociais e que, como ser humano, tem sentimentos e tem que aprender a lidar com as situações que se apresentam. A representação crítica e realista do psicoterapeuta no filme analisado contribui, dialeticamente, para o fortalecimento social da profissão (importância e diferentes formas de atuação) e a diminuição do “endeusamento” do profissional, já que ele é representado como um indivíduo que também sofre, ou seja, que também é humano.

Palavras-Chave: Cinema, Psicologia da Arte, Construção social do psicoterapeuta

Contato: murillosabatier@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

ENTREVISTAS PRELIMINARES NA CLÍNICA COM CRIANÇAS: AMPLIAÇÃO E DIFERENTES RECURSOS PARA A ESCUTA DOS PAIS

Nátaly Karine Pereira
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Em busca de novos conhecimentos e do aprimoramento da prática clínica, a psicanálise se mantém sempre em movimento na busca de reflexões que ajudem a construir novas formas de atuação que contemplem as especificidades do atendimento psicanalítico de crianças. **Objetivo geral:** Desta forma, este trabalho se propõe a analisar as principais contribuições teóricas na ampliação de métodos de atendimento aos pais no processo terapêutico na clínica com crianças. **Método:** Para isso foi feito um levantamento bibliográfico em artigos, revistas e livros sobre o tema, publicados nos últimos 15 anos. **Principais resultados:** Dentre as contribuições para a ampliação da clínica encontradas estão a avaliação e intervenção psicanalítica conjunta pais-filhos, o uso do desenho conjunto na entrevista familiar, o psicodiagnóstico interventivo e a arte-diagnóstico familiar. Na proposta de avaliação e intervenção conjunta pais-filhos, observa-se não só o desenvolvimento emocional e mental da criança, mas também a interação familiar. De fato, essa proposta prevê que cada membro do grupo desperta e reage a fatores inconscientes dos seus pares, além de propiciar um espaço seguro para o grupo familiar compreender e vivenciar situações conflituosas e elaborá-las. O uso do desenho conjunto na entrevista familiar busca a ampliação do campo de observação e traz maior riqueza na coleta de dados na fase diagnóstica. Essa modalidade considera que o uso do desenho como dispositivo clínico facilita a criação de condições que favorecem um tipo de experiência e comunicação significativas para a família. No psicodiagnóstico interventivo a proposta é incluir os pais nos atendimentos e a proposta mescla os procedimentos tradicionais, como entrevistas com os pais e os atendimentos individuais da criança a uma entrevista familiar, mas a ênfase também está na possibilidade de fazer algumas intervenções logo no início do processo. No modelo de atendimento proposto pela arte-diagnóstico, são realizadas entrevistas com a família em que são solicitados a realizar desenhos com um tema pré-estabelecido. Aqui o objetivo é, além de facilitar a compreensão da dinâmica e coletar dados da história, favorecer a adesão ao tratamento e às mudanças. **Conclusão:** Portanto, este estudo revelou propostas no trabalho clínico com crianças em que os pais participam de maneira ativa no processo e, além disso, apontou diferentes procedimentos para facilitar os atendimentos. Percebeu-se que a prática clínica levou os profissionais a buscar novos conhecimentos e formas de atuação na clínica com crianças, ao mesmo tempo em que os ajudou a importância e os benefícios da inclusão dos pais no atendimento. Consequentemente passaram a estudar as diferentes formas de escutar e inserir os pais no processo, além de compreender que se trata de um campo vasto e que possibilita ampliação desse conhecimento e futuras pesquisas.

Palavras chave: clínica com crianças; atendimento aos pais; psicanálise.

Contato: natalytonini@gmail.com
mariaregina.albertini@mackenzie.br

O DIÁLOGO INTERSETORIAL NAS AÇÕES EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Patrícia Passarini Dário
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Introdução: No Brasil é recente o reconhecimento e a discussão sobre a saúde mental infanto-juvenil e sua inclusão na pauta das políticas públicas. Segundo publicação do Ministério da Saúde (2005), estima-se que 10 a 20% da população de crianças e adolescentes sofram de transtornos mentais e, desses, 3 a 4% necessitam de tratamento intensivo. Esses números mostram o quanto esse tema é relevante e merece atenção no âmbito das políticas públicas de saúde mental. A política pública em saúde mental que vem sendo construída para a população infanto-juvenil entende que nenhum serviço tem, isoladamente, capacidade para atender a toda a demanda desse público. Assim sendo, o trabalho intersetorial torna-se imprescindível para um cuidado integral e efetivo. **Objetivo geral:** Analisar o trabalho da rede intersetorial de atenção à saúde mental infanto-juvenil a partir das publicações sobre o tema. **Objetivos específicos:** Descrever as articulações existentes entre a rede intersetorial, considerando tipo de serviço e meio de contato e; Identificar e analisar os fatores que facilitam ou dificultam as articulações da rede. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico das publicações sobre o tema, no período de 2005 a 2015. A identificação das fontes foi realizada através das bases de dados BIREME, Scielo, LILACS. Os seguintes descritores foram utilizados na busca: “saúde mental infanto-juvenil”, “rede intersetorial”, “rede de atenção psicossocial”, “CAPSi”. **Resultados:** A amostra foi constituída de 9 publicações e, após analisadas, foram elaboradas seis categorias temáticas: 1)A relevância do trabalho intersetorial nas ações em saúde mental infanto-juvenil; 2)O papel do CAPSi na rede; 3)A articulação do CAPSi com outros setores da rede, que foi subdividido em CAPSi e Escola, CAPSi e Atenção Básica, CAPSi e Outros Serviços; 4)Formas de articulação em rede; 5)Facilitadores na construção e sustentação da rede intersetorial; 6)Obstáculos na efetivação da rede intersetorial. Todas as publicações analisadas corroboram que a intersetorialidade é fundamental para que as ações em saúde mental infanto-juvenil sejam efetivas e integrais, o que está em consonância com a política pública vigente. O cuidado a essa população exige que não apenas os serviços de saúde estejam implicados no tratamento, mas que a família, a escola, a justiça e toda a comunidade participem do processo. As publicações concordam que ações conjuntas com todos os setores que fazem parte da vida do sujeito em sofrimento psíquico são fundamentais, destacando-se a escola e a atenção básica como principais parceiras. Também foram citadas a assistência social e a justiça, porém em menor frequência. A maioria das publicações discutem os obstáculos enfrentados na construção e efetivação do trabalho em rede, sendo consideradas desde questões intrínsecas de cada serviço, como carências estruturais e organizacionais, até questões relativas ao próprio processo de composição da rede, que envolve rivalidades, discordâncias e disputas pelo poder. Apesar das dificuldades, as publicações citam que há experiências positivas que enriquecem a prática e são fundamentais para garantir os cuidados necessários a população em questão. **Considerações Finais:** É necessário que além da construção de novas redes, sejam criadas estratégias para que a rede existente possa dialogar e encontrar mecanismos para que ela se efetive, superando os diversos obstáculos que se impõem pelo caminho. Na maioria das vezes, a questão que se coloca não é a falta de serviços, mas a produção de práticas isoladas, com ações desarticuladas. Este levantamento bibliográfico encontrou um reduzido número de pesquisas sobre o assunto. Isto dificulta as reflexões e as ações nesse campo de

práticas e demandas complexas, o que aponta para necessidade de incremento das pesquisas na área.

Palavras-chave: Rede de saúde mental; Infância e adolescência; Intersetorialidade.

Contato: patty_pass@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO COMO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NEGADA

Paula Fernandes Biral
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

No Brasil, a partir da luta dos trabalhadores de Saúde Mental, familiares de pacientes de longo tempo de internação psiquiátrica e dos próprios pacientes, se inicia um novo cenário de construção de saberes e práticas além da lógica manicomial. Temos na década de 1980 o início da Reforma Psiquiátrica no Brasil, processo pela desinstitucionalização como crítica ao manicômio, visando a desconstrução do modelo manicomial a partir de novas práticas de cuidado ao paciente psiquiátrico além do modelo hospitalocêntrico, pautado no tratamento humanizado como forma de superação da violência asilar. Em 6 de abril de 2001 origina-se a Política de Saúde Mental por meio da promulgação da Lei 10.216 que regulamenta os direitos das pessoas com transtorno mental, determinam a substituição progressiva dos leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à Saúde Mental. Neste contexto são implementados no ano de 2000, por meio da portaria de número 106, os Serviços Residências Terapêuticas como dispositivo em Saúde Mental no âmbito do Sistema Único de Saúde, como forma de moradia para pacientes egressos de longas internações em Hospitais Psiquiátricos e que não tenham vínculos familiares para suporte e reabilitação extramuros. O presente trabalho teve como objetivo investigar as práticas terapêuticas dos Serviços Residenciais Terapêuticos a partir da experiência de profissionais que trabalharam nestes equipamentos, bem como conhecer o cotidiano dos moradores, a inserção deles na comunidade e articulação com a rede de serviços mais ampla. Foi utilizada entrevista semiestruturada com cinco ex-funcionárias, sendo três ex-coordenadoras e duas ex-acompanhantes comunitárias, atuantes no período de 2009 a 2014, com tempo mínimo de 2 anos de trabalho. Os resultados mostram a transição dos moradores dos hospitais para a moradia e as dificuldades enfrentadas na superação de um modelo asilar de tutela para um modelo pautado na autonomia, sendo necessário empreender um esforço cotidiano nessa construção, a partir das vivências entre moradores e equipe e apropriação do espaço da moradia como um espaço do habitar. Foi possível constatar que que nas Residências não são efetivadas práticas terapêuticas, a convivência autoriza que os moradores participem e circulem no território, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida de cada morador, principalmente resgatando a autonomia e a liberdade, conferindo a passagem de sujeito excluído para o resgate da cidadania. A pesquisa revelou que no âmbito das Residências os profissionais funcionam como facilitadores no processo de reinserção social dos moradores e que tal reinserção só é possível quando é estabelecida uma nova forma de relação entre equipe e moradores e revela que os sujeitos não precisam ficar trancados, que há espaço para a convivência com a diferença.

Palavras-chave: Residências Terapêuticas; Desinstitucionalização; Saúde Mental

Contato: paulabiral@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

ALLPORT E SARTRE: CORRELAÇÕES ACERCA DO PRECONCEITO

Quézia Siqueira Pereira
José Estevam Salgueiro

Este texto busca compreender a reflexão teórica sobre o preconceito. Fez-se isso através do olhar de dois autores clássicos sobre o tema - Gordon Allport e Jean Paul Sartre - mais especificamente os livros '*La Naturaleza Del Prejuicio*' em espanhol e '*A Questão Judaica*' respectivamente. Este tema surgiu com a ideia de observar e estudar as formas de aproximações sobre as concepções de preconceito entre o campo da Psicologia e a Filosofia. Para isto fez-se um estudo correlativo. E assim, se chega à concepção que suas ideias são complementares, tendo em vista a escrita mais estruturada e sistemática como observada na obra de Allport, assim como Sartre traz um ponto de vista questionador e intrigante em sua postura na escrita.

Palavras-chave: Gordon Allport. Jean Paul Sartre. Preconceito. Sociedade.

Contato: siqueiraquezia@gmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS ESCOLARES RELACIONADAS À FOBIA SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS

Renan Chamorro
Sueli G. de Carvalho

Introdução: A literatura nos informa que existem diversas formas de fobia, e no caso da Fobia Social, foco principal deste estudo, há critérios diagnósticos característicos. Em relação aos fóbicos sociais, as situações específicas atreladas ao medo são aquelas que envolvem convívio social e/ou de avaliação de desempenho. A literatura também aponta que, em média, a fobia social tem início entre os 12 e os 17 anos. O ambiente escolar é um dos locais onde boa parte das pessoas desenvolve suas relações sociais e, é onde os fóbicos costumam evidenciar problemas, tais como, recear falar em público, dificuldades em fazer apresentações orais, evitarem ir à lousa, participar de jogos ou organizarem-se em grupo. A partir de tal cenário, e considerando-se que muitas das vivências escolares se assemelham às vivências universitárias, três **objetivos** foram estabelecidos: a) identificar a frequência da Fobia Social em alunos universitários; b) identificar as diferenças entre as faixas-etárias quanto à incidência da Fobia Social; c) identificar as diferenças entre os gêneros quanto à incidência do Transtorno de Ansiedade Social. **Método:** Participaram do estudo 23 estudantes universitários, de ambos os sexos, que responderam a um questionário contendo questões referentes a quatro situações vividas por eles na escola e na faculdade: 1) momentos em que perguntas eram (escola) ou são (faculdade) dirigidas aos professores; 2) momentos em que eram ou são feitas apresentações em grupo; 3) momentos em que, na sala de aula se sentava ou se senta onde queria, ou não; 4) momentos de realização de trabalhos com grupos já conhecidos. E, ainda, preencheram um Inventário de Fobia Social visando-se a possibilidade de se identificar traços do citado transtorno. Para a análise dos dados, as respostas contidas no Inventário de Fobia Social e nos questionários foram lidas e relidas, sendo que em relação aos questionários, buscou-se diferenciar perguntas que se prestavam a avaliar o grau de exposição a situações possivelmente causadoras de Fobia Social, de perguntas que focavam a avaliação da qualidade de tais exposições. **Resultados:** Ressaltam-se aqui, apenas os principais dados: dentre os 23 universitários, 12 apresentaram algum grau de fobia social, o que representa 52,17% da amostra. Sendo que dos 12 participantes que revelaram algum nível de transtorno de ansiedade, 7 apresentaram fobia social moderada, 3 mostraram fobia social suave, e apenas 2 revelaram fobia social muito severa. Quanto à questão de gênero, das 18 mulheres que participaram do estudo, 10 apresentaram algum grau do transtorno, e 2 dos 5 participantes do sexo masculino revelaram a presença de algum nível do transtorno, o que representa 55,55% de incidência de traços fóbico-sociais nas participantes do sexo feminino, e 40% na amostra de homens. **Conclusões:** As vivências escolares, por parte dos participantes fóbicos sociais, revelaram-se mais propícias a influenciarem no desenvolvimento da fobia social, porém, suas vivências universitárias mostraram melhorias em relação ao período escolar.

Palavras-chave: Fobia Social; Transtorno de Ansiedade; vivências escolares.

Contato: renan_chamorro@hotmail.com

sueli.carvalho@mackenzie.br

SINTOMAS COMUNICADOS E VELADOS: POSSÍVES RELAÇÕES ENTRE A EAS-40 E A ENTREVISTA DE TRIAGEM

Rosa de Assumpção Scheel
Maria Leonor Espinosa Enéas

Introdução: A Clínica-Escola Alvino Augusto de Sá tem como propósito atender quaisquer pacientes, embora o público com menor poder aquisitivo seja o preponderante. A modalidade de Psicoterapia Breve se tornou padrão para atendimentos devido ao calendário escolar e suas interrupções. Porém, o modelo tem seus critérios de exclusão, o que faz necessária a entrevista de triagem prévia, de modo avaliar, mesmo que minimamente, as condições do paciente. A EAS-40, um instrumento de auto relato avalia, através de uma escala *Likert* de 0 a 2 pontos (nada, pouco e muito) como o paciente está se sentindo em relação à ansiedade (nervosismo, tensão, pânico); obsessividade/compulsividade (pensamentos, impulsos e ações vivenciados como repetitivos e irresistíveis); psicoticismo (retraimento, isolamento, alucinações e/ou delírios – primeiros sintomas esquizoides) e somatização (distúrbios relacionados a percepção corporal). **Objetivo:** Avaliar a utilidade da Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40) nos encaminhamentos das triagens na clínica-escola. **Método:** Cinco pessoas, dentre elas, quatro mulheres e um homem participaram da pesquisa, com idades entre 23 e 67 anos. Os participantes responderam à Escala de Avaliação de Sintomas – EAS- 40; bem como as entrevistas de triagem, que foram gravadas. Previamente lhes foi lido o termo de consentimento para participação e todos concordaram. **Resultados/Discussão:** A paciente Luísa (todos nomes fictícios) teve maior índice em psicoticismo. Ana, não obteve nenhum índice relevante. Sofia, maior em psicoticismo, Helena em somatização, Paulo em psicoticismo. As pacientes do sexo feminino foram encaminhadas para PBA e o homem para Psicodiagnóstico. **Conclusão:**No tocante à EAS-40, se percebeu que a entrevista clínica, por sua escuta, teve maior acurácia que os resultados obtidos via escala. A amostra, por se tratar de um número restrito de pessoas, teve pouca relevância científica. Os discursos ora se mostravam coerentes com a pontuação da escala, ora não. Foram apontados os seguintes quesitos como fatores que influenciaram a discrepância entre a entrevista de triagem e a EAS-40: culturalmente ter sintomas é pouco aceitável; se deve considerar a inibição perante a escala; a grande carga emocional que o paciente chega pode favorecer respostas desatentas. Deve-se salientar a importância de que sejam feitas novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Psicoterapia Breve. Psicopatologia.

Contato: rosascheel@hotmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

VIOLÊNCIA ESCOLAR E O IMPACTO NA SAÚDE PSÍQUICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rosemeire Bastos Paes
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: A violência escolar nas últimas décadas, tem modificado, o cenário estudantil com *status* de saúde pública. Neste espaço transita o sujeito psicológico, que vivencia e presencia a violência diariamente. Os atores envolvidos, nesse fenômeno, estão potencialmente expostos, a algum tipo de sofrimento psíquico. De modo que, é possível pensar, em concepções multifacetadas, para o fenômeno da violência escolar e a relação direta, com a saúde psíquica dos alunos. Dessa maneira, é razoável presumir que, estas tenham lugar, em instituições, onde podem variar em intensidade, relevância, tamanho e continuidade. O objetivo da presente pesquisa, foi investigar, a relação entre a violência escolar e o impacto na saúde psíquica de adolescentes do 8º e 9º do ensino fundamental II. Para tanto, foi utilizado, o estudo de pesquisa experimental de caráter quantitativo e qualitativo, em duas escolas estaduais, do município de São Paulo. O perfil da amostra é de caráter heterogêneo, e contam com 50 participantes de 13 a 15 anos. Como instrumento de pesquisa, foi realizado a aplicação, de uma Redação com o tema: “Você vivencia ou presencia, no espaço escolar, situações que causam sofrimento psíquico, como resultado direto da violência escolar?” Da amostra, 32% dos alunos disseram vivenciar a violência no espaço escolar e tomar algum tipo de atitude, 28% disseram vivenciar e nada fazer, já em relação, aos que presenciam a violência e tomam atitudes foram 38%, contra 46% dos que presenciam e nada fazem, enquanto, 16% disseram que presenciam e vivenciam a violência no ambiente escolar. Os resultados obtidos permitiram concluir que, das diversas formas de violência destacaram-se: *bullying*, violência física e verbal; preconceito; dificuldade no aprendizado, violência familiar; sofrimento psíquico, etc. Foi possível perceber, a presença da violência, nas duas escolas pesquisadas. E através da análise dos discursos dos sujeitos, constatou-se que, quase a totalidade da amostra citou o *bullying*, como gerador de sofrimento psíquico, e todos os sujeitos, da pesquisa relataram, algum tipo de sofrimento psicológico.

Palavras-chave: Violência; Adolescente; Escola.

Contato: meire.bastos@terra.com.br
Susete.bacchereti@mackenzie.br

O EXISTENCIALISMO DE SARTRE EM “ESPERANDO GODOT”: UM ESTUDO TEÓRICO

Suelyn Natasha Marsicano Lopes
José Estevam Salgueiro

O Teatro do Absurdo é uma forma de produção teatral nascida a partir da peça *Esperando Godot* de Samuel Beckett (1953). O tema central da obra pode ser espontaneamente sintetizado, não há propriamente um enredo, mas uma ação estática: a espera. O sentimento do “Absurdo” é originário de um mundo de crenças e ilusões destruídas pelo Pós Guerra. As obras destacadas por este gênero possuem em comum característica sua forma cênica, que, são apresentadas como um espelho do contexto histórico, expostas de forma caricata, de falta de sentido e lógica. O presente estudo documental de caráter exploratório buscou a compreensão do texto dramático *Esperando Godot* utilizando como base para a análise, a filosofia existencialista de Jean Paul Sartre. Para a análise, foi utilizada a obra *O existencialismo é um humanismo* que defende que o existencialismo é uma doutrina de ação, dessa forma, os homens atribuem à sua existência um significado, ou seja, constroem-se a si mesmos livremente. O texto teatral foi dividido em unidades cênicas enquanto possibilidades de reação estética, destacando sequências específicas capazes de provocar emoções suscitadas pelo material e pela forma. A partir do estudo das características da consciência humana apresentados na obra, tais como, individualidade, engajamento e responsabilidade ontológica das personagens, evidenciou-se que o homem está condenado a buscar no absurdo da existência um sentido para seu agir.

Palavras-chave: sentimento do absurdo, filosofia existencialista de Sartre, teatro do absurdo.

Contato: su.marsicano@gmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

BRINCANDO NO HOSPITAL: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

Taianara Martins Macedo
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Uma das principais propostas de humanização hospitalar direcionada às crianças é a oportunidade de brincar mesmo estando internadas. O brincar tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo um meio terapêutico diante da hospitalização. Por meio do brincar, a criança pode se expressar, enfrentar seus medos e angústias, elaborar conflitos, promover o seu equilíbrio emocional e intelectual, dar continuidade ao seu desenvolvimento e ser estimulada em sua recuperação, aspectos estes que estão diretamente ligados à sua saúde. **Objetivo geral:** Desenvolver um estudo exploratório sobre a atividade lúdica de crianças hospitalizadas à luz do olhar do profissional de Psicologia Hospitalar. **Método:** Foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área de Psicologia Hospitalar e a análise teve enfoque qualitativo. **Principais resultados:** A pesquisa revelou que a atividade lúdica é um procedimento utilizado nos atendimentos infantis por todos os profissionais entrevistados. O trabalho também contribuiu com mais dados sobre como o psicólogo atua na clínica com crianças hospitalizadas, revelando aspectos que diferenciam seu trabalho daquele realizado nas brinquedotecas. Do ponto de vista da prática clínica apreendeu-se que os materiais apresentados às crianças levam em consideração a faixa etária, demandas da criança ou conteúdos relevantes indicados pela equipe médica. Já o quadro clínico da criança pode ser uma limitação da atividade lúdica, no entanto, são encontradas estratégias para que o brincar seja possível de alguma forma, como desenhos ou contos infantis. Ainda em relação à prática, o psicólogo se depara muitas vezes com a ausência de um *setting* terapêutico, com o curto tempo e a variedade de facetas da internação no hospital, além da primazia do tratamento médico em relação ao psicológico. Os atendimentos realizados com as crianças são individuais e os pais são atendidos paralelamente. Tanto a família quanto os outros profissionais da área reconhecem a importância do trabalho exercido pela Psicologia e o trabalho lúdico auxilia na compreensão do caso e na discussão de equipe. **Conclusão:** O presente estudo atingiu os objetivos aos quais se propôs, ampliando o material da área e fornecendo contribuições relevantes, produzindo novos conhecimentos, promovendo diferentes reflexões sobre a temática do brincar no contexto do hospital a partir do trabalho do psicólogo e expondo a importância dessa maneira alternativa de auxiliar o tratamento médico, atuando na saúde psíquica das crianças, que é tão importante quanto a saúde física. Espera-se que este estudo instigue mais trabalhos na área, possibilitando outras formas de se enxergar a questão do brincar relacionado à hospitalização e à Psicologia.

Palavras-chave: brincar; hospital; clínica psicanalítica com crianças.

Contato: taia_s2@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE A VIVÊNCIA DO PRAZER E DA DOR DE BAILARINOS NA PRÁTICA DO BALLE T CLÁSSICO

Tamiris Ferraz
Berenice Carpigiani

Introdução: A formação de um bailarino inicia-se quando ainda é criança, em torno dos 6 anos de idade, em escolas de bairros que proporcionam uma formação, em sua maioria com qualidade e técnica, deixando bagagem suficiente para que esse sujeito futuramente escolha a dança como profissão. A tomada de decisão acontece cedo no desenvolvimento, quando ainda fantasia e realidade estão se ajustando no mundo psíquico da criança. Escolher a dança como profissão é resultado da consciência de que sua principal ferramenta de trabalho é o corpo. O bailarino utiliza-se dele como um todo para a execução dos movimentos, o que necessita de uma rotina, disciplina e no enfrentamento de desgastes físicos. Para desempenho do ballet clássico, além dos esforços físicos e mentais, há a exigência de um físico estabelecido, um padrão estético rígido que poderá levar o bailarino a vivenciar os sentimentos de dor e prazer. **Objetivo geral:** Investigar o sentimento de prazer e dor vivenciados pelos bailarinos na prática do ballet clássico e como lidaram com os obstáculos que surgiram a partir do momento que escolhem a dança como profissão. **Método:** Pesquisa exploratória, análise qualitativa que utilizou como instrumento a aplicação de entrevista semiestruturada, realizada com 6 bailarinos clássicos (3 homens e 3 mulheres), de companhias de dança da cidade de São Paulo, mediante a assinatura da Carta de Informação e do TCLE. **Resultados:** Foram analisadas quatro categorias: **1.**O percurso percorrido em direção a escolha profissional: verificou-se que houve uma separação por gênero, o apoio familiar no caso dos bailarinos é diferente em relação ao apoio que as famílias ofereceram às bailarinas, no entanto, mesmo as maiores dificuldades de acolhimento e apoio em direção à profissão vividas pelos bailarinos, sua motivação pela dança não chega a ser afetada. **2.**Os obstáculos que surgem ao escolherem a dança como uma profissão: questão financeira e pouca valorização da profissão no Brasil. Esses obstáculos geram leituras críticas mas também não desmotivam os bailarinos **3.**As certezas que surgem para os bailarinos ao escolherem a dança como uma profissão: o sentimento do amor que esses bailarinos têm pela dança e pelo palco. **4.**A relação entre dor e prazer na profissão: apesar dos sentimentos de prazer e dor estarem diariamente na vida desses indivíduos, poucos haviam refletido a respeito e colocaram a dor como um sentimento presente, mas que não prevalece em relação ao prazer. A respeito do sentimento do prazer todos os bailarinos se referiram a vivência de dançar no palco. Em relação a dor, fizeram uma ligação entre as dores físicas e dores psicológicas (insegurança, competição, fragilidade social) ressaltando que ambas impactam uma na outra. **Conclusão:** O trabalho mostra para o psicólogo que disciplina, dificuldades, dores físicas e sentimentos são elaborados a partir do prazer vivenciado no momento das apresentações no palco e na relação com o público.

Palavra-chave: psicologia; ballet clássico; sentimentos; prazer; dor; profissão;

Contato: tamirisferraz@hotmail.com

berenice.carpigiani@mackenzie.br

APRENDIZAGEM NÃO FORMAL DE INGLÊS

Tatiana Beatriz de Carvalho Sant Anna
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: O trabalho faz um levantamento bibliográfico sobre a educação não formal da língua inglesa, discutindo brevemente conceitos de educação formal, não formal e informal, dando ênfase à teóricos brasileiros, que tratam a educação como emancipadora. Considera-se fundamental ter em mente o contexto educacional brasileiro para compreender a discussão a cerca do tema de educação não formal. Sendo assim, buscou-se propostas e diretrizes governamentais (em âmbito nacional e internacional) e estudos pedagógicos que norteiam o ensino no Brasil. **Objetivo geral:** Verificar a existência de trabalhos científicos publicados referentes à temática escolhida. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os artigos científicos que tratam do tema, publicados nos últimos 5 anos, dando ênfase aos trabalhos que envolvem crianças de 9 à 16 anos. **Resultados:** A partir das buscas realizadas nas plataformas Scielo e PePsic, nenhum resultado foi encontrado referente às palavras chave: educação não formal inglês. O que ressalta a importância da publicação de experiências que envolvam a educação não formal em inglês. **Conclusão:** Diversos pesquisadores e diretrizes governamentais indicam a importância do ensino não formal na sociedade, direta ou indiretamente atrelado ao ensino formal. Ressaltam também que no mundo contemporâneo, onde as distâncias foram reduzidas e a informação transita com gigantesca rapidez pelos continentes, a relação de intimidade com uma língua além da materna é não só necessária, mas também, um direito do cidadão moderno. Atualmente, a língua inglesa, embora não sendo a mais falada no mundo, tem ocupado lugar de destaque na comunicação mundial, e por essa razão se faz importante seu domínio. Mesmo diante desse quadro, o levantamento bibliográfico apresentado aqui, deixa claro que é quase inexistente a publicação de experiências com educação não formal, e mais ainda com educação não formal associada ao ensino da língua inglesa. A partir deste levantamento, não podemos concluir que trabalhos referentes à aprendizagem não formal da língua inglesa não estejam sendo realizados na prática, haja visto o projeto realizado na Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato. Assim, o presente trabalho, evidencia a necessidade do compartilhamento de experiências com a temática apresentada, comunicação importante tanto para a sociedade no âmbito da participação, quanto para a academia no que diz respeito a pesquisa para aperfeiçoamento e ampliação das experiências.

Palavras-chave: educação não formal, inglês, ensino

Contato: tbsantanna@gmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br

DEPRESSÃO INFANTIL: INDICATIVOS PRESENTES NO TESTE PROJETIVO HTP

Thalita Mayra Baba Rocha
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: Hoje a depressão na criança é objeto de pesquisas dominadas, entre outros fatores, pela questão da existência ou não e também da possível continuidade depressiva da infância à vida adulta. A ocorrência do episódio depressivo na infância não deixa mais dúvidas, mas ainda necessita de esclarecimentos. Dificilmente veremos uma criança queixando-se de angústia, vazio dentro de si, medo indefinido, insegurança ou autoestima baixa. Esclarecimentos a respeito ainda precisam ser feitos e há dificuldade na identificação e tratamento dessas crianças. Crianças que são acometidas pela depressão geralmente sofrem alterações em seu comportamento, resultando na maioria dos casos na baixa do rendimento escolar. Pelo fato da aprendizagem/desempenho escolar apresentarem-se prejudicados, frequentemente são feitos diagnósticos errôneos em relação, como por exemplo, à hiperatividade, déficit de atenção, comportamento impulsivo e etc. É fundamental a partir destas informações um diagnóstico adequado da condição emocional da criança. E os testes projetivos apresentam-se como ferramentas importantes na identificação de possíveis características de depressão, o teste projetivo HTP é benéfico e sensível na identificação destes aspectos. **Objetivo:** identificar indicadores de depressão infantil, em crianças que passaram por Psicodiagnóstico na Clínica-Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Procedimento:** pesquisa de prontuário de crianças entre 6 a 10 anos, que passaram pelo processo de Psicodiagnóstico entre os anos de 2011 a 2013 sem queixa definida e que continham dados do teste HTP. **Resultados:** Foram pesquisados 328 prontuários sendo que 10 foram analisados por terem sido identificados nos desenhos do teste HTP características de depressão. As queixas apresentadas nos casos pesquisados estavam relacionadas a problemas escolares e comportamentos agressivos. Os dados encontrados no HTP indicaram desenhos pequenos, simples e com traçado fraco, localizados no canto inferior da folha, com pobreza de detalhes, além de indícios de pouca energia e vitalidade. Foi possível identificar também, insegurança, timidez, sentimento de incapacidade e falta de confiança em si. A análise dos casos revelou um ambiente familiar marcado por brigas constantes, separação do casal parental e ausência de cuidado e atenção para com a criança. A criança expressa características de um quadro depressivo com sintomas diferentes se comparado com os adultos. Há necessidade de um diagnóstico precoce a fim de que o tratamento seja realizado antes do agravamento do quadro. **Conclusão:** O teste HTP é eficiente no psicodiagnóstico permitindo a identificação de características que auxiliam de forma significativa no diagnóstico clínico. Com ele surgem as hipóteses sobre a criança em questão e seu funcionamento psíquico e desenvolvimento. Sugere-se que outros estudos sobre as potencialidades do Teste HTP como instrumento auxiliar na avaliação da sintomatologia depressiva, sejam elaborados.

Palavras-chaves: Depressão infantil; Psicodiagnóstico; Teste projetivo HTP.

Contato: thalita_baba@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES TIPO 2: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS

Thamires Yollanda Bueno Baptista
Angela Biazi Freire

O Diabete Mellitus é uma doença crônica de importância mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde em 2000 o número de portadores da doença era de 177 milhões, com expectativa de alcançar 350 milhões de pessoas no ano de 2025. **Objetivo geral:** Investigar as repercussões emocionais envolvidas em indivíduos idosos com diabetes tipo 2. **Método:** Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com 8 sujeitos idosos, de ambos os sexos, com idade acima de 54 anos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2 e frequentadores da Associação Nacional de Assistência ao Diabético. Estas entrevistas tem caráter qualitativo e foram analisadas de acordo com os critérios propostos por Bardin. **Análise de Dados:** O recebimento do diagnóstico de uma doença crônica por parte dos pacientes e tomar ciência do enfrentamento que terá que realizar pode gerar alterações emocionais nos indivíduos, dentre elas: o medo, a angústia e insegurança pelo futuro incerto e de como vivenciar o processo de adaptação e os novos hábitos de vida. Sendo assim, as repercussões do diagnóstico do diabetes acarreta em uma variedade de respostas emocionais, que transitam entre a aceitação e a resistência. O convívio com a doença é um processo sofrido, permeado por oscilações de humor e frequente exposição a sentimentos negativos, tais como desânimo, tristeza, conflitos e culpa. Os indivíduos tem considerável dificuldade em aceitar o diagnóstico e tendem a subestimar sua condição e tratamento até os primeiros sinais e sintomas agravados da doença aparecerem, acarretando um misto de sentimentos e comportamentos, os quais dificultam a aceitação de sua cronicidade. A doença crônica gera mudanças significativas na relação que o paciente diabético estabelece com seu próprio corpo e com o mundo que o cerca. A mudança nos hábitos de vida é um processo lento e difícil para os pacientes. E as maiores dificuldades encontradas nesta pesquisa foram com relação a alimentação, e a medicação necessárias para o cuidado da saúde. Sendo que, a doença também afeta suas relações pessoais e sociais. Pois, os diabéticos devem diariamente tomar decisões para conseguir controlar a doença e são estas decisões que impactam sobre o seu bem-estar. **Conclusão:** Os diabéticos buscam sentidos para sua condição, que lhe permitem constituir esse ser diabético. Para que o paciente tenha adesão ao tratamento, é preciso que ele participe do mesmo efetivamente, obtendo informações e treinamento junto aos profissionais da área da saúde. O serviço de psicologia auxilia estes pacientes a lidar com as emoções envolvidas na descoberta, no desenvolvimento e nas sequelas que a doença pode gerar. Para uma pesquisa futura seria interessante verificar a diferença de pacientes diabéticos que participam de uma associação de apoio e pacientes que não tem um acompanhamento multiprofissional contínuo e adequado.

Palavras-chave: repercussões emocionais; Diabetes Mellitus; doença crônica

Contato: tyb.baptista@gmail.com
angela.freire@mackenzie.br

O PRECONCEITO NAS RELAÇÕES SOCIAIS EM AMBIENTE CORPORATIVO QUE POSSUI DIVERSIDADE SEXUAL

Wenderson Freitas de Oliveira
Jose Estevam Salgueiro

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica em textos que tratam do preconceito nas relações sociais em ambiente corporativo que possuem diversidade sexual. Buscou-se conhecer a forma como esse tema tem sido abordado e analisado. Para essa pesquisa foram pesquisados artigos publicados em periódicos nacionais do ano de 2011 a 2014. O estudo revelou a existência de um ambiente hostil, discriminatório e preconceituoso nas relações sociais nos ambientes corporativos que possuem diversidade sexual. Foi observado também que essa temática é um assunto pouco estudado no meio acadêmico.

Palavras-chave: discriminação, diversidade sexual e preconceito no trabalho.

Contato: wendersonfo@gmail.com